



2018

# PPC

PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO SUPERIOR DE  
BACHARELADO EM  
FISIOTERAPIA  
MODALIDADE  
PRESENCIAL



FACULDADE  
UNIÃO DE  
GOYAZES



**Catálogo na fonte elaborada na  
Biblioteca da Faculdade União de Goyazes**

P 962 Projeto pedagógico do curso de fisioterapia: bacharelado  
[recurso eletrônico] / Faculdade União de Goyazes. – Trindade:  
Ceodo, 2018. 167 p.

ISBN 978-85-61215-13-2

1. Faculdade União de Goyazes – Projeto Pedagógico.  
2. Planejamento Educacional. 3. Fisioterapia. I. Título.

CDU: 615.8

**CENTRO DE ESTUDOS OCTÁVIO DIAS DE OLIVEIRA - CEODO**

**PROJETO PEDAGÓGICO  
CURSO DE FISIOTERAPIA  
(Bacharelado)**

**Trindade – Goiás  
2018**

**CENTRO DE ESTUDOS OCTÁVIO DIAS DE OLIVEIRA - CEODO**

**PROJETO PEDAGÓGICO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA  
(BACHARELADO)**

**MANTIDA: FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES - FUG**

**MANTENEDORA: CENTRO DE ESTUDOS OCTÁVIO DIAS DE OLIVEIRA - CEODO**

**Trindade – Goiás  
2018**

**Prof. Dr. Carlos Augusto de Oliveira Botelho**

Diretor Geral

**Prof. Dr. Benigno Alberto Moraes da Rocha**

Diretor Acadêmico

**Aline Bueno Vaz**

Diretor Administrativo

**Prof. Mest. Maria Aparecida de Oliveira Botelho**

Diretora Financeira

**Renata Costa Pereira**

Secretaria Geral

**Prof. Mest. Allisson Filipe Lopes Martins**

Procurador Institucional

**Núcleo Docente Estruturante do Curso de Fisioterapia**

Fabricia Ramos Rezende

Denize Ferreira

Danillo Augusto dos Santos

Valdemar Meira Oliveira

Benigno Alberto Moraes Rocha

## Sumário

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b> .....	<b>6</b>
<b>3. REFERÊNCIAS LEGAIS</b> .....	<b>6</b>
<b>4. PERFIL INSTITUCIONAL</b> .....	<b>7</b>
<b>4.1 Histórico da implantação e desenvolvimeno da Instituição</b> .....	<b>7</b>
<b>4.2 Inserção Regional</b> .....	<b>10</b>
<b>4.3 Missão, Visão e Valores</b> .....	<b>14</b>
4.3.1 A missão.....	15
4.3.2 A visão.....	15
4.3.3 Os valores.....	15
<b>5. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS</b> .....	<b>15</b>
<b>6. DIRETRIZES GERAIS DA EDUCAÇÃO</b> .....	<b>17</b>
<b>6.1 Políticas Institucionais no âmbito do curso</b> .....	<b>17</b>
<b>7. OBJETIVOS DO CURSO</b> .....	<b>21</b>
<b>7.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>22</b>
<b>7.2 Objetivos Específicos</b> .....	<b>22</b>
<b>8. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO</b> .....	<b>23</b>
<b>9. JUSTIFICATIVA INSTITUCIONAL PARA IMPLANTAÇÃO DO CURSO</b> .....	<b>26</b>
<b>10. POLÍTICAS ACADÊMICAS NO ÂMBITO DO CURSO</b> .....	<b>28</b>
<b>10.1 Políticas de Ensino</b> .....	<b>28</b>
<b>10.2 Política de Pós-Graduação</b> .....	<b>30</b>
<b>10.3 Política de Pesquisa</b> .....	<b>31</b>
<b>10.4 Política de Extensão</b> .....	<b>33</b>
<b>10.5 Política institucional para a modalidade EaD</b> .....	<b>37</b>
10.5.1 Estrutura do Núcleo de Educação a Distância.....	39
10.5.2 Estudo para implantação de polo EaD.....	42
10.5.3 Previsão da capacidade de atendimento do público-alvo, alunos e professores.....	44
10.5.4 Recursos de tecnologias de informação e comunicação.....	44
Sistema de controle de produção e distribuição de material didático.....	43
10.5.5 Sistema de controle de produção e distribuição de material didático.....	48
10.5.6 Do Sistema Acadêmico.....	54
10.5.7 Controle e distribuição de Material Didático.....	55
<b>10.6 Política de tecnologia da informação e comunicação (TIC)</b> .....	<b>56</b>
10.6.1 Mecanismos de comunicação da IES.....	57
<b>10.7 Política de Acessibilidade e Inclusão</b> .....	<b>60</b>
10.6.1 Na modalidade a Distância.....	63
<b>10.7 Política de Acompanhamento de Egressos</b> .....	<b>64</b>
<b>11. METODOLOGIA</b> .....	<b>65</b>
<b>11.1 Estratégia de operacionalização do currículo</b> .....	<b>67</b>
<b>11.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)</b> .....	<b>68</b>
<b>11.3 Modelagem da Aprendizagem</b> .....	<b>71</b>
<b>11.4 Avaliação da Aprendizagem</b> .....	<b>72</b>

11.5 Palestras, Seminários e Workshop.....	74
11.6 Nivelamento de conteúdos.....	75
11.7 Encontros Presenciais.....	75
11.8 Formas de acesso ao curso.....	76
11.9 Atividades Complementares.....	78
12. APOIO AO DISCENTE.....	79
13. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	82
13.1 Coordenação do Curso.....	84
13.2 Colegiado do Curso.....	86
13.3 Núcleo Docente Estruturante.....	87
13.4 Atuação do Professor-tutor na gestão pedagógica.....	88
14. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	92
14.1 Flexibilização Curricular.....	104
15. A INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE.....	104
16. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....	106
17. INFRAESTRUTURA.....	107
17.1 Infraestrutura Física.....	107
17.2 Instalações acadêmicas.....	109
17.3 Instalações administrativas.....	109
17.3.1 Infraestrutura física, tecnológica e de pessoal projetada para a sede e para os polos de educação a distância, em consonância com os cursos a serem ofertados.....	110
17.3.2 Recepção/Secretaria.....	113
17.4 Salas de aula.....	113
17.5 Auditório/Anfiteatro.....	113
17.6 Salas de professores tutores.....	113
17.7 Espaços para atendimento aos discentes.....	114
17.8 Espaços de convivência e de alimentação.....	114
17.9 Instalações sanitárias.....	114
17.10 Infraestrutura de segurança.....	115
17.11 Infraestrutura de laboratórios no âmbito do curso.....	115
17.11.1 Clínica de Saúde Escola.....	116
17.12 Biblioteca.....	117
17.12.1 Política de Guarda e manutenção do acervo acadêmico.....	119
17.12.2 Plano de expansão e atualização do acervo.....	119
17.13 Atendimento.....	120
17.14 Laboratório de Informática, Recursos Multimídia e de Recursos Tecnológicos.....	120
17.15 Infraestrutura de execução e suporte.....	121
17.16 Plano de expansão e atualização de equipamentos.....	122
18. ACESSIBILIDADE.....	124
18.1 Plano de garantia de acessibilidade.....	125
APÊNDICE I.....	127

## 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

### Instituição Mantenedora

CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA (2510)

CNPJ: 006.152.582/0001-08

Endereço: Rodovia GO-060, Km 19, nº 3.184 – Bairro: Setor Laguna Park

CEP: 75380-000 – Município: Trindade – Estado: GO

Fone: (62) 3506 9300 – FAX: (62) 3506 9300 –

Presidente: Carlos Augusto de Oliveira Botelho

### Instituição Mantida e Polo Sede

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES (3987)

Endereço: Rodovia GO-060, Km 19, nº 3.184 – Bairro: Setor Laguna Parque

CEP: 75380-000 – Município: Trindade – Estado: GO

Fone: (62) 3506 9300 – FAX: (62) 3506 9300

Dirigente: Carlos Augusto de Oliveira Botelho

Site: <http://fug.edu.br/2018>

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Nome do Curso:** Fisioterapia.

**Formação:** Bacharelado.

**Modalidade:** Ensino Presencial.

**Regime:** Seriado Semestral.

**Último ato legal:** PORT. Nº 606, DE 19/11/2013.

**Endereço de funcionamento do Curso:** Rodovia GO-060, Km 19, nº 3.184 – Bairro: Setor Laguna Parque  
CEP: 75380-000 – Trindade – GO.

**Telefone:** (062) 506-9300.

**Número de vagas:** 200 vagas anuais, sendo 100 vagas por semestre.

**Turno de funcionamento:** Matutino e Noturno.

**Carga horária total do curso:** 4.200 horas.



**Período de Integralização:** mínimo de 5 anos e máximo de 8 anos.

**Coordenador do Curso:** Danillo Augusto dos Santos

### **3. REFERÊNCIAS LEGAIS**

O Curso de Fisioterapia da Faculdade União de Goyazes, foi criado e autorizado pela Portaria nº 692, de 02 de agosto de 2007. Reconhecido pela Portaria nº 135, 01 de Março de 2018. O processo de planejamento e de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso teve como eixos norteadores os documentos oficiais emanados pelo Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação que orientam e regulamentam a oferta dos Cursos Superiores: Lei de Diretrizes e Bases 9.394/1996; Decreto 9.057/2017; Decreto Nº 9.235/2017; Decreto 5.154/2004; Parecer CNE/CES 67/2003; e Resolução CNE/CES 2/2007. Atualmente segue as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo CNE/CES 4/2002. A regulamentação da profissão de Fisioterapia veio pelo Decreto-lei 938/69 e a Lei nº 6.316/75. A Lei nº 6316/1975 cria o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, órgão de fiscalização do exercício profissional, e os Conselhos Regionais. Com base nesta legislação, o NDE (Núcleo Docente Estruturante) e o Colegiado do curso de Fisioterapia da FUG concluiu aprovação da nova matriz curricular do curso com 10 (dez) semestre resultando num montante total de 4.200 horas aula distribuída em dez semestres. O objetivo desta matriz é atender as mudanças da sociedade contemporânea, atendendo os requisitos fundamentais na formação do profissional Fisioterapeuta.

### **4. PERFIL INSTITUCIONAL**

#### **4.1. Histórico da implantação e desenvolvimento da Instituição**

A Faculdade União de Goyazes (Cod. 3987) origina-se da idealização de seu Diretor Geral que saiu de Trindade-GO na década de 80 em busca de oportunidades e de constituir uma profissão. Graduou-se em Ciências Biológicas na Universidade de Cuiabá, fez sua pós-graduação em histologia e morfologia na cidade de São Paulo, na UNIFESP (Escola Paulista de Medicina), e inspirado nos Professores Osvaldo Mora, Olga Toledo e Ismael Dale Guerreiro Cotrim resolveu juntar um grupo de amigos para

dividir o sonho de criar em Goiás uma escola que fosse direcionada para a área da saúde e, claro, contribuir para o desenvolvimento do município de Trindade.

A Faculdade União de Goyazes – FUG, foi fundada no ano de 2002 por um grupo praticamente familiar e alguns amigos, e que tinham como sonho erguer uma IES na área da saúde que tivesse uma ótima qualificação.

O nome do Centro de Estudos veio do progenitor da família Meira de Oliveira, Sr. Octavio (*in-memorian*), cartorário, rotariano, maçom e uma pessoa que durante sua passagem por essa vida deixou como grande legado para a família uma vida de extrema honestidade.

Uma das premissas dessa nova IES era atuar ativamente na oferta de cursos superiores com foco para o mercado de trabalho atendendo assim as exigências e necessidades das pessoas, dos órgãos públicos e das empresas e instituições instaladas na cidade de Trindade e região.

Hoje a FUG, está localizada na Rodovia GO-060, Km 19, nº 3.184, em Trindade – GO, CEP 75.380-000, tem como entidade mantenedora o Centro de Estudos Octavio Dias de Oliveira – CEODO (Cód. 2510), Pessoa Jurídica de Direito Privado, com fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob o número 06.152.582/0001-08. O Estatuto foi registrado em 27 de setembro de 2002 no Cartório 2º Ofício Tabelionato de Notas de Registro de Sociedade Civil, da Comarca de Trindade, Estado de Goiás- Registro Civil e Pessoas Naturais e Pessoas Jurídicas de Trindade, GO, sob o protocolo nº 2.992, registro número 267, Livro A1.

A FUG foi formalmente credenciada pela Portaria nº 609 de 22.06.2007 do Ministério da Educação e Cultura - MEC. O campus, onde funcionam todos os cursos da Instituição possui área construída de 18.450 m<sup>2</sup> de um total de 53.000 m<sup>2</sup>, estando localizado na área urbana de Trindade.

No ano de 2007 a FUG foi efetivamente autorizada pelo Ministério da Educação para oferta dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Ciências Biológicas - Bacharelado e Licenciatura. Em 2010, foi também autorizado o curso de Terapia Ocupacional e em 2015 o curso de Odontologia.

Desde a autorização de seus primeiros cursos, a FUG estabeleceu por missão: “Desenvolver-se como espaço de ensino, pesquisa, extensão e veículo de comunicação da cultura da Região, de modo que responda às necessidades econômicas, sociais e políticas da comunidade, preparando e capacitando profissionais habilitados ao desempenho de suas funções e incentivando a busca e difusão de conhecimentos”.

Hoje a FUG possui doze cursos de graduação superior, todos na área da saúde, em funcionamento e objetiva ser referência no estado e no Brasil, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região, por meio do oferecimento de ensino superior de qualidade integrado à pesquisa e à extensão, mesmo se encontrando na categoria acadêmica de Faculdade.

Cursos existentes:

	<b>CURSO</b>	<b>Portaria de Autorização</b>	<b>Portaria de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento</b>
1	Biomedicina	PORT. Nº 754, DE 03/09/2007	PORT. Nº 135, DE 01/03/2018
2	Ciências Biológicas Bacharelado	PORT. Nº 694, DE 02/08/2007	PORT. Nº 917 de 27/12/2018
3	Ciências Biológicas Licenciatura	PORT. Nº 694, DE 02/08/2007	PORT. 917 DE 27/12/2018
4	Educação Física Bacharelado	PORT. Nº 693, DE 02/08/2007	PORT. Nº 801 DE 09/11/2018.
5	Educação Física Licenciatura	PORT. Nº 565, DE 27/09/2016	
6	Enfermagem	PORT. Nº 549, DE 22/06/2007	PORT. Nº 821 DE 30/12/2014

7	Farmácia	PORT. Nº 551, DE 22/06/2007	PORT. Nº 135, DE 01/03/2018
8	Fisioterapia	PORT. Nº 692, DE 02/08/2007	PORT. Nº 135, DE 01/03/2018
9	Medicina Veterinária	PORT. Nº 389, DE 28/04/2017	
10	Nutrição	PORT. Nº 550, DE 22/06/2007	PORT. Nº 135, DE 01/03/2018
11	Terapia Ocupacional	PORT. Nº 253, DE 18/03/2010	PORT. Nº 1033 DE 23/12/2015
12	Odontologia	PORT. Nº 14, DE 27/01/2016	

A Instituição parte da necessidade de que, enquanto agente promotora de ensino superior deve ser possuidora de uma política de graduação teoricamente rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

#### **4.2. Inserção Regional**

A sede da Faculdade União de Goyazes – FUG está situada em Trindade-GO, município do Estado de Goiás. Trata-se de uma vasta região em pleno processo de desenvolvimento caracterizado como região de fronteira agropecuária, zona industrial e de pequenos negócios.

Trindade é um município brasileiro do estado de Goiás, região Centro-Oeste do país. Pertence à mesorregião do Centro Goiano e à microrregião de Goiânia e localiza-se a oeste da capital do estado, distando desta cerca de 16 km. Com uma área de aproximadamente 719 km<sup>2</sup>, é o 8º mais populoso do estado goiano, com 125.328 habitantes segundo estimativas do IBGE 2018.

Localizada no centro de Goiás, Trindade surgiu do extinto município de Campinas que, em 1909, tinha como distrito Barro Preto. Após sua fragmentação, em 1920, muda-se de nome em homenagem à história dos garimpeiros Ana Rosa e Constantino Xavier, casal que encontrou uma medalha com a ilustração do Divino Pai Eterno, na mesma região em que se situa, atualmente, o Santuário Basílica, templo o qual atrai cristãos à cidade durante a Festa do Divino Pai Eterno.



Mapa da região onde se localiza o município de Trindade

A vegetação predominantemente é o cerrado. Em relação à frota automobilística, em 2012, foram contabilizados 40.192 veículos. Com uma taxa de urbanização da ordem de 95,81 %, seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,699, considerando-se assim como médio em relação ao país.

Segundo dados do IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) do município de Trindade em 2018 era de R\$ 1.895.382,06 mil, dos quais R\$ 47.301,06 mil da agropecuária, R\$ 548.921,47 mil da indústria e R\$ 728.559,53 mil do setor terciário, prestação de serviços (administração, defesa, educação e saúdes públicas). Desse total, R\$ 208.465,98 mil eram de impostos sobre produtos líquidos de subsídios. O PIB per capita de R\$ 16.137,23. Economicamente, a cidade se destacou na confecção de roupas e na fabricação de refrigerantes e bebidas não alcoólicas, impulsionadas a partir da década de 1980, com a ascensão de indústrias e investimentos por empresários. A confecção representou, em 2000, 20% do Imposto sobre Circulação de

Mercadorias e Serviços arrecadado pelo município; enquanto a produção de bebidas conquistou espaço após a instalação do Grupo Imperial em 1997 e da Refrescos Bandeirantes (fabricante da Coca-Cola), em vista da posição geográfica estratégica e o incentivo fiscal.

Além do comércio, a economia de Trindade-GO conta com a implantação de um setor industrial - de pequeno e médio porte - que se projeta como uma de suas principais fontes de renda. São exemplos desse tipo de atividade: frigoríficos, curtume, indústria de beneficiamento de grãos, dentre outros.

Como política de desenvolvimento econômico, conta com incentivos fiscais por parte do Governo Federal e estadual, para executar programas de investimentos na região, principalmente em logística, infraestrutura, educação, saúde e saneamento. Ressalta-se, ainda, que a cidade de Goiânia-GO é um polo referenciado de saúde para os municípios do entorno.

No meio rural o município desenvolve ainda, em menor escala, outras atividades econômicas como a agricultura, a piscicultura, a apicultura, a avicultura e a indústria extrativa. Na área urbana predominou quatro tipos de atividades: atividades de prestação de serviços (educação, saúde e lazer), o comércio, a indústria de transformação e o turismo.

<b>Nível</b>	<b>Matrículas</b>	<b>Docentes</b>	<b>Escolas (total)</b>
<b>Ensino pré-escolar</b>	2 667	122	37
<b>Ensino fundamental</b>	16 471	679	52

<b>Ensino médio</b>	4 364	250	14
---------------------	-------	-----	----

Trindade-GO é tida como Polo Educacional na região e a Faculdade União de Goyazes comprometida com a qualidade do ensino que oferece e com o desenvolvimento da população na região, tornou-se objeto de desejo por grande parte da população que dela espera retorno traduzido por ações educativas, na oferta de cursos de graduação.

Municípios dos quais são provenientes os alunos:

	<b>MUNICIPIOS</b>	<b>HABITANTES</b>	<b>DISTANCIA</b>
1	Abadia de Goiás	6.868	12,5 Km
2	Adelandia	2.483	82,8 Km
3	Americano do Brasil	5.508	81,3 Km
4	Anicuns	20.272	56,5 Km
5	Aparecida de Goiânia	455.735	40,4 Km
6	Araçu	3.785	67,6 Km
7	Avelinópolis	2.451	42,5 Km
8	Campestre	3.387	27,9 Km
9	Goiânia	1.301.892	17, 0 Km
10	Goianira	34.061	21,0 Km
11	Guapo	14.002	30,8 Km

12	Inhumas	48.212	38,6 Km
13	Nazário	7.874	43,2 Km
14	Palmeiras	23.333	56,1 Km
15	Santa Barbara de Goiás	5.751	18,8 Km
16	São Luiz de Montes Belos	30.050	102, Km
17	Trindade	104.506	0 Km
18	Turvania	4.839	73,0 Km
	<b>TOTAL</b>	<b>2.082.557</b>	

Fonte: IBGE 2018

É importante destacar que o município faz divisa com mais 7 municípios sendo eles: Abadia de Goiás, Campestre de Goiás, Caturai, Goiânia, Goianira, Guapó e Santa Bárbara de Goiás e que, segundo dados do IBGE tendo como fonte o Censo de 2012 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP/MEC, existiam nessas cidades aproximadamente 64.862 estudantes matriculados no ensino médio e na EJA.

Salientamos ainda que esses municípios estão distantes de Trindade, em média 23,7 Km, sendo que o mais distante, o município de Caturai fica a 38 Km é o município de Abadia de Goiás, o mais próximo, a 12,5 Km, o que facilitaria a essa população o acesso à educação superior.

A cidade de Trindade é Terra do Divino Pai Eterno, uma cidade religiosa que recebe romeiros de todas as localidades do Brasil e do mundo. A todo ano recebe cerca de 4 milhões de peregrinos e este número tende a aumentar, principalmente pela



grande repercussão nacional e até internacional sobre o Santuário Basílica do Divino Pai Eterno.

Todo o ano ocorre uma festa de louvor ao Divino Pai Eterno que reúne cerca de 2,5 milhões de romeiros durante os dias de festa. Grande parte das atrações da festa ficam no Santuário do Divino Pai Eterno e em seus arredores. Isto gera uma grande aglomeração de pessoas, principalmente idosos, que muitas vezes caminham por quilômetros para cumprir suas promessas.

A cidade oferece ponto de apoio e atendimento médicos e sociais, sendo que estes representam mais de 30% dos atendimentos médicos no período da festa. Segundo dados da Prefeitura de Trindade os problemas que envolvem as pessoas são inflamação nas vias aéreas por doenças respiratórias, por causa do clima frio e seco, típicos da época do ano.

Atividades de educação em saúde precisam ser intensificadas na região para orientar as pessoas sobre os cuidados com a saúde: beber, pelo menos, seis copos de água por dia, proteger-se da poeira com uma máscara ou um tecido para cobrir o rosto. Durante a noite, ficar agasalhado para se proteger do frio e evitar bebidas geladas.

Deste modo, levando-se em conta o contexto diversificado da região seja por sua população que reside em área urbana e rural, seja pela característica de forte religiosidade que a população local e transitória apresenta, a FUG tem compromisso com o desenvolvimento local. Oferta cursos com que atendam a demanda da região por meio da formação de profissionais capazes de reconhecerem as especificidades e vulnerabilidades locais.

Vale destacar que as vulnerabilidades sociais são imensas na região, principalmente por situações de abandono e envelhecimento, violências e nas épocas em que a cidade tem as romarias religiosas as questões sociais se intensificam, sendo necessário criar grupos de apoio social para o enfrentamento destas questões.

### **4.3. Missão, Visão e Valores**

#### *4.3.1. A Missão*

A missão da FUG tem como pressuposto:

Promover a construção do conhecimento, formando profissionais comprometidos com a excelência nas áreas de atuação, conscientes das suas responsabilidades ambientais, sociais e humanísticas, e com uma postura cidadã, ética, empreendedora, inovadora, autônoma e crítica sendo construtores e transformadores da sociedade

#### 4.3.2. A Visão

A visão da FUG tem como pressuposto:

Tornar-se referência no Estado de Goiás, assumindo o compromisso Institucional de disseminar conhecimento científico, tecnológico e cultural, e empreendedor por meio da oferta do Ensino Superior nas diversas áreas do saber, em especial os da área da saúde, contribuindo para o desenvolvimento do país.

#### 4.3.3. Os valores

Os valores da FUG baseiam-se:

A organização da Instituição, com a transformação das metas produzidas coletivamente em ações coordenadas, só é possível mediante o exercício de relações interpessoais que estejam pautadas pela justiça e solidariedade. Ao comprometer-se com a educação e o conhecimento, a FUG desenvolve suas atividades, alicerçada nos seguintes valores: *“Respeito à liberdade, pluralismo de ideias, norteados a formação integral do profissional com consciência ética e solidária”*.

## 5. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

A seguir serão apresentados os objetivos institucionais:

## Objetivos

A Faculdade União de Goyazes – FUG ao assumir uma posição compromissada com o desenvolvimento regional, configura-se como um dos principais agentes de integração e transformação social do interior do Goiás

Desse modo, a Faculdade União de Goyazes – FUG dentro dos propósitos de responder aos anseios e às necessidades da sociedade que a abriga, busca realizar, de forma integrada, ensino, extensão e iniciação à pesquisa, no ensino presencial e na modalidade EaD, a fim de ser reconhecida pela qualidade do trabalho acadêmico que desenvolve. Para isso, tem como objetivos:

- Preparar profissionais qualificados nas diferentes áreas do conhecimento;
- Contribuir com o desenvolvimento sustentável por meio da oferta de cursos de graduação (modalidade presencial e EaD), pós-graduação e por meio da promoção de eventos científicos diversificados;
- Despertar o espírito empreendedor, com conhecimentos imprescindíveis à gestão de seus negócios e com visão de mercado;
- Desenvolver atividades de extensão com o propósito de melhor inserir-se na comunidade local e regional;
- Promover ações de responsabilidade social ampliando o seu compromisso com os diversos segmentos da sociedade;
- Estimular as manifestações artística, culturais e as práticas desportivas;
- Respeitar e difundir os princípios universais dos direitos humanos e da preservação do meio ambiente por meio de ações educativas para a conscientização da comunidade;
- Manter atualizadas as propostas pedagógicas dos cursos considerando as necessidades do contexto sócio econômico;
- Ampliar a oferta de cursos de graduação nas modalidades bacharelado e tecnológicos;
- Implantar na matriz curricular dos cursos presenciais a oferta de até 20% da carga horária na modalidade EaD;
- Ofertar cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância;

- Implementar atividades de Iniciação Científica e produção acadêmica;
- Acompanhar os egressos dos cursos de graduação;
- Modernizar instalações e equipamentos;
- Expandir a oferta de cursos de pós-graduação Lato-sensu;
- Possibilitar a acessibilidade de Pessoas com Deficiência (PCD) nos cursos oferecidos pela Faculdade;
- Estimular a inovação, dentro dos preceitos básicos, considerando práticas futurísticas.

Cursos existentes:

A Instituição parte da necessidade de que, enquanto agente promotora de ensino superior deve ser possuidora de uma política de graduação teoricamente rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

Em 2018, convicta de seu amadurecimento e de sua função social a FUG protocolou o seu processo para credenciamento para oferta do Ensino Superior na modalidade à Distância (EaD). A IES recebeu a comissão in loco de avaliação no ano de 2019, tendo obtido conceito máximo na avaliação do MEC, atualmente estamos aguardando a portaria que autoriza a FUG na oferta de cursos em EAD. Espera-se com isso disseminar o seu ensino de qualidade por diversas regiões, mais especialmente no estado de Goiás, alcançando os municípios limieiros, contribuindo assim para o crescimento região, da sociedade e apoiando as metas nacionais de expansão da educação superior em todo o Brasil.

## **6. DIRETRIZES GERAIS DA EDUCAÇÃO**

### **6.1. Políticas institucionais no âmbito do curso**

As políticas de Ensino da FUG não distingue as duas modalidades de oferta, presencial e a distância, em termos de qualidade, mas obedece à distinção, em termos regulatórios, e assim as compreende como relacionadas não só com o que ocorre em sala de aula e nos conhecimentos adquiridos, mas também em todas as instâncias de vivência acadêmica que contribuem para a construção e ressignificação dos saberes,

somada à formação de cidadãos com ações responsáveis diante da sociedade em que estão inseridos, como nas discussões de temas como empreendedorismo, inovação, criatividade, sustentabilidade, meio ambiente e respeito ao gênero, raça e credo.

Os princípios, para o ensino, defendido pela FUG se pautam pela realização de atividades que articulem o saber e o fazer, alicerçados na convicção de que a democratização do saber exige da instituição não apenas a socialização do conhecimento, mas também sua produção, tendo em vista que o mundo atual requer cada vez mais profissionais/cidadãos críticos, éticos e comprometidos com as questões sociais e políticas.

Entende-se, também, que o projeto pedagógico de curso se materializa no cotidiano, por meio das práticas que o caracterizam e dos modelos que o estimula, das atitudes e valores que promove e incentiva, assim como dos recursos disponíveis, não apenas em documentos formais.

De acordo com o PDI, a Faculdade União de Goyazes – FUG vem consolidando suas ações com base nos seguintes eixos que garantem a qualidade de ensino:

- a. Implementação de currículos capazes de garantir ao aluno:
  - A possibilidade de compreender a relação entre os problemas locais e globais;
  - O desenvolvimento de uma visão empreendedora, inovadora e crítica;
  - A formulação de estratégias que o permita conviver com a realidade atual, marcada pela incerteza, tornando-o capaz de lidar com o imprevisto e o inesperado;
  - A capacidade de analisar situações concretas, resolver problemas e apresentar soluções.
  - Articulação da teoria com a prática, fortalecendo os projetos integradores a fim de possibilitar a integração entre o ensino e o mundo do trabalho;
  - Realização de eventos que atendam às necessidades técnicas, pedagógicas e científicas da Instituição;
  - Fortalecimento dos Núcleos Docentes Estruturantes e dos Colegiados de Curso;
  - Atualização permanente dos projetos pedagógicos dos cursos;

- Atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais e ao Catálogo Nacional do Cursos Superiores de Tecnologia, e o acompanhamento do projeto pedagógico com vistas à qualidade do curso e a melhoria do desempenho dos discentes na avaliação ENADE e na inserção do mercado de trabalho;
- Respeitando a pluralidade de discursos e práticas pedagógicas existentes, os referenciais propostos a seguir têm por objetivo fazer a FUG avançar, de modo articulado, na realização das atividades relacionadas à educação superior.

As políticas gerais que norteiam as ações da Faculdade União de Goyazes - FUG para o período 2018 a 2022 são as seguintes:

- Promover a educação e a formação integral humana numa perspectiva ética e de responsabilidade social;
- Propiciar um ensino de qualidade, tendo como perspectiva a transformação social;
- Incentivar a prática investigativa e projetos de extensão;
- Ocupar uma posição fundamental e estratégica na realidade local, no desenvolvimento tecnológico e socioeconômico da região;
- Fidelizar seus egressos através de programas e ações pertinentes;
- Manter programas de apoio à comunidade estudantil;
- Manter a política de oferta de curso de pós-graduação *lato sensu*;
- Realizar gestão administrativo/financeira de modo transparente, descentralizada e sustentável;
- Garantir a sustentabilidade financeira da Instituição com vistas a manter infraestrutura adequada às suas necessidades acadêmicas;
- Tornar eficaz os processos e as ações por meio da racionalidade e da utilização dos recursos;
- Manter a atualização dos recursos tecnológicos e adequação da infraestrutura de acordo com as necessidades do ensino, iniciação científica e extensão;
- Manter de forma profissionalizada a gestão acadêmica dos cursos de graduação e pós-graduação;

- Garantir a profissionalização das diretorias da IES e dos setores a elas vinculados.

Para que se atinjam esses objetivos gerais, torna-se necessária, na organização do curso de Fisioterapia, uma configuração de estruturas curriculares flexíveis, diferenciadas e dinâmicas. Essas estruturas despontam como elementos indispensáveis para atender tanto às demandas da sociedade globalizada tecnológica moderna, quanto àquelas que se direcionam a uma dimensão criativa para a existência humana. Tal atitude propositiva permite ao educando exercer a autonomia na escolha de seus objetivos, ou seja, buscar sentido para a sua vida acadêmica projetando um futuro de atuação profissional.

Os processos de construção da estrutura curricular, na medida das possibilidades do curso, incorporam às suas ementas abordagens e conteúdos que impliquem:

- Conceber a ciência como um conhecimento em construção e sujeita à incerteza, ao erro e à ilusão;
- Promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais;
- Estimular o conhecimento da identidade complexa do ser humano e a consciência de sua identidade comum a todos os outros humanos. Para isso, é preciso começar a compreender o ser humano como a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico;
- Ensinar princípios para formulação de estratégias que permitam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento, em consonância com as informações adquiridas ao longo do tempo, bem como desenvolver o espírito empreendedor, inovador e transformador.

O trabalho interdisciplinar e coletivo permitirá o desenvolvimento da capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão multidimensional e, portanto, mais abrangente sobre o objeto de estudo. Ele corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de

reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando tanto a construção de novos conhecimentos, como a resolução de problemas, de modo global e abrangente.

Para consecução desses propósitos, é recomendável facilitar a aquisição de conhecimentos teórico-práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise crítica e criativa, reflexão independente e trabalho em equipe em contextos multiculturais bem como estímulo à criatividade, inovação e empreendedorismo, envolvendo a combinação entre o saber tradicional, ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia.

A partir destas considerações, o curso de Fisioterapia da FUG, em suas estruturas curriculares, observam os seguintes parâmetros:

- Concepção da estrutura curricular flexível, dinâmica e dialógica;
- Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais através de processos interdisciplinares;
- Desenvolvimento do espírito empreendedor, inovador, transformador crítico e analítico, preparando os estudantes para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional, sempre resultantes da evolução científica e tecnológica;
- Orientação das atividades curriculares para a solução de problemas científicos e do contexto local;
- Considerar a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

Ainda nesta perspectiva, impõe-se no plano operacional que a estrutura curricular desenhada implique:

- Incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares e de diferentes cursos;
- Incentivar a aquisição e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar e transdisciplinar;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e os estágios curriculares;



- Estimular práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual;
- Promover a discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política em todos os conteúdos programados;
- Conduzir avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

Logo, por meio do enfoque interdisciplinar, promove-se a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, pois ele pressupõe uma atitude de abertura não preconceituosa. Isso porque todo o conhecimento é igualmente importante, onde o conhecimento individual esvazia-se frente ao conhecimento universal.

No Curso de Fisioterapia, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade acontecerão a cada semestre, relacionando temas transversais e universais ao eixo de formação do estudante. Além de ocorrerem nos próprios componentes curriculares.

Acerca dos temas transversais, observa-se que ao longo de todo o percurso acadêmico, especial atenção será dedicada aos temas relacionados à pluralidade étnico-racial, gênero, ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, bem como às atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, essenciais à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade, de modo a assegurar que o saber técnico seja acompanhado da reflexão humanista.

A possibilidade de adoção de temas transversais se explica pela necessidade da existência de um espaço para o trato de assuntos ocasionais que interessam a mais de uma disciplina ou a mais de um trimestre, numa perspectiva de interdisciplinaridade.

Destaca-se, portanto, que o curso de Fisioterapia da FUG, no âmbito dos seus componentes curriculares e por meio das demais atividades acadêmicas de iniciação científica e extensão promoverá a interdisciplinaridade e transversalidade de diversos temas importantes à sociedade brasileira, especialmente acerca das políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena de modo transversal e interdisciplinar, ao longo do curso.

## 7. OBJETIVOS DO CURSO

### 7.1. Objetivo Geral:

O curso de Fisioterapia da Faculdade União de Goyazes tem como finalidade formar profissionais generalistas, éticos, humanistas e críticos, qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas e privadas, que sejam multiplicadores de ações e atitudes positivas no que se refere à promoção de saúde e qualidade de vida, capacitados a exercer de forma diferenciada, crítica e integrada ações na área da saúde e educação capaz de pautar suas ações em fundamentações teóricas e científicas. Além disso, o curso de Fisioterapia da FUG trabalhará competências e habilidades, em consonância com a DCN do curso, para que os profissionais egressos possam:

- Atuar em atenção à saúde;
- Ter embasamento teórico, científico e tecnológico nas suas tomadas de decisões;
- Comunicar-se de maneira acessível e com confiabilidade;
- Estarem aptos a assumirem posições de liderança em equipe multiprofissional
- Estarem aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração de trabalho, recursos físicos e materiais e de informação.
- Tornarem-se empreendedores, gestores, empregadores e líderes em equipes de saúde
- Aprender continuamente.

### 7.2. Objetivos Específicos:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;
- Elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

- Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias do âmbito de sua competência profissional;
- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
- Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes modelos de intervenção.

## **8. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O curso de Fisioterapia da FUG é constituído por diferentes setores de ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de um egresso/profissional de Fisioterapia generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com uma visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade com o objetivo de preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, sendo um profissional voltado ao desenvolvimento científico e apto a adquirir por iniciativa própria conhecimentos que possam garantir uma educação continuada e permanente.

Intenciona-se a formação de um profissional atuante e consciente da realidade regional e brasileira, com capacitação e habilidades para atuar em diferentes campos das áreas da saúde física. Seja capacitado ao raciocínio lógico, à problematização e construção de saberes, à observação, interpretação e análise de dados e informações, bem como tenha os conhecimentos essenciais de Fisioterapia, para identificação e resolução de problemas inerentes a sua função em diferentes campos de atuação, tais como Fisioterapia Hospitalar, Saúde da Mulher, Fisioterapia Traumato-ortopédica, Fisioterapia Neurológica, Fisioterapia Preventiva, Fisioterapia Dermato-Funcional. Preza-se pela atuação pautada na ética e no respeito às individualidades, interagindo por meio das tecnologias de informação e de comunicação, valorizando as características regionais, às identidades culturais, à educação ambiental, as pessoas com necessidades especiais, dentre outros elementos que constituem a sociedade contemporânea.

Sumarizando, em atenção a estes objetivos, o egresso deve:

1. Ter sólida formação acadêmica generalista e humanista, com conhecimento técnico atualizado e postura ética que lhe permita visualizar a profissão em toda a sua amplitude e sua atuação como Fisioterapeuta;
2. Estar consciente das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária;
3. Atuar de maneira crítica e reflexiva relacionando-se com diversos segmentos sociais e atuando em equipes multidisciplinares de áreas de Fisioterapia e Saúde.
4. Estar comprometido com a sustentabilidade do desenvolvimento local, regional e nacional, trabalhando para a construção de uma sociedade justa e democrática;

Desta forma cada profissional deverá assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas

em evidências científicas, envolvendo compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

Portanto, os profissionais devem aprender a ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

### **8.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EGRESSO**

O curso de fisioterapia da FUG deverá assegurar a formação de profissionais que estejam aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo.

O trabalho dos fisioterapeutas deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada.

Os Fisioterapeutas devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação. No trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança,

sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

Os profissionais devem estar aptos a fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde. E devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

O curso de Fisioterapia da FUG deverá assegurar a formação de profissionais com competências e habilidades específicas para:

1. Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
2. se inserir profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
3. atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
4. reconhecer a saúde como direito e atuando de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
5. contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas - deontológicas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
6. realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que

permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as técnicas, recursos e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;

7. elaborar criticamente o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;

8. desenvolver o senso crítico, investigador e conquistar autonomia pessoal e intelectual necessária para empreender contínua formação na sua práxis profissional;

9. desenvolver e executar projetos de pesquisa e extensão que contribuam na produção do conhecimento, socializando o saber científico produzido;

10. exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

11. desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;

12. emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios; - prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares na seqüência do processo terapêutico;

13. manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

14. encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;

15. desenvolver atividades de socialização do saber técnico-científico na sua área de atuação, através de aulas, palestras e conferências, além de acompanhar e incorporar inovações tecnológicas pertinentes à sua praxis profissional;

16. manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;



17.intervir para resolução de condições de emergência. A formação do fisioterapeuta deverá contemplar as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).

Neste Projeto, compreenderam-se competências como operações, esquemas mentais de caráter cognitivo, sócio-afetivo ou psicomotor que o sujeito utiliza para estabelecer relações entre objetos, saberes teóricos e fatos da vida, experiências que geram novos conhecimentos pertinaz e eficazmente. São estruturas lógicas, construídas na interação com o mundo social, que permitem ao indivíduo interagir cada vez mais, de forma mais complexa e completa.

Enquanto competências dizem respeito aos aspectos intelectivos e mentais, as habilidades correspondem ao fazer, tornar “concreto” o que antes estava no mundo das idéias, no abstrato. As habilidades permitem, ainda, a re-elaboração e produção de novas competências. Levando a compreensão, portanto, de que habilidades e competências estão intimamente articuladas.

A postura aqui adotada é contrária a uma posição conteudista de repasse de informações. Os componentes curriculares encadeados buscam sentido próprio na concepção do saber. Os conteúdos, então, não são apreciados isoladamente, mas em conjunto. Desta forma, a elaboração da matriz curricular do curso visa à construção flexível de conhecimentos. Estes devem permitir o estabelecimento e desenvolvimento tanto de competências quanto de habilidades.

## **9. JUSTIFICATIVA INSTITUCIONAL PARA EXISTÊNCIA DO CURSO**

A instituição de educação superior caracteriza-se pelo aspecto educativo, primeiramente em sentido amplo, enquanto complementadora da formação humana básica, pessoal e social, nas várias dimensões históricas de existência, convívio e aperfeiçoamento, e, em sentido estrito, enquanto promotora e organizadora do ensino, da pesquisa e da extensão, envolvendo-se com a comunidade no âmbito de sua competência e possibilidades.

O município de Trindade está localizado aproximadamente a 17 Km de Goiânia, capital do Estado de Goiás com uma população estimada pelo IBGE em 2016 de 104,488 habitantes.

É importante destacar que o município faz divisa com mais 7 cidades sendo elas: Abadia de Goiás, Campestre de Goiás, Caturai, Goiânia, Goianira, Guapó e Santa Bárbara de Goiás e que, segundo dados do IBGE tendo como fonte o Censo de 2012 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP/MEC, existiam nessas cidades aproximadamente 64.862 alunos matriculados no ensino médio e na EJA. Unindo a esse numero e os alunos matriculados no ensino médio nos colégios de Trindade, que em 2015 era de 4,364 alunos, chegaremos a um número considerável de potenciais alunos do ensino superior.

Salientamos ainda que esses municípios estão distantes de Trindade, em média 23,7 Km, sendo que o mais distante, o município de Caturai fica a 38 Km é o município de Abadia de Goiás, o mais próximo, a 12,5 Km, o que facilitaria a essa população o acesso ao ensino superior.

Se ampliarmos um pouco mais essa distancia do município de Trindade, cerca de 60 km em media, teremos ainda como municípios circunvizinhos as cidades de Adelandia, Americano do Brasil, Anicuns, Aparecida de Goiânia, Araçu, Avelinópolis, Cezarina, Inhumas, Nazário, Palmeiras de Goiás, São Luiz de Montes Belos e Turvania, nestas cidades estavam frequentando o ensino médio e na EJA, segundo o Censo do INEP/MEC 2015, 28.723 alunos.

A instituição tem o compromisso de subsidiar o transporte ao aluno residente das cidades vizinhas, possibilitando que o mesmo não tenha necessidade de sair da sua cidade de origem para realizar o curso de graduação. Essa responsabilidade da instituição ajuda o aluno da FUG a diminuir seus gastos com transporte e moradia, além de suprir a necessidade local dos pequenos municipios na carencia de estagiários qualificados nos diversos campos da área da saúde.

Se observamos a Pirâmide Populacional Brasileira divulgado pelo IBGE em 2010 a maioria da população brasileira, que é de jovem e adulto, encontra-se na faixa educacional com possibilidades de acesso ao ensino superior, a FUG por meio de seus cursos contribuiria para cumprir a meta de número 12 do PNE que é o de

“Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta”.

Portanto a FUG tem o compromisso de cumprir o que esta estabelecido, principalmente, nas metas que estão diretamente relacionadas com o ensino superior no Plano Nacional de Educação - PNE.

Vale ressaltar que, o único curso de Fisioterapia na cidade de Trindade é oferecido pela Faculdade União de Goyazes (FUG), existindo assim, uma grande demanda para esse curso na região.

O contexto de inserção do Curso apresenta potencial para consolidá-lo como referência regional, na medida em que a integração de práticas de ensino e extensão refletem na produção do espaço cotidiano da cidade e da região. É nessa área que a profissão tende a contribuir mais com a sociedade, abandonando o estigma de profissão de elite e ampliando seu valor coletivo com efetiva função social. Ao mesmo tempo, as práticas pedagógicas inovadoras que incentivam a autonomia e a liberdade de escolha dos alunos tendem a projetar o Curso nacionalmente.

Frente a essas considerações, o curso de Fisioterapia da FUG surge como uma significativa contribuição para Trindade e região, na medida em que se encarregará da formação de profissionais tendo como finalidade a formação de Fisioterapeutas com sólida capacitação técnico-científica, amparada em princípios éticos, humanísticos e sociais, por meio de uma abordagem integral dentro de sua múltipla interface com as ciências da saúde, biológicas, humanas e sociais.

Acredita-se que este tipo de formação oferece à sociedade um profissional preparado para lidar com os vários aspectos que envolvam as pessoas e suas inter-relações dentro de um equilíbrio entre excelência técnica e relevância social, com vistas ao atendimento das necessidades da população regional, estadual e nacional, nos diferentes níveis de atenção à saúde física.

O curso foi estruturado para que os Fisioterapeutas adquiram formação para atuarem como profissionais de pesquisa, seja coletiva ou individual, a partir de conhecimentos generalistas sólidos e abrangentes em conteúdos dos diversos campos através de uma preparação pedagógica adequada. O futuro Fisioterapeuta, através

das disciplinas ofertadas no curso, terá a oportunidade de desenvolver habilidades que o capacitará para a preparação e desenvolvimento de recursos técnicos e, ainda, será preparado para atuar como pesquisador na área de Pesquisas.

O futuro Fisioterapeuta da FUG terá uma forte interação com o público, o que reforça a necessidade de uma boa formação humanística. Para tal, o curso disponibilizará ao Fisioterapeuta um rol de disciplinas que farão parte dos conteúdos das Ciências Humanas e Sociais e que certamente oferecerão as condições necessárias para que o mesmo tenha um desenvolvimento e estímulo de habilidades de interação pessoal e com o conhecimento como ferramenta de seu trabalho.

## **10. POLÍTICAS ACADÊMICAS NO ÂMBITO DO CURSO**

### **10.1. Políticas de Ensino**

A FUG pauta-se pelo alinhamento entre ensino, pesquisa e extensão entendendo que a formação acadêmica sustenta-se na produção de conhecimento, na democratização do saber e na intensa relação com a sociedade.

Partindo desse entendimento e, para dar conta do seu compromisso com o desenvolvimento social e com a formação ética dos seus estudantes, a IES vem buscando constantemente redimensionar as ações do seu trabalho acadêmico, evidenciados a partir da atualização dos projetos acadêmicos dos cursos e dos currículos, tornando-os mais flexíveis e contemplando a interdisciplinaridade/transdisciplinaridade, a flexibilização dos conteúdos, a integração teoria/prática como suporte para a aprendizagem integrada e inovadora.

A partir dessa concepção, o curso de Fisioterapia da FUG está alicerçado nas políticas acadêmicas que se efetivam com base nos seguintes eixos que garantem a qualidade da educação superior:

- implementação de currículos capazes de garantir ao aluno:
  - ✓ ênfase na aprendizagem com vista a sua autonomia como sujeito crítico e participativo;
  - ✓ a possibilidade de compreender a relação entre os problemas locais e globais a partir de uma visão inovadora;
  - ✓ o desenvolvimento de uma visão empreendedora;

- ✓ a formulação de estratégias que o permita conviver com a realidade atual, marcada pela incerteza, tornando-o capaz de lidar com o imprevisto e o inesperado;
- ✓ atualização curricular sistemática
- ✓ a capacidade de analisar situações concretas, resolver problemas e apresentar soluções bem como saber lidar com as diversidades.
- metodologias que favoreçam o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação;
- realização de eventos que atendam às necessidades técnicas, pedagógicas e científicas da Instituição;
- práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, com incorporação de avanços tecnológicos;
- fortalecimento da articulação do ensino, da iniciação científica e da extensão;
- metodologia que incentive a interdisciplinaridade e a promoção de ações inovadoras.
- fortalecimento do Núcleo Docentes Estruturante e do Colegiado do Curso de Fisioterapia;
- atualização permanente do projetos pedagógicos do curso de modo que os currículos dos diferentes cursos possibilitem a oferta de disciplinas de formação geral e complementar com carga horária, ementa e conteúdo;
- oferta de nivelamento com disciplinas transversais;
- atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fisioterapia e acompanhamento do projeto pedagógico com vistas a qualidade do curso e a melhoria do desempenho dos discentes na avaliação ENADE;
- utilização das novas tecnologias e ambiente de aprendizagem virtual;
- programas de mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais;
- atendimento às Diretrizes do SINAES.

O Projeto do curso contempla sua base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fisioterapia e em atendimento aos requisitos legais, sem se descuidar das

particularidades apresentadas pela Instituição, pelo curso e pela realidade na qual estão inseridos, preservando sua identidade.

Conforme determinam as Políticas de Ensino da FUG constam neste PPC, além dos objetivos, da finalidade e da concepção do curso, a definição de diretrizes para atividades fundamentais como: atividades complementares, monitorias, estágios supervisionados, projetos integradores/interdisciplinares, projeto de integração dirigida e interdisciplinar, projetos de iniciação científica, de extensão, e os requisitos legais, entre outros.

## **10.2. Política de Pós-Graduação**

As transformações contínuas que se operam no mundo contemporâneo, em especial no que se refere ao uso de tecnologia na área de Fisioterapia, impõem novas exigências à formação de profissionais, visto que não é mais suficiente ao indivíduo um único percurso formativo capaz de sustentar sua formação profissional, que no passado, não raras vezes, durava por toda a vida produtiva. A modernidade exige que a aprendizagem seja permanente e a formação, continuada, processual, empreendedora e inovadora.

A Política de Pós-Graduação da FUG não apenas está vinculada a essa premissa, mas também, ao pressuposto básico de que a pesquisa acadêmica nos diferentes campos do conhecimento, precisa impactar na realidade social.

Os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* para o curso de Fisioterapia está voltado para o atendimento das necessidades do desenvolvimento regional sustentável e para as demandas de aperfeiçoamento e aprimoramento de conhecimentos apresentadas pela comunidade interna, podendo ser ofertados tanto na modalidade presencial como em EAD.

### *Diretrizes para a Pós-Graduação:*

- definição das áreas prioritárias de atuação;
- formação de recursos humanos para o desenvolvimento profissional e social da região e do país;

- incentivo à participação do corpo docente no curso de pós-graduação em Docência no Ensino Superior, a fim de aperfeiçoar as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula;
- estímulo à publicação e divulgação de trabalhos de conclusão de curso, em eventos da área ou em forma de publicação de artigos, capítulo de livros entre outros;
- alinhamento das ações da Pós-Graduação com os projetos existentes nos cursos de graduação;
- articulação com o Programa do Núcleo de Iniciação Científica.

### **10.3. Políticas de Pesquisa**

A FUG acredita a Pesquisa é um importante caminho para o aprender a aprender, consistindo em um instrumento formativo por excelência, cujo objetivo é possibilitar o saber pensar como maneira fundamental de aprendizagem. Além disso, a instituição definiu a área da saúde como uma de suas linhas prioritárias de pesquisa. Por essa razão o ensino no curso de Fisioterapia não pode se dissociar da pesquisa.

As pesquisas no âmbito do curso serão desenvolvidas com o apoio do Núcleo de Iniciação Científica da Faculdade União de Goyazes. A política de Iniciação Científica da Faculdade União de Goyazes volta-se prioritariamente para a preparação à pesquisa entendida como um princípio educativo que se aplica a diferentes disciplinas.

Nos projetos de iniciação científica do Curso de Fisioterapia os alunos e professores devem estar integrados em práticas inovadoras que proporcionem sustentação ao aprendizado em sala de aula e que, ao mesmo tempo, contemplem as necessidades sociais do desenvolvimento regional e das necessidades locais. As ações desenvolvidas nas pesquisas do Curso de Fisioterapia deverão ser voltadas para a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural, estando em conformidade com as políticas estabelecidas. Assim, os objetivos da Política de Pesquisa são:

- estimular a participação de alunos do Curso de Fisioterapia na Iniciação Científica;

- incentivar a participação de alunos de Iniciação Científica em eventos locais e regionais, nacionais e internacionais;
- oferecer ao estudante à formação científica, por meio do incentivo a produção científica;
- interagir com o setor produtivo para gerar levantamentos/pesquisas que contribuam para a construção de dados sobre desenvolvimento regional e nacional;
- divulgação no meio acadêmico;
- oferecer como estímulo bolsas de iniciação científica;
- captar recursos junto a agências de fomento e/ou fontes financiadoras para viabilizar as atividades de pesquisa;
- estimular a formação de grupos de Iniciação Científica visando ao desenvolvimento da pesquisa científica em diversos campos do saber;
- incentivar a produção científica discente em colaboração com seus orientadores, visando a criatividade e a crítica.

A Faculdade União de Goyazes tem implantado o Programa de Incentivo à Iniciação Científica, com recursos próprios, objetivando apoiar as atividades de iniciação à pesquisa científica e tecnológica realizadas pelos discentes conforme previsto em regulamento próprio. O Programa de Incentivo à Iniciação Científica viabiliza o desenvolvimento de pesquisas no âmbito do Curso de Fisioterapia. Ao mesmo tempo, o Programa possibilitará e disponibilizará apoio financeiro para professores que, juntamente com os alunos, desenvolvem projetos de Iniciação Científica, evidenciados em documentos próprios. São objetivos dessa proposta:

- contribuir para a formação de recursos humanos voltados para a Iniciação Científica;
- despertar vocação científica incentivando talentos potenciais entre os acadêmicos;
- proporcionar ao bolsista orientado por professor pesquisador a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa científica;



- estimular o pensar crítico e criativo decorrentes da investigação dos problemas e objetos de pesquisa.

Para o curso de Fisioterapia, serão desenvolvidas pesquisas nas seguintes linhas: Função motora e análise biomecânica do movimento humano; Fisioterapia do trabalho, preventiva e ergonomia; Aspectos da mensuração do movimento funcional na fisioterapia neurológica; Aspectos funcionais do envelhecimento e suas implicações; Abordagem da fisioterapia hospitalar e ambulatorial nos distúrbios cardiorrespiratórios; Intervenções fisioterapêuticas nas doenças neuromusculares; Fisioterapia esportiva; Corpo, saúde, cultura e sociedade; Fisioterapia em ortopedia, traumatologia e reumatologia; Fisioterapia em saúde da mulher; Fisioterapia desportiva; Epidemiologia, educação e avaliação de tecnologias em saúde; Fisiologia, fisiopatologia e reabilitação; Reabilitação vestibular; Reabilitação das disfunções temporomandibulares; Fisioterapia e políticas públicas; Fisioterapia dermatofuncional; Ética e legislação em fisioterapia.

#### **10.4. Política de Extensão**

A Extensão é um processo educativo, cultural e científico que, na FUG se encontra alinhado ao Ensino e à Iniciação Científica, de forma a viabilizar uma relação transformadora com a sociedade. É um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada da realidade social; uma atividade de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica que encontra, na sociedade, a oportunidade de efetivar sua práxis educativa.

No retorno à instituição, docentes e discentes trazem um aprendizado que, submetido à revisão teórica, acresce-se ao conhecimento desenvolvido na sala de aula. Esse fluxo que possibilita a troca entre o saber científico e tecnológico e o saber da comunidade produz como consequência um novo conhecimento resultante do seu confronto com a realidade local e regional. O evento de extensão consiste em uma ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, reconhecido pela IES

Na operacionalização do programa de extensão, a FUG tem buscado desenvolver conjunto de ações e atividades que, voltadas para as demandas da comunidade interna e externa obedeçam diretrizes específicas. Nesta IES, existe a possibilidade de realização de práticas de extensão presenciais e a distância. As diretrizes norteadoras das políticas de extensão para cursos superiores na modalidade presencial e a distância são:

- alinhamento entre ensino, iniciação científica e extensão / responsabilidade social;
- interdisciplinaridade com interação de conceitos e práticas complementares, de instrumentos avaliativos e metodologias com vistas a uma preparação melhor das atividades profissionais;
- troca de experiência externa e democratização do conhecimento;
- articulação com os movimentos sociais, priorizando ações e atividades que visem o desenvolvimento regional e nacional;
- avaliação permanente.

Para melhor direcionar o trabalho de extensão, a Faculdade União de Goyazes definiu em Regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Superior, a organização de seus projetos, contemplando a participação dos cursos presenciais e a distância em:

- Programa - conjunto de ações de caráter institucional, de médio e longo prazo com clareza de diretrizes orientadas para um objetivo comum, articulando projetos e outras ações existentes (cursos, eventos, prestação de serviços, produção acadêmica);
- Projeto - conjunto de ações de caráter educativo, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo bem definido e prazo determinado. O projeto pode estar vinculado a um Programa (de preferência) ou ser registrado como projeto sem vínculo. Incluem ações comunitárias, ação social, atividades culturais, atividades tecnológicas.
- Prestação de Serviços - realização de trabalho oferecido ou contratado por terceiros (comunidade ou empresa) incluindo assessorias, consultoria e cooperações interinstitucional, cursos, projetos de extensão;

- Eventos – ações de interesse técnico, social, científico, artístico: assembleia, campanha de difusão cultural, campeonato, ciclo de estudos ou palestras, colóquio, concerto, conferência, debate, conselho, encontro, jornada, lançamento de publicações e produtos, mesa redonda, mostra, olimpíada, palestra, recital, reunião, semana de estudos, seminário, show, torneio.

A partir das ações acima apresentadas, o programa de extensão da Faculdade União de Goyazes deve ser realizado por meio de duas áreas interligadas:

A **Extensão Acadêmica**, integrada as ações de Ensino e de Iniciação Científica, é constituída pelos cursos, seminários, palestras, ciclo de palestras, semanas acadêmicas a serem oferecidos à comunidade acadêmica para complementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e aberto aos integrantes da comunidade local, tendo como missão contribuir na elaboração e na disseminação do conhecimento, da ciência e da tecnologia veiculada pela Faculdade.

A **Extensão à Comunidade Externa** - constituída pelos projetos e atividades específicas de prestação de serviços à comunidade local e regional atendendo ao compromisso com a Responsabilidade Social aos aspectos previstos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e à demanda apresentada pela comunidade local que se coadunam com os objetivos institucionais. Nesta área estão incluídos os aspectos de Desenvolvimento Social, Desenvolvimento Cultural e Desenvolvimento Esportivo. Na área de Desenvolvimento Social podem ser realizados projetos e atividades vinculadas às questões sociais da região e cidade. Na área de Desenvolvimento Cultural estão incluídos os projetos relativos a manifestações de atividades artístico-culturais e na área de Desenvolvimento Esportivo, estão incluídos os projetos e atividades esportivas com projetos de equipes e atividades esportivas, além das ações de inclusão social, meio ambiente, integração com a comunidade e na prestação de serviços.

Tendo, portanto, como norteador o princípio de que as ações acadêmicas e administrativas planejadas para a extensão devem constituir práticas efetivas de melhoria nas condições sociais da comunidade na qual a IES está inserida, o Curso de Fisioterapia preenche lacuna sensível na região de inserção da IES, sendo estimulado a realizar ações de extensão específicas, utilizando de ferramentas e estratégias inovadoras.

#### *Objetivos para a Extensão:*

- consolidar a extensão como processo acadêmico indispensável na formação do aluno;
- promover a integração da extensão com o ensino e a iniciação científica e responsabilidade social para atender às demandas institucionais e sociais, priorizando atividades práticas voltadas ao fortalecimento da formação acadêmica;
- reconhecer as ações extensionistas como atividades complementares nos projetos pedagógicos dos cursos;
- viabilizar a prestação de serviços acadêmicos, científico e tecnológico à comunidade;
- possibilitar o diálogo entre a Faculdade União de Goyazes e a comunidade;
- contribuir com o desenvolvimento de projetos, criados a partir das necessidades da população, para sua inclusão considerando a diversidade dos diversos grupos;
- estimular a inclusão da Educação Ambiental e do Desenvolvimento Sustentável como componentes da atividade de extensão.

#### **10.5. Política institucional para a modalidade EaD**

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei 9.394/96) permitiu avanços, admitindo que existisse, em todos os níveis, a EAD. O artigo mais expressivo é o de nº 80, que assim estabelece:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

Parágrafo 1º- A educação à distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

Parágrafo 2º - A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação à distância.

Parágrafo 3º - As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

Parágrafo 4º - A educação a distância gozará de tratamento diferenciado que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidade exclusivamente educativa;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

A Política institucional para a modalidade EaD no âmbito do Curso de Fisioterapia tem como objetivos:

- fazer uso de tecnologias digitais de informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem;
- desenvolver orientação para o uso de novas tecnologias e metodologias para o ensino e aprendizagem a distância a ser adotado pela Instituição;
- oferecer um programa de nivelamento institucional na modalidade a distância priorizando o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, línguas, raciocínio lógico, informática, dentre outros conforme a demanda apresentada;
- aplicar para todos os programas desenvolvidos em EaD a avaliação presencial, disponibilizada em calendário institucional, a fim de garantir sua legitimidade;
- selecionar os conteúdos e os meios que veicularão os cursos, calcular os recursos financeiros e estabelecer os cronogramas a partir do conhecimento das reais necessidades da clientela;
- capacitar os professores tutores;

Entende-se que as especificidades da Educação a Distância vêm ao encontro das características identificadas no público alvo das IES. Essa modalidade de ensino permite que seus principais atores, no caso os professores tutores e os alunos, realizem o processo de ensino-aprendizagem sem que estejam presentes em um ambiente físico comum. Nesse caso, a inflexibilidade de horário e as dificuldades de deslocamento deixam de ser problemas plausíveis.

Nas disciplinas em EaD do Curso de Fisioterapia será exigido do acadêmico a, leitura, diálogo, comunicação, discussão, além disso, a educação a distância possibilita ainda a mediação, orientação e informação vivenciadas no ambiente de aprendizagem virtual. Todo ambiente virtual de aprendizagem é desenvolvido com ferramentas que promovam a interatividade, a inovação, priorizando a comunicação aluno/professor tutor e aluno/aluno.

#### *10.5.1. Estrutura do Núcleo de Educação a Distância*

O Núcleo de Educação a Distância – NEaD - é órgão responsável pela implementação do design instrucional, modelagem pedagógica, fomento e execução dos programas e das atividades de educação a distância na IES.

A Gestão da Educação a Distância é um processo complexo, distinto da educação presencial, repleto de particularidades próprios da modalidade. A gestão de EaD requer estrutura, processos, procedimentos e materiais específicos, tendo em vista a multiplicidade de espaços acadêmico-pedagógicos, e ter o estudante como centro do processo respeitando a autonomia do seu aprendizado. Dentro deste contexto é que compete ao NEaD, sob a égide da Vice Diretoria de EaD e da Diretoria Acadêmica, a gestão da EaD da FUG, que deverá priorizar práticas que garantam educação a distância de qualidade, eficácia de gestão e o respeito à legislação e às diretrizes que norteiam tal modalidade de ensino.

A Vice Diretoria de EaD tem a função de gestão do NEaD e da Educação a Distância da IES, além de promover a modalidade junto aos demais segmentos da Instituição, ensino, pesquisa e extensão. São integrantes do Núcleo de Educação a Distância, além do Vice Diretor de EaD: o coordenador do NEaD, o Gestor do AVA, os

coordenadores de curso, professores tutores, orientadores virtuais (no papel de tutoria tecnológica ao aluno), técnicos administrativos de suporte, e os demais funcionários que tenham como função precípua o atendimento à modalidade de educação a distância.

Todos os procedimentos operacionais e os fluxos e rotinas destinadas a atender à modalidade estão contidas no Plano de Gestão para a Educação a Distância, conferindo-lhe a excelência institucional e o reconhecimento que a FUG já detém. A figura abaixo demonstra a organização do Núcleo de Educação a Distância da FUG.

A coordenação do NEaD deve se articular junto ao coordenador do Curso de Fisioterapia, NDE, professores tutores e os demais profissionais envolvidos no processo de desenvolvimento de material e da execução dos cursos e disciplinas EaD, e alinhará aos resultados das pesquisas de opinião realizadas no AVA, além dos resultados da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e os indicadores oriundos do NDE.

A gestão do AVA ou plataforma de educação a distância, no caso, o open source *Moodle* devido à possibilidade de customização, engloba o design das disciplinas e cursos, customização institucional e suporte tecnológico aos alunos e professores tutores.

O Coordenador de Curso do Curso de Fisioterapia da FUG é responsável pela elaboração e pela execução deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), bem como acompanham os professores tutores para o pleno desenvolvimento do curso, para os processos de aprendizagem dos alunos, bem como metodologias e avaliações diretamente ligadas ao curso.

Atualmente a Equipe do NEAD que atua em apoio aos 20% nos cursos presenciais estrutura-se para atuação junto aos coordenadores acadêmicos dos cursos, da seguinte forma:

A primeira prerrogativa é a de que o Corpo Docente pertence à Diretoria Acadêmica da Instituição, desta forma, a FUG optou por ter na atuação acadêmica da EaD, um professor que mundo em exercício a distância, seja denominado professor tutor, entretanto, este está enquadrado na carreira docente.

Sob essa perspectiva, para a Equipe multidisciplinar do NEAD, o Professor Tutor está integrado de forma transversal, uma vez que o mesmo pertence aos respectivos cursos como alocação.

*Professor tutor.* Docente em ação de tutoria - Responsável pela autoria acadêmica das disciplinas e também pela atuação no processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos, criação das avaliações e capacitação para o exercício da modalidade.

*Orientador virtual* (e presencial quando da ampliação dos polos): Executa o papel de orientação tecnológica dos alunos nas disciplinas, assim como interage com os professores.

O orientador virtual poderá auxiliar o professor tutor da disciplina nas atividades de correção de atividades, tendo como principais atribuições:

- Participar das reuniões periódicas com o professor da disciplina para orientações acerca da correção do conteúdo dos parâmetros para avaliação das questões discursivas das provas presenciais e dos critérios de avaliação do trabalho semestral;
- Receber do professor tutor
  - as orientações sobre os temas dos trabalhos, bem como sobre a chave de correção a ser adotada para a conceituação dos mesmos;
  - Corrigir mediante orientações e supervisão do professor tutor questões das avaliações (inclusive as realizadas em segunda chamada);
  - Participar do fórum de discussão, incentivando a reflexão dos alunos, tirando dúvidas e fazendo orientações acadêmicas e de conteúdo;
  - Responder às perguntas recebidas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (quando enviadas em dias úteis, deverão ser esclarecidas em um prazo máximo de 24 horas e quando enviadas aos sábados, domingos e feriados serão respondidas no dia útil posterior), visando o pleno atendimento do aluno e equipe envolvida.

*Monitor.* Aluno que atua apoiando as disciplinas dos cursos, selecionado por Edital conforme diretrizes institucionais.



*Equipe de Auxílio* para a produção de material das disciplinas: Há Editor de vídeos, professores de tecnologia, professores revisores de conteúdo e de português, e professores com conhecimento da educação a distância.

#### 10.5.2. *Recursos de tecnologias de informação e comunicação*

Os recursos tecnológicos são ferramentas utilizadas pela Instituição para estabelecer a comunicação interna e externa (comunidade acadêmica), assim como para realizar algumas das tarefas cotidianas.

Com o objetivo de disseminar informação, a Faculdade União de Goyazes, por meio de sua TI administra os recursos de *hardwares*, *softwares*, TICs e preocupa-se em oferecer uma infraestrutura de qualidade investindo nos melhores equipamentos e *softwares*, assim como na manutenção destes recursos, garantindo um serviço estável e operante.

##### Hardware

Os equipamentos da Faculdade União de Goyazes são de alto desempenho e permitem que a troca de informação entre os componentes de *Hardware* seja eficiente, assim como na capacidade de armazenar, sem perdas, os dados da instituição. Investindo constantemente em sua infraestrutura, a instituição possui uma rede lógica de computadores interligando os seus 222 microcomputadores, sendo mais de 80 distribuídos para utilização dos acadêmicos nos laboratórios de informática, além de outros equipamentos.

Recentemente, a Faculdade União de Goyazes investiu na infraestrutura do **Estúdio de TV** que dispõe de equipamentos modernos com recursos tecnológicos de alto padrão. A instalação do ambiente *in loco* tem contribuído com a gravação de forma mais ágil e a edição de videoaulas a qualquer momento. Dessa forma, o conteúdo poderá ser disponibilizado ao aluno com maior rapidez e qualidade, proporcionando que o fluxo de trabalho pedagógico da EaD na FUG atinja os objetivos previstos nos PPC's dos cursos ofertados nesta modalidade.

## Softwares

A Faculdade União de Goyazes adquiriu os melhores softwares para atender a comunidade acadêmica e sua equipe de funcionários. Os computadores da Instituição são equipados com sistema operacional *Windows* e pacote *Office*, *software* estes licenciados pela *Microsoft*. O *Windows* é um sistema operacional de multitarefas para computadores e dispositivos móveis. As funções deste sistema são para facilitar o acesso do usuário ao computador, com interfaces mais eficientes, atrativas e fáceis de utilizar, além de integrar *softwares* mais rápidos e eficazes. Já o *Microsoft Office*, é um pacote de aplicativos para escritório que contém programas como: Word (editor de texto), Excel (planilha eletrônica), PowerPoint (*software* de apresentação), que são muito úteis tanto para iniciantes quanto para profissionais.

Os setores administrativos, além dos *softwares* já mencionados, operam também o sistema acadêmico **TOTVs** (*software* Gestor Acadêmico/Administrativo), o Ambiente Virtual de Aprendizagem - **AVA**.

O sistema acadêmico TOTVs é uma solução online de Gestão Educacional que operacionaliza as funções dos setores de secretaria, financeiro e administrativo, por meio da execução de ações que organizam e otimizam a rotina dos trabalhos realizados. A automatização dos processos e a geração de dados a qualquer tempo são algumas das atuações desse *software* que é capaz de oferecer ainda mais benefícios, por facilitar os processos operacionais e gerenciais da organização. O sistema integra informações dos diferentes setores para facilitar processos, assim como gerencia e automatiza dados disponibilizados no portal, como o fluxo da abertura de atendimentos da comunidade acadêmica.

A Faculdade União de Goyazes adotou a política de implantação do sistema TOTVs em sua própria infraestrutura, que conta com servidor de alta performance para garantir alto desempenho para grandes volumes de conexões simultâneas.

O **AVA** da Faculdade União de Goyazes foi construído na plataforma de aprendizagem **Moodle** (versão 3.4) que é uma Plataforma otimizada para aprendizagem colaborativa que permite aos educadores criar salas de aula *online* com diversos conteúdos e atividades, sendo a plataforma mais utilizada em todo o mundo

por ser gratuita, confiável e funcional. Os principais utilizadores do ambiente são os administradores (responsáveis pela gestão dos utilizadores da plataforma e inserção dos cursos), professores (responsáveis pela formatação do curso ou disciplina, assim como a inclusão e alteração das atividades), orientadores virtuais (responsáveis pela comunicação constante com os alunos) e alunos (podem acessar cursos ou disciplinas que se encontram inscritos e interagir com todos os recursos disponibilizados no AVA da IES).

O AVA da FUG encontra-se hospedado em um servidor externo o qual permite o acesso pelo navegador web de qualquer lugar com conexão à internet pelo computador, celular ou *tablet*. O servidor conta com uma estrutura tecnológica robusta, escalonável, segura e estável que fornece suporte para procedimentos críticos, como atualização do ambiente, checagem diária de segurança, monitoramento e ajuste de desempenho, opção de backup diário e semanal de todas as operações, que serão armazenados em servidores remotos e com alta segurança contra acessos não autorizados. A qualidade de serviço poderá ser medida em termos de uptime (99.9% de disponibilidade mensal do Moodle) e de tempo de resposta (menos de 0.3s).

O **Adobe Connect** é totalmente baseado em **Adobe Flash**, usado para criar informações e apresentações gerais, materiais de treinamento *on-line*, conferência na web, módulos de aprendizagem e compartilhamento de tela do usuário. O acesso é feito pelo navegador web com permissão para o *plug-in flash player*. Todas as salas de reuniões são organizadas em "*pods*"; com cada *pod* executando uma função específica (por exemplo, bate-papo, quadro branco, nota, etc.).

O **Adobe Photoshop** é considerado o líder do mercado dos editores profissionais no mundo da fotografia e design gráfico, podendo retocar, aplicar estilos especiais, editar e incluir textos, ajustar cores, foco, iluminação, entre outros e criar do zero uma arte gráfica. É definido como um editor de imagens bidimensionais do tipo raster (ou *bitmap* que significa mapa de bits), onde as imagens contêm a descrição de cada pixel, ao contrário dos gráficos vetoriais.

O **Adobe InDesign** é um *software* desenvolvido para diagramação e organização de páginas. Nele é possível ter um controle preciso sobre a tipografia e ferramentas de criação, facilitando o processo de criação na forma digital para

posterior utilização em impressões. O programa auxilia na criação de documentos, apostilas, revistas, folhetos, entre outros, com layouts interativos e vinculação de conteúdo aumenta a produtividade, além de ser possível definir padrões de criação para melhor utilização.

O **Adobe Illustrator** é um *software* de criação vetorial (imagens formadas por cálculos matemáticos ao invés de pixels), onde as imagens podem ser aumentadas ou reduzidas à vontade, sem perda de resolução/qualidade. Seu uso é variado, podendo manipular ilustrações, criar logos, símbolos, pictogramas, panfletos, *flyers*, trabalhar com layouts, manipulação de tipografia, etc, sendo mais fácil e prático manipular ao mesmo tempo ilustrações, geometria e corpos de texto.

Com as ferramentas do **Adobe Premiere** é possível capturar tanto vídeos digitais, como vídeos analógicos (películas), e decupar (separar o filme em cenas ou tomadas) para criar a narrativa do projeto de forma que agiliza bastante o processo, todo esse material decupado pode ser montado na ordem desejada e ser renderizado nos mais diversos formatos. O *software* também contempla alguns efeitos e recursos que visam fazer correções leves nos projetos.

O **Adobe AfterEffects** assim com o **Premiere** está no meio do processo produtivo de vídeos, porém com ele é possível fazer ajustes mais apurados, que são feitos em clipes já decupados, como seu nome sugere ele executa a pós-produção de um filme. Nele é possível trabalhar com posições 2D e 3D, Motion Graphics, ajuste unitário de elementos específicos da cena, criar e separar os elementos em camadas, realizar ajustes de efeitos de forma estática ou em objetos animados, entre outros.

O **Sistema Domínio** é o pacote de soluções para quem quer suprir as necessidades do setor de contabilidade por completo, auxilia na otimização de tarefas e gerenciamento total da instituição, aumentando a produtividade, no gerenciamento de todas as atividades, análises, gestão de honorários. Além de tudo, possui ferramentas de segurança de ponta para garantir a integridade dos bancos de dados.

O **Ezpoint** é um sistema de controle de ponto eletrônico que permite armazenar e monitorar o desempenho dos funcionários da instituição. Ele possibilita, através de cálculos automáticos a extração de relatórios, assim como acesso ao histórico de presença, isso de forma rápida e confiável.

**Logitech webcam** é um *software* de edição de imagens que permite salvar as fotos dos alunos para serem inseridas no sistema de Gestão Acadêmica.

A Faculdade União de Goyazes disponibiliza aos alunos com disciplinas EaD acesso a milhares de títulos acadêmicos das principais publicações, das diversas áreas do conhecimento, por meio da **Plataforma Minha Biblioteca** que é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil, Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva, que oferece à Instituição uma plataforma prática e inovadora para acesso digital a um conteúdo técnico e científico de qualidade. Esta plataforma garante atualizações periódicas de títulos e declara que envidará seus melhores esforços para manter a Base de Dados sempre disponível para acesso.

Portanto, tais recursos de tecnologias de informação e comunicação viabilizam as ações acadêmico-administrativas, de forma que garantem a acessibilidade comunicacional, permitem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica e apresentam soluções tecnológicas inovadoras.

## **11. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA**

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Faculdade União de Goyazes, criado com uma interface gráfica acessível ao aluno, apresenta um amplo espaço para postagem de material, tanto para o estudante quanto para o professor. Além de oferecer ferramentas para receber e responder mensagens, o ambiente possibilita a criação de fóruns de discussão, alimentando continuamente os debates e pesquisas com textos, páginas da Internet, com a flexibilidade de tempo e espaço. Para que o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) seja acessado, basta acessar o site <http://eadfug.com.br/>.

Para efetivação dessa proposta a Faculdade União de Goyazes, conforme já descrito previamente, utiliza a plataforma Moodle, que é uma sala de aula virtual onde o aluno tem a possibilidade de acompanhar as atividades do curso pela internet. O aluno tem acesso à plataforma com uso de um usuário e uma senha pessoal. O Moodle pode ser acessado em qualquer computador com internet. Ele é a principal plataforma de sustentação das atividades.

É através dele que o aluno tem acesso aos conteúdos disponibilizados pelos professores, além de postar atividades, debater o tema em fóruns de discussão, tirar dúvidas via mensagens, entre outros recursos.

O AVA tem enorme valor para os professores, até mesmo em cursos presenciais, como suporte e apoio às atividades pedagógicas. Ele ajuda no gerenciamento do conteúdo e materiais didáticos. Além disso, permite o acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno, por meio de relatórios sobre sua performance e progresso no curso. É utilizando o AVA que o aluno poderá coordenar suas ações, programando a realização das atividades para os momentos mais propícios.

É nessa perspectiva que a Faculdade União de Goyazes viu no seu AVA o canal de comunicação entre os envolvidos, o espaço para compartilhar informações com os múltiplos envolvidos, configurando-se, assim, uma inovação tecnológica e comunicacional.

O AVA da Faculdade União de Goyazes apresenta um design totalmente responsivo, personalizado e intuitivo, com a disponibilidade de ferramentas de comunicação, de avaliação, de disponibilização de conteúdos e de administração e organização que permitem desenvolver a cooperação entre professores tutores, discente e orientadores virtuais, garantindo assim acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. A escolha do Moodle deve-se por ser otimizado para aprendizagem colaborativa e permitir aos educadores criar salas de aula online com diversos conteúdos e atividades.

Essa ferramenta será avaliada, com os devidos registros e proposições de melhorias conforme Plano de Ação do Núcleo de Educação a Distância da FUG.

O AVA é a principal TIC na educação a distância com incentivo à interação por meio das ferramentas síncronas e assíncronas disponibilizadas no ambiente como fóruns, e-mails, chats, wikis, webconferências, etc. Os professores tutores e alunos podem, de acordo com suas atribuições, utilizar estas ferramentas para inserção de diversos conteúdos e atividades, trabalhar com grupos, estabelecer comunicação com outros usuários por meio de fórum, chat e troca de mensagens, monitorar e

acompanhar os acessos e execução das atividades, assim como efetuar o registro de notas e desempenho dos alunos.

A Faculdade União de Goyazes, por meio das ferramentas disponíveis no AVA, criou vários canais de comunicação, além da disponibilização de conteúdos e atividades avaliativas para que o processo de ensino aprendizagem seja o melhor possível. Dessa maneira o acadêmico tem acesso aos seguintes recursos para a comunicação com o orientador virtual, professor e com o NEaD:

Fale com o professor tutor – canal para o aluno enviar suas dúvidas de forma individual. Perguntas enviadas em dias úteis serão respondidas em até 24 horas. Já perguntas enviadas aos sábados, domingos e feriados serão respondidas no dia útil seguinte;

- Tira dúvidas – é um fórum em que o aluno apresenta o seu questionamento publicamente e todos que estão na sala virtual (colegas de curso e professor tutor) poderão contribuir para que a dúvida seja sanada;
- Revise aqui – canal pelo qual os alunos poderão fornecer feedback a respeito do conteúdo abordado na disciplina, indicando pontos de maior ou menor dificuldade. O professor, de posse dos relatos, poderá gravar podcasts ou webaulas direcionadas para os pontos de maior relevância;
- Fórum de discussão – consistem em um meio de interação entre o aluno e o professor tutor e entre o aluno e seus colegas de curso, com um tema estabelecido pelo professor. Essa ferramenta favorece a troca de experiências e de conhecimentos entre os envolvidos, de maneira a aprimorar a qualidade do ensino e aprendizagem.

Os canais de comunicação do aluno são complementados com outros recursos que utilizam o software externo Adobe Connect, com link disponibilizado dentro do Moodle, são eles:

- Plantão de Dúvidas – é um Chat no qual participam os alunos e seu professor tutor, que ocorre em dias e horários previamente agendados. Nesses plantões, os alunos poderão esclarecer suas dúvidas relacionadas ao conteúdo, bem como interagir com seus colegas, tudo em tempo real;
- Webconferências – são transmissões ao vivo de aulas de revisão feitas pelo professor da disciplina.

- Classroom – Sala virtual criada para atender alunos com dificuldades na disciplina

O NEaD disponibiliza ainda outros recursos do AVA para transmitir informações e complementar o conteúdo, como indicação de leituras complementares, gravações do professor com esclarecimentos do conteúdo em vídeo (Webaulas) e áudio (Podcast) e banner informativos de eventos e datas importantes.

No AVA há a sala virtual do “Professor Tutor” direcionada para estabelecer a comunicação entre professores tutores, orientadores virtuais e monitores com o núcleo e também entre eles. Nessa sala o NEaD disponibiliza leituras complementares relacionadas à Educação a Distância, que serão sempre atualizadas e/ou complementadas face ao avanço de conhecimento sobre esse assunto. Outra funcionalidade dessa ferramenta inovadora é a facilidade comunicacional que ela garante.

Ao invés de enviar e-mails, os quais podem facilmente se perder em caixas de spams, o sistema de mensagens da Plataforma Moodle (onde o AVA da FUG foi desenvolvido) garante que as informações cheguem sem qualquer infortúnio aos seus remetentes, ou seja, possibilita condições perfeitas de mediação e articulação entre professores tutores (docentes), coordenadores de curso e NEaD.

O AVA atende aos processos de ensino-aprendizagem, conforme disposto nas políticas institucionais para educação a distância. Dessa maneira, ele possibilita a interação entre docentes e discentes, através da proposição de recursos inovadores. O acadêmico encontra ainda em toda a plataforma informações para contatar o suporte em caso de dificuldade com o AVA, além de diversos tutoriais e o apoio do orientador virtual.

### **11.1 Controle distribuição de Material Didático**

A logística de distribuição dos materiais inclui materiais on-line e com conteúdos digitais, não será utilizado conteúdo em meios físico/impresso. Portanto, todos os objetos de aprendizagem e as ferramentas de interação e informação serão acessados via AVA e a configurações e disponibilização de conteúdo se darão pela equipe do NEaD até 10 dias úteis antes do início de cada semestre letivo para posterior validação pelo próprio NEaD e pelos Professores Tutores. Após o início do semestre cada



Professor Tutor poderá disponibilizar novos conteúdos para cada uma das turmas de acordo com o planejamento dele ou necessidade da turma.

A distribuição de materiais aos alunos através do Ambiente Virtual de Aprendizagem da FUG se dará com a utilização de diferentes funcionalidade existentes no AVA webAula, onde podemos destacar:

### **11.2 Sala de Aula Virtual:**

Na sala de Aula do AVA serão disponibilizados conteúdos com recursos interativos e multimidiáticos (vídeos, áudios, animações, PDFs) que levarão ao aluno o conteúdo da disciplina em formato HTML5 de forma com que ele possa acessar o material também em dispositivos móveis. Esses conteúdos serão desenvolvidos e disponibilizados utilizando o padrão internacional de desenvolvimento de conteúdos para EaD denominado de SCORM em sua versão.

Neste ambiente o aluno também terá uma barra de ferramentas que o remeterá aos fóruns, chats e biblioteca da disciplina onde poderá ter acesso a outros materiais que comporão a disciplina. Importante frisar que o aluno sempre volta à disciplina no ponto em que ele parou em seu último acesso permitindo que ele não tenha que refazer ações que ele já realizou, a não ser que ele queira. A primeira passagem dele por esse conteúdo sempre se dará de forma sequencial para contribuir com a construção de seu conhecimento.

Para atendimento ao desenvolvimento de conteúdos e às estratégias de aprendizagem a FUG disponibilizará Biblioteca Virtual aos alunos, momentos presenciais (sensibilização e prova presencial (N2) e (N3), interação com Professores Tutores e orientadores virtuais (e presenciais quando da ida aos polos), apoio psicopedagógico e de acessibilidade via Núcleo de Apoio Psicopedagógico presencial e virtual, via ferramentas de comunicação, atividades e serviços via plataforma de aprendizagem.

A FUG adota como estratégia de operacionalização do ensino, metodologias colaborativas, tais como: o uso de webaulas gravadas; webconferências; fóruns de discussão; trabalhos em grupo - wikis; estudo de textos teóricos; pesquisas bibliográficas; sistematização e esquematização de informações; resolução de questões discursivas e de múltipla escolha, com abordagens de situações-problema;

estudos de caso; simulações; imagens, gráficos e tabelas; produção escrita; elaboração de projetos, ou seja, um conjunto de ferramentas pedagógicas disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Essas atividades são implantadas de modo que o aluno seja o centro do processo ensino-aprendizagem, favorecendo a autonomia do discente, e com elas possa adquirir competências indispensáveis ao domínio de práticas requeridas para o desempenho de atividades inerentes a sua vida profissional. Desse modo o curso e a disciplina propiciarão ao estudante a oportunidade de se autoconstruir como sujeito do processo de conhecimento do qual faz parte.

### **11.3 Estratégia de operacionalização**

Buscando implementar ações concretas para cada pilar do conhecimento e possibilitando o desenvolvimento de conteúdos, a proposta de organização da disciplina está baseada por competências, de modo que a aprendizagem se sistematize não em função de conteúdos informativos e cartesianos a serem transmitidos por professores tutores, mas em função da interação que os acadêmicos devem desenvolver e retroalimentar diariamente com seus pares e com seus mediadores.

Além disso, para o desenvolvimento das atividades exigidas em cada componente curricular o estudante contará com diversas estruturas de apoio e ações devidamente planejadas e desenvolvidas ao longo dos semestres letivos. As principais estruturas são descritas a seguir:

- 1) Biblioteca Virtual;
- 2) Laboratório de Informática;
- 3) Sala de Multimídia.

A Faculdade União de Goyazes (FUG) disponibiliza também a sua comunidade acadêmica, a opção de acesso a livros digitais. A Minha Biblioteca é uma plataforma digital que apresenta de forma simples e moderna, mais de 7 mil títulos técnicos e científicos pertencentes às editoras: Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva. Através desta plataforma, professores e alunos da FUG possuem acesso fácil a milhares de títulos, entre as principais publicações de diversas áreas do conhecimento:

ciências biológicas e da saúde, ciências exatas, ciências sociais aplicadas, entre outras.

### **11.2 Do Sistema Acadêmico**

A Faculdade União de Goyazes utiliza o sistema acadêmico TOTVs, *ERP* de gestão educacional que dispõe de uma completa solução para a otimização dos processos acadêmicos, administrativos e financeiros. O sistema possui como canais de informação e comunicação:

*Portal Educacional do Aluno:* Espaço onde o acadêmico visualiza notas, histórico, andamento do curso e solicitação de requerimento para serviços como transferência de turma/turno e desconto nas mensalidades. Permite a matrícula e rematrícula com a possibilidade de atualização cadastral e visualização do contrato de prestação de serviço. Além de disponibilizar canal para requerer atestados, esclarecimentos e diversos outros tipos de documentos.

*Portal Educacional do Professor:* Neste ponto com o acesso de professor, é possível o lançamento de conteúdo ministrado, notas de avaliações e frequência de alunos. Também é possível por meio desse canal, disponibilizar materiais e atividades e assim assegurar o acesso a qualquer hora e lugar, facilitando a troca de informações entre professores e alunos, como por exemplo, a montagem de uma atividade de diversas etapas. Além de disponibilizar canal para requerer esclarecimentos e suporte ao sistema.

*Processos On-line:* O sistema gerencia e automatiza os dados de um requerimento, assim como o seu fluxo, encaminhando-os para o setor responsável. O processo tramita por quantos setores forem necessários para sua conclusão, possibilitando a troca de informações e registros importantes, ao final é divulgado o resultado ao solicitante e/ou entregue documento solicitado.

*Biblioteca:* Neste módulo é efetuado a gestão da biblioteca, com possibilidade de reserva de livros pelo acadêmico e acompanhamento de prazos de entrega pelo administrativo da instituição. O sistema tem o controle de atrasos e cobranças de multas, além da integração com as bibliografias indicadas na ementa de cada disciplina, facilitando o acesso do acervo aos alunos.

Ressalta-se que o ERP de gestão acadêmica, TOTV's está integrado ao Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição, uma vez que esta utiliza a plataforma Moodle.

### **11.3 Política de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)**

Com a chegada das tecnologias, alterações significativas ocorreram nas relações sociais. Atualmente, vivemos no que muitos denominam de Sociedade da Informação e, neste cenário, percebe-se que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) atuam de maneira benéfica no processo de ensino/aprendizagem e possibilitam significativas alterações no que se refere às formas pela qual as pessoas se comunicam.

As TIC's podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, que asseguram os processos comunicativos, de ensino, de aprendizagem e outros.

Uma cultura tecnológica de base também é necessária para pensar as relações entre a evolução dos instrumentos (informática e hipermídia), as competências intelectuais e a relação com o saber que a escola pretende formar. Pelo menos sob esse ângulo, as tecnologias novas não poderiam ser indiferentes a nenhum professor, por modificarem as maneiras de viver, de se divertir, de se informar, de trabalhar e pensar. Tal evolução afeta, portanto, as situações que os alunos enfrentam e enfrentarão, nas quais eles pretensamente mobilizam e mobilizarão o que aprenderam na escola. (PERRENOUD, 2000, p. 138-139)

Nesse aspecto, é necessário citar que a criação de ambientes virtuais de aprendizagem viabiliza que os alunos obtivessem a capacidade de se relacionar, trocar informações e experiências com professores tutores, além de realizarem trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, a gestão do próprio conhecimento depende da vontade de cada indivíduo, sendo possibilitado pelos recursos tecnológicos disponibilizados.

Assim sendo, cada vez mais os ambientes educacionais detectam a importância das TIC's no processo de obtenção do conhecimento. Com o propósito de atender às novas exigências é que a Faculdade União de Goyazes investe em hardwares, softwares e novas tecnologias que garantem a acessibilidade comunicacional.

### *11.3.1 Mecanismos de comunicação da IES*

#### a) WhatsApp institucional

Criado para oferecer um serviço de troca de mensagens, fotos e áudios em tempo real, o aplicativo proporciona um canal de comunicação direto com a comunidade acadêmica e sociedade. E essa possibilidade tem sido explorada pela Faculdade União de Goyazes, abrindo um canal direto para solução rápida de dúvidas e divulgação de campanhas publicitárias.

#### b) Site

O site Institucional é o principal espaço promocional da Instituição, ele é feito com o objetivo de aumentar a visibilidade da empresa e, proporcionar a comunicação entre comunidade acadêmica e sociedade. Nele, encontra-se texto sobre a história da empresa, sobre os cursos e demais serviços oferecidos, como informações do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e canal da Ouvidoria, além de meios de contato e informativos atualizados.

#### c) Sistema de Avaliação

A Faculdade União de Goyazes possui uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que constantemente realiza pesquisas de opinião com toda a comunidade acadêmica. O instrumento utilizado para realizar esses estudos, é um formulário on-line no qual o público alvo realiza o acesso por meio do Cadastro de Pessoa Física (CPF) para responder o questionário.

A Faculdade União de Goyazes utiliza o sistema próprio para gerenciar as pesquisas, sendo ele um serviço para aplicação de questionários que não exige conhecimento em desenvolvimento de software. Com isso, pode-se montar com facilidade pesquisas on-line que alcançam facilmente toda a comunidade acadêmica, já

que ele permite gerenciar múltiplos questionários on-line, gerar resultados e exportá-los em diferentes formatos de forma rápida e intuitiva.

d) Portal do Egresso

As Instituições de Ensino Superior (IES) tem como principal função a formação de profissionais aptos para o exercício profissional, contribuindo com o desenvolvimento da região em que estão inseridas. Como resultado do processo de formação tem-se o egresso, entendido como o discente que não faz mais parte de uma comunidade escolar específica. Os ex-alunos são parte permanente das IES e constituem-se em atores muito importantes para estas, pois eles podem proporcionar valiosas contribuições à qualidade dos cursos e à formação dos estudantes atuais. Uma das maneiras de consolidar o relacionamento entre as universidades e seus ex-alunos é o desenvolvimento de portais virtuais.

Neste portal, o egresso, após responder uma pesquisa pode ter acesso aos descontos especiais nos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela Instituição. Nas etapas seguintes, com o aprimoramento da ferramenta, os ex-alunos poderão disponibilizar seu currículo, concorrerem a vagas de emprego e reservar vagas em cursos e eventos promovidos pela Faculdade União de Goyazes.

e) G-mail - Conta Educacional

O Gmail ou Google Mail é um serviço gratuito de correio eletrônico criado pela empresa americana Google. Na Faculdade União de Goyazes, a infraestrutura de serviços de comunicação eletrônica é suportada por esse meio. Um grande diferencial do serviço em relação à concorrência é o espaço de armazenamento. Por utilizar uma conta educacional, além de não haver custos, a Instituição conta com espaço de armazenamento praticamente ilimitado.

f) YouTube

O YouTube se tornou um dos principais canais de comunicação para a Instituição, dando mais suporte na forma como a Faculdade União de Goyazes se comunica com a comunidade acadêmica e todo o mercado em que está inserida. Além

de ser uma ferramenta de divulgação e marketing, utilizamos o YouTube para a publicação de videoaulas e materiais em vídeo disponibilizados aos alunos.

g) Facebook

O Facebook é uma rede social que possibilita alcançar as pessoas que são interessantes para a empresa de forma eficiente. O Facebook oferece vários recursos - alguns deles são gratuitos e outros são pagos. Na Faculdade União de Goyazes, a rede é utilizada para a comunicação com a comunidade externa, por meio de publicações de anúncios, eventos e realização de marketing.

h) Instagram

O Instagram é uma ferramenta cada vez mais atraente. Muito popular entre o público, essa é uma rede social que está em evolução e possui várias funcionalidades que podem ser exploradas – desde o Stories até funções de propaganda. Assim como no Facebook, na Faculdade União de Goyazes, a rede é utilizada para a comunicação com a comunidade externa, por meio de publicações de anúncios, eventos e marketing.

i) Google Plus

O Google Plus, é uma rede social tal qual o Facebook, sendo uma rede muito utilizada por empresas que querem reforçar sua estratégia de SEO (Search Engine Optimization). Por permitir maior visibilidade de informações disponibilizadas e facilitar a atualização de dados nos mecanismos de busca, a Faculdade União de Goyazes adota esta ferramenta como uma de suas estratégias de comunicação com a sociedade.

j) LinkedIn

O LinkedIn é uma rede na qual é possível criar perfis de maneira semelhante às outras existentes, como Facebook, Instagram e Twitter. Porém, seu diferencial é sua inserção no universo empresarial e, por isso, o foco no perfil profissional de cada usuário. Nela é possível criar uma espécie de currículo virtual, informando nível de

escolaridade, trabalhos anteriores, habilidades desenvolvidas e, até mesmo, incluir alguns projetos e certificados acumulados durante a carreira.

Como um dos pilares da Faculdade União de Goyazes trata da inserção de egressos no mercado de trabalho, assim como o seu acompanhamento neste, justifica-se o fato de a instituição supracitada manter-se ativa nesta rede social com foco específico.

#### k) Twitter

Twitter é uma rede social que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos, em textos curtos. As atualizações são exibidas no perfil de um usuário em tempo real e também enviadas a outros usuários seguidores que estejam seguindo a pessoa de seu interesse para recebê-las.

A rapidez desta ferramenta permite que avisos, comunicados e editais da Faculdade União de Goyazes sejam disponibilizados com facilidade para toda comunidade acadêmica e sociedade.

A Faculdade União de Goyazes manterá a política de investimento em inovações para que sua infraestrutura tecnológica esteja atualizada com os melhores equipamentos, softwares e TICs para assim garantir a estabilidade, confiabilidade e eficiência, atendendo tanto a comunidade acadêmica como o seu administrativo com qualidade e elevado nível de serviço.

### **11.4 Política de Acessibilidade e Inclusão**

A política de educação inclusiva da FUG busca atender todas as especificidades da pessoa com deficiência e está alinhada à premissa de igualdade em ambiente educacional favorável. A Política de Acessibilidade é gerida pelo Núcleo de Acessibilidade – NA, vinculado ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP). O NA atenderá aos alunos, como também, colaborará com a Coordenação de Curso dando suporte pedagógico aos professores.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico será composto por uma equipe multidisciplinar preparada, com conhecimentos necessários para atender aos alunos nas suas demandas e direitos e, para isso, elaborou uma Política Institucional de



Educação Inclusiva, onde se traça percursos e fluxos de apoio e suporte didático-pedagógico e condições adaptadas de aprendizagem e avaliação, para alunos com as mais diferentes necessidades especiais, assim como, prevê os mecanismos e condições de acessibilidade. A Política contempla também capacitação docente, para a proposição de metodologias diferenciadas.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico estrutura-se nas seguintes áreas de atuação:

- 1) Orientação pedagógico-institucional;
- 2) Orientação didático-pedagógica
- 3) Orientação acadêmico-profissional.
- 4) Acompanhamento psicológico aos discentes, docentes e técnicos administrativos.

- 5) Elaborará projetos com vistas a contribuir para a construção de conhecimento científico sobre as perturbações do espectro do autismo com vistas ao desenvolvimento de perspectivas e alternativas de inclusão da pessoa com autismo no âmbito educacional.

Assim, os alunos são identificados ao ingressar no vestibular e desde então, a IES se organiza para preparar o ambiente bem como os profissionais para receber este aluno providenciando a acessibilidade e o atendimento específico ao longo de todo o curso.

Em atendimento a legislação vigente, a se prepara de acordo com a legislação vigente para atender a demanda de acessibilidade e inclusão de alunos com deficiências, mobilidade reduzida, transtornos de conduta (que incluem alunos com espectro de transtorno autista) e altas habilidades, cujas políticas emanam do Núcleo de Acessibilidade, com a aprovação do Conselho Superior (CONSUP).

Acessibilidade é um atributo essencial do ambiente que garante a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Deve estar presente nos espaços, no meio físico, no transporte, na informação e comunicação, inclusive nos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como em outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público em todos os níveis de ensino.

Essa política trata da acessibilidade arquitetônica para pessoas com mobilidade reduzida, da acessibilidade de comunicação (a Língua de SINAES para pessoas com surdez), da acessibilidade pedagógica atitudinal (com a orientação aos professores, flexibilidade curricular e metodológica de seus módulos e aos tutores presenciais para que propiciem a leitura labial) e acessibilidade digital, na modalidade a distância, ao disponibilizar no ambiente virtual de aprendizagem recursos didáticos em diferentes linguagens e suportes, tais como texto, vídeo, legendas, áudio, entre outras.

Para o pleno desenvolvimento de todos os alunos, as políticas de inclusão e acessibilidade incluem:

- 1) Aparelhar a instituição e adequar suas estruturas conforme as normativas de acessibilidade física;
- 2) Disseminar a informação sobre inclusão;
- 3) Sensibilizar a comunidade acadêmica para o desenvolvimento da educação inclusiva, oportunizando capacitações para professores e técnicos administrativos, além de orientá-los acerca dos direitos e deveres das pessoas com necessidades educacionais especiais;
- 4) Adequar os procedimentos metodológicos e avaliativos garantindo a permanência do aluno especial nas salas regulares de ensino com as devidas adaptações curriculares e dos recursos didáticos.

Tais medidas atendem aos dispositivos legais, às orientações dos organismos internacionais e à política de democratização do ensino instituída pelo governo federal.

A FUG busca condições para o desenvolvimento do pleno potencial de todos os seus alunos nos cursos na modalidade distância, conforme orientam as Diretrizes de acessibilidade de conteúdo (WCAG 2.0- Web Content Accessibility Guidelines), na nova versão de padrões web de acessibilidade se dispõe a providenciar adaptações que atendam estudantes com deficiências visuais, auditivas e motoras, sejam elas permanentes ou temporárias.

#### *11.4.1 Na modalidade a Distância*

Compreende-se por Acessibilidade na Web, a oferta de condições plenas para que todos possam compreender, entender, navegar e interagir nos ambientes virtuais, bem como a possibilidade de também contribuir para a web todos os usuários que delas se apropriarem. Para isso, baseia-se nos quatro princípios da WCAG2.0:

Princípio 1: Perceptível - A informação e os componentes da interface do usuário têm de ser apresentados aos usuários em formas que eles possam perceber a partir de suas diferenças. Isto significa que os usuários devem ser capazes de perceber a informação que está sendo apresentada, não podendo ser invisível para todos os seus sentidos.

Princípio 2: Operável - Os componentes de interface de usuário e a navegação têm de ser operáveis. Isto significa que os usuários devem ser capazes de operar a interface; a interface de interação não pode exigir interação que o usuário não possa executar.

Princípio 3: Compreensível - A informação e a operação da interface de usuário têm de ser compreensíveis. Isto significa que os usuários devem ser capazes de compreender as informações, bem como o funcionamento da interface do usuário; o conteúdo ou operação não pode ir além de sua compreensão.

Princípio 4: Robusto - O conteúdo tem de ser robusto o suficiente para poder ser interpretado de forma concisa por diversos agentes do usuário, incluindo tecnologias assistivas. Isto significa que os usuários devem ser capazes de acessar o conteúdo conforme as tecnologias evoluem; como a tecnologia e os agentes de usuário evoluem, o conteúdo deve permanecer acessível.

Em atendimento ao Decreto nº 5.296/2004, a Lei de Acessibilidade/2008 e a Lei de Inclusão/2015, bem como aos seus princípios de atuação, a FUG adota diretrizes de promoção de acessibilidade e de atendimento prioritário, imediato e diferenciado às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação.

Essas diretrizes são estendidas aos polos de apoio presencial, que são supervisionados tendo esses quesitos verificados detalhada e previamente ao seu credenciamento.

As videoaulas contarão com serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) ou legendas para as turmas em que forem identificados alunos surdos ou com problemas de deficiência auditiva.

Os materiais didáticos institucionais EaD serão adaptados para permitir que sejam usadas diferentes ferramentas tecnológicas que facilitem o aprendizado para cegos e deficientes visuais com os recursos de escrita, leitura e pesquisa de informação. O design educacional vai incluir nas suas práticas possibilidades para tornar as páginas de internet acessíveis a esse perfil de aluno. Os polos de apoio presencial (quando da expansão após reconhecimento do primeiro curso) que tiverem alunos cegos ou deficientes visuais serão orientados e apoiados para instalar programas leitores de tela, além da regular sinalização de orientação espacial dos estudantes.

A identificação de alunos com deficiências físicas se dará logo na inscrição para o processo seletivo de forma a permitir que quando da realização das provas já estejam dadas as condições para que os candidatos possam participar plenamente; o NA (Núcleo de acessibilidade é o responsável sobre esta ação).

### **11.5 Política de Acompanhamento de Egressos**

A FUG tem a preocupação de implantar uma política de formação consistente do curso de Fisioterapia, bem como de acompanhamento desses profissionais em seus campos de atuação, uma vez que a implementação de um programa de acompanhamento de egressos, além de proporcionar melhoria na qualidade do curso, influencia significativamente o repensar da experiência acadêmica, revisão das estruturas e do funcionamento do Curso.

O acompanhamento do egresso se dará na ocasião do planejamento de todas as atividades do curso. A IES tem por objetivo manter o vínculo com seus alunos egressos, incentivando-os a participar de eventos promovidos por ela (e.g. semana acadêmicas, palestras etc.), bem como dos programas de extensão e pós-graduação, a partir de planos de descontos especiais.

O programa de acompanhamento de egressos representará a busca pelo conhecimento institucional, tendo como foco os egressos a partir de suas realidades

profissionais, acadêmicas e pessoais, viabilizando dados que contribuirão para a melhoria da qualidade e atualização do Curso.

### *Objetivo Geral*

Acompanhar o acadêmico egresso, de acordo com as exigências e diretrizes do Ministério da Educação, em consonância com o Processo de Avaliação Institucional, estabelecendo diagnósticos que possam auxiliar nas políticas de gestão acadêmica e administrativa.

### *Objetivos Específicos*

- Estabelecer contato da Instituição com o egresso;
- Incentivar a participação dos egressos em atividades da Faculdade FUG;
- Atualizar os dados pessoais e profissionais dos egressos;
- Oportunizar, através do banco de talentos, colocação no mercado de trabalho;
- Incentivar a progressão dos estudos através da formação lato sensu;
- Identificar necessidades de adequação do curso ao exercício profissional;
- Atender instrumento instituído pela CPA na coleta de dados.

## **12 METODOLOGIA**

A FUG como agente mediador no processo de formação profissional deve estar mobilizada no sentido de atender às expectativas de seus estudantes e da sociedade enquanto potenciais empregadores dos perfis profissionais requeridos.

Nesse processo de formação é fundamental consolidar os conhecimentos adquiridos na educação básica e transformar os novos conhecimentos do ensino superior em competências e habilidades necessárias às diferentes atividades profissionais.

A formação de novos profissionais é um desafio presente para os professores, professores tutores, coordenadores de curso e os estudantes das diversas áreas do conhecimento, que precisam assumir o processo de aprendizagem de forma responsável, disciplinada e controlada, que assegure a todos uma adequada aquisição de conhecimentos, habilidades e de competências.

Pode-se extrair, deste contexto, que o Curso de Fisioterapia em sua concepção curricular, privilegia o saber em articulação com a prática exigida no mercado de trabalho.

A Metodologia é o caminho, o instrumento usado pelos professores e coordenadores para mediar o processo de ensino-aprendizagem. O uso adequado da metodologia requer do mediador, além do domínio de um saber historicamente acumulado em sua área de formação, o desenvolvimento de um conjunto de habilidades e competências específicas para ensinar esse mesmo conteúdo.

A proposta da FUG para o Curso de Fisioterapia visa adotar uma estrutura organizacional curricular que exorte a interdisciplinaridade pela implementação da transversalidade entre conteúdos e metodologias, de forma a permitir a postura reflexiva do acadêmico, tanto de forma individual quanto entre seus pares, demandando a valorização do conhecimento previamente acumulado e sua reinterpretação frente à novos conceitos, garantindo assim a flexibilização curricular atrelada à aplicação e compreensão dos aspectos estudados em sua realidade.

O curso de Fisioterapia da FUG possibilitará ao aluno uma formação para ser um profissional com amplas possibilidades de ingresso imediato no mercado de trabalho, otimizando o tempo e melhor aproveitando as facilidades das tecnologias adotadas pela Faculdade União de Goyazes. Assim, a IES disponibilizará Biblioteca Virtual aos alunos, aulas presenciais e à distância, apoio psicopedagógico e de acessibilidade via Núcleo de Apoio Psicopedagógico presencial e virtual, via ferramentas de comunicação, participação em atividades de iniciação científica e de extensão como agentes ativos ou como assistentes nos eventos realizados pela instituição, assim como participação também ativa nas atividades culturais e demais naturezas.

Com a preocupação de desenvolver práticas pedagógicas inovadoras visando um melhor desenvolvimento da aprendizagem e para nortear os estudos, a FUG definiu pressupostos pedagógicos a serem perseguidas por todos os seus cursos:

- I) Compreender e Expressar textos, ideias e conceitos
- II) Raciocinar de Forma Crítica e Analítica os conteúdos estudados
- III) Lidar com os atores participantes do processo formativo

IV) Intervir na realidade e problematizar

V) Registrar de forma adequada e ética

Assim, a FUG adotará como estratégia de operacionalização do ensino, metodologias colaborativas, tais como: o uso de webaulas gravadas; webconferências; fóruns de discussão; trabalhos em grupo - wikis; estudo de textos teóricos; pesquisas bibliográficas; sistematização e esquematização de informações; resolução de questões discursivas e de múltipla escolha, com abordagens de situações-problema; estudos de caso; simulações; imagens, gráficos e tabelas; produção escrita; elaboração de projetos.

Essas atividades deverão ser implantadas de modo que o aluno seja o centro do processo ensino-aprendizagem e com elas possa adquirir competências indispensáveis ao domínio de práticas requeridas para o desempenho de atividades inerentes a sua vida profissional. Desse modo o curso propiciará ao estudante a oportunidade de se autoconstruir como sujeito do processo de conhecimento do qual faz parte.

## **12.2 Estratégia de operacionalização do currículo**

Buscando implementar ações concretas para cada pilar do conhecimento, a proposta de organização curricular está baseada num currículo por competências, de modo que a aprendizagem se sistematize não em função de conteúdos informativos e cartesianos a serem transmitidos por professores-tutores, mas em função da interação que os acadêmicos devem desenvolver e retroalimentar diariamente com seus pares e com seus mediadores.

Além disso, para o desenvolvimento das atividades exigidas em cada componente curricular o estudante contará com diversas estruturas de apoio e ações devidamente planejadas e desenvolvidas ao longo dos semestres letivos. As principais estruturas são descritas a seguir:

- 1) Biblioteca Virtual;
- 2) Laboratório de Informática;
- 3) Laboratório específico para anatomia, química, citologia, histologia, esterilização, estética corporal e facial, clínica escola dentre outros.

#### 4) Sala de Multimídia.

A Faculdade União de Goyazes (FUG) disponibiliza também a sua comunidade acadêmica, a opção de acesso a livros digitais. A Minha Biblioteca é uma plataforma digital que apresenta de forma simples e moderna, mais de 7 mil títulos técnicos e científicos pertencentes às editoras: Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva. Através desta plataforma, professores e alunos da FUG possuem acesso fácil a milhares de títulos, entre as principais publicações de diversas áreas do conhecimento: ciências biológicas e da saúde, ciências exatas, ciências sociais aplicadas, entre outras.

### **12.3 Avaliação da Aprendizagem**

A FUG orienta a construção de seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de maneira democrática e participativa, de acordo com seus princípios filosóficos apresentados como uma maneira de desenvolver um movimento coletivo produzindo resultados e valores humanísticos, envolvendo sua equipe de gestão e docentes de maneira a definir/construir suas práticas pedagógicas, buscando concretizar sua responsabilidade social.

As nossas práticas pedagógicas estão alicerçadas na abordagem de aprendizagem ativa, na qual o aluno é o protagonista e sujeito da construção do seu próprio conhecimento e é responsável por sua trilha de aprendizagem, de forma ativa, colaborativa, interativa rompendo o paradigma no qual o docente é o transmissor do conhecimento e o aluno o mero receptor de informações como no modelo de ensino tradicional.

Assim, suas práticas pedagógicas inovadoras visam o aprender a aprender, que reflete o processo avaliativo, na qual a avaliação processual e formativa se mostra como alternativa coerente, com momentos de avaliação somativa acompanhado da auto avaliação docente e discente.

O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Conselho Superior. A nota resultante das atividades de aprendizagem de cada Etapa



deve ser a média de pelo menos dois instrumentos de avaliação sendo um deles uma avaliação escrita presencial.

No Ensino Presencial de Graduação serão aprovados os alunos que somarem na Etapa 1 (Nota 1 ou N1) e Etapa 2 (Nota 2 ou N2) e Exame (Nota 3 ou N3) um total de 150 (cento e cinquenta) pontos. Como incentivo, serão aprovados os alunos que obtiverem na soma das médias da 1º e da 2º Etapas, no mínimo 120 (cento e quarenta) pontos, sem arredondamentos. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

O sistema de aprovação do Ensino Presencial, além do descrito no artigo anterior, apresenta as seguintes regras aos alunos:

I - O estudante que, considerando a soma das notas da 1º e da 2º Etapas (N1+N2), obtiver no mínimo 05 (cinco) pontos, estará habilitado a realizar a Prova 03 (N3). Estará reprovado, sem a possibilidade de realizar a Prova 03, o aluno que não obtiver no mínimo 5 (cinco) pontos na soma das médias do primeiro e segundo etapas (N1 +N2).

II - O estudante que, considerando a soma notas do 1º e do 2º Etapas (N1 +N2), obtiver no mínimo 120 (cento e quarenta) pontos, poderá optar por realizar a Prova 03 (N3), caso deseje, estando ciente de que a média bimestral poderá aumentar ou diminuir, a depender do resultado obtido na Prova 03 (N3).

III - As médias das Etapas (N1+ N2) e a nota Prova 03 (N3) são apuradas em pontos e meios pontos, vedando-se o arredondamento na apuração da média de aproveitamento do período letivo.

IV - O aluno reprovado no componente curricular por não ter alcançado a frequência ou as notas mínimas exigidas deverá cursar, novamente, o mesmo componente curricular, podendo cursá-lo em regime de dependência, de acordo com as disposições fixadas e aprovadas pela Diretoria Acadêmica da Instituição, em regulamento próprio.

V - É promovido à série seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas e demais componentes curriculares da série cursada, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência em disciplinas ou componentes curriculares.

VI - O aluno de curso seriado semestral, cujo ingresso de novos alunos ocorra apenas uma vez por ano, poderá ter até quatro disciplinas em dependência, cumulativas nos dois semestres anteriores cursados, para efeito de progressão para o semestre seguinte.

VII - O aluno de curso seriado semestral, cujo ingresso de novos alunos ocorra em mais de uma vez por ano, poderá ter até três disciplinas em dependência, cumulativas num mesmo semestre letivo, para efeito de progressão para o semestre seguinte.

Os critérios e formas de avaliação devem constar claramente no Plano de Ensino do Professor, o qual deve ser discutido com o Coordenador do Curso e aprovado pelo Colegiado do Curso. Obrigatoriamente os critérios de avaliação devem ser apresentados aos alunos, no início do semestre letivo, para conhecimento e discussão

### **12.3.1 Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem para o EaD**

O processo de avaliação da aprendizagem será contínuo e processual. Levará em conta o rendimento escolar do aluno nas disciplinas EaD. Os procedimentos avaliativos serão compostos por avaliações das duas partes da disciplina, para a 1ª parte têm-se:

- 1) **Avaliação Processual N1 (ATN1):** que vale de 0,0 (zero) à 3,0 (três) pontos, constituída pelo somatório dos exercícios, fóruns, desafios e demais atividades realizadas pelos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- 2) **Avaliação Formal N1 (AVN1):** que vale de 0,0 (zero) à 7,0 (sete) pontos, sendo realizada à distância por meio da ferramenta Questionário do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Desta forma, a nota N1 dá-se pelo somatório de ATN1 e AVN1, conforme a expressão:

$$ATN1 + AVN1 = N1$$

Findando o período de avaliação N1, todas as atividades realizadas passam a corresponder à 2º parte da disciplina, para a avaliação N2 têm-se:

- 1) **Avaliação Processual N2 (ATN2):** que vale de 0,0 (zero) à 3,0 (três) pontos, constituída pelo somatório dos exercícios, fóruns, desafios e demais atividades realizadas pelos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- 2) **Avaliação Formal N2 (AVN2):** que vale de 0,0 (zero) à 7,0 (sete) pontos, sendo realizada presencialmente na sede ou no polo.

Desta forma, de maneira similar à N1, a nota N2 dá-se pelo somatório de ATN2 e AVN2, conforme a expressão:

$$ATN2 + AVN2 = N2$$

A média final trimestral da disciplina é constituída pela média aritmética entre N1 e N2, conforme expressão:

$$Mf = \frac{N1 + N2}{2}$$

A aprovação do aluno em cada disciplina dar-se-á por média final trimestral igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. Alunos que obtiverem média trimestral inferior a 6,0 (seis) pontos, embora não esteja aprovado, terá a oportunidade de realizar a N3. Na N3 a média mínima para aprovação, depois da aplicação da fórmula abaixo, será maior ou igual a 6,0 (seis) pontos.

$$\frac{Mf + N3}{2} = \text{MédiaFinal}$$

Todas as avaliações presenciais e *online* podem ser diagnósticas, formativas ou somativas. Comumente, utiliza-se como avaliação formal presencial a prova escrita dissertativa ou objetiva, formulada pelo professor-tutor. Será exigida a padronização

das questões de acordo com o modelo ENADE. O número de questões será variável em função do conteúdo e de necessidades identificadas pelo professor tutor de cada disciplina.

Contudo, podem existir disciplinas que requeiram uma abordagem diferenciada nas Avaliações Presenciais, como atribuição de notas às atividades laboratoriais ou consequentes destas. Nestes casos, o professor presencial realizará definição e poderá utilizar ainda como recurso, além da prova escrita, seminários, prova oral, apresentação de projetos e qualquer outro tipo que julgue necessário.

Para as Avaliações Presenciais o aluno deverá comparecer ao Polo/Sede em dia e horário previamente agendados pela instituição. Deverão ser oferecidos mais de uma data e horário para cada atividade presencial. Por ocasião do início do semestre letivo, será disponibilizado no AVA os dias e horários disponíveis para que o aluno realize a reserva de quando quer fazer a prova. A quantidade de vagas disponibilizada estará em conformidade com o número de matriculados. Mas, a preferência de horário será dada às pessoas que primeiro fizerem a reserva.

#### **12.4 Palestras, Seminários e Workshop**

A Instituição realizará palestras e seminários relacionados ao campo de atuação do Fisioterapeuta, com assuntos atuais, contextualizando a teoria e a prática, sempre com transmissão ao vivo e disponibilização do evento gravado.

O propósito é ampliar e aprofundar os debates e reflexões sobre as bases conceituais, sobre os temas transversais inseridos no currículo do curso, bem como a aproximação do curso com o mercado de trabalho, a contextualização do eixo teórico aliado ao eixo prático.

Além disso, deverá oferecer anualmente o Simpósio de Saúde de Trindade onde a FUG promove seminários, minicursos e palestras on-line e presencial, com a participação dos acadêmicos do curso, egressos, professores, tutores e profissionais. Os professores e tutores poderão convidar palestrantes no âmbito de suas disciplinas para realizar webconferências, fóruns e debates.

## **12.5 Nívelamento de conteúdos**

O nívelamento de conteúdo acontecerá por meio de cursos livres on-line: português, matemática, ciências naturais e biológicas, informática, e etc., tendo como finalidade proporcionar o avanço no conhecimento dos conteúdos programados, de acordo com a ementa das disciplinas.

Além dessas estratégias de nívelamento, a instituição também oferecerá aos discentes, quando necessário, cursos de nívelamento nas áreas ligadas às disciplinas do eixo profissional de formação, visto que os estudantes precisarão destes conhecimentos para acompanhar as aulas dos trimestres subsequentes e para o exercício de suas carreiras.

A FUG oferecerá apoio permanente para as atividades em AVA, tendo em vista que muitos estudantes podem apresentar dificuldades com as ferramentas tecnológicas inerentes à modalidade a distância. Neste sentido, oficinas de nívelamento sobre AVA serão ofertadas de modo regular na sede e nos polos, a serem divulgadas em calendário acadêmico.

## **12.6 Formas de acesso ao curso**

O processo seletivo, para ingresso no curso de graduação da FUG, que será realizado para preenchimento das vagas de seus cursos autorizados, destinar-se-á a avaliar a formação recebida pelo candidato em estudos anteriores e classificá-lo, dentro do limite das vagas oferecidas, para o curso de sua opção.

As inscrições para o processo seletivo são abertas em Edital, aprovado e publicado pelo Diretor Geral, no qual constarão as normas que regem o processo, as respectivas vagas, os prazos de cada fase desse processo, a documentação exigida para a inscrição, à relação do conteúdo e/ou competências, habilidades e atitudes a serem avaliadas, os critérios de classificação e demais informações, conforme a legislação vigente.

O concurso ou processo seletivo se traduzirá na avaliação dos conhecimentos comuns, obtidos pelos candidatos nas diversas formas de escolaridade do ensino fundamental e médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados na forma disciplinada e aprovada no respectivo Edital.

Para as vagas remanescentes, o ingresso poderá ser feito:

- transferência de aluno de outra instituição de ensino superior procedente de cursos idênticos ou afins aos seus, mantidos por instituições nacionais de ensino devidamente autorizadas ou reconhecidas nos termos da legislação vigente;
- ingresso de portadores de diploma de curso superior devidamente registrado que desejam obter novo título;
- ingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou cancelaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;
- reopção de curso: Poderá requerer reopção o aluno que esteja regularmente matriculado na Faculdade no semestre letivo em que solicitar a reopção, e que pretenda transferir-se para curso da mesma área daquele em que se acha matriculado;
- transferência interna: Poderá requerer transferência interna o aluno que esteja regularmente matriculado na Faculdade no semestre em que solicitar a transferência e que pretenda transferir-se para curso de área diversa do seu.
- Programa Universidade para Todos – ProUni.

O ingresso no curso a cada ano/semestre/trimestre será divulgado em Edital, com os demais processo de seleção da IES, nas redes sociais, ambiente virtual da IES com transparência à comunidade interna e externa.

## **12.7 Atividades Complementares**

O Curso de Fisioterapia, além dos conteúdos que integram a estrutura curricular, considera relevante a aquisição, pelo acadêmico, de saberes que possibilitem a ampliação de sua formação profissional, por isso prevê o desenvolvimento de atividades complementares a serem integralizadas dentro ou fora da FUG.

Nesse sentido, as Atividades Complementares assumem, também, o papel de elemento propulsor de flexibilização curricular, uma vez que não se resumem à mera

reorganização de um conjunto de disciplinas, dando suporte para que o curso busque aproximação dos sujeitos às experiências nas diversas possibilidades de trajetórias dentro das relações intra e inter-institucionais.

Enquanto prática acadêmica, as Atividades Complementares se apresentam sob múltiplos formatos, tendo em vista:

- Enriquecer o processo ensino-aprendizagem;
- Ampliar os horizontes do conhecimento, bem como a prática destes para além da sala de aula;
- Abrir perspectivas ao acadêmico nos contextos socioeconômico, técnico e cultural da área profissional escolhida;
- Ampliar o conhecimento teórico-prático do acadêmico com atividades extraclasse;
- Incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos acadêmicos;
- Fomentar a interdisciplinaridade.

Serão, pois, desenvolvidas durante a realização do curso, de acordo com os critérios da resolução que trata do assunto, por meio da participação dos acadêmicos em projetos e atividades como: congressos, seminários, simpósios, encontros, palestras, exposições, cursos de curta ou longa duração, etc.

Esse tipo de organização permite que o acadêmico, durante a integralização curricular de 200 (duzentas) horas em Atividades Complementares, interaja com a realidade e as mudanças na sua área de formação.

## **12.8 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem como objetivo refletir e sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso; Produzir conhecimento, com base científica, em temas relativos a prática profissional; Subsidiar docentes e discentes no processo de ensino, a fim de reelaborar os conteúdos e métodos utilizados.

O TCC é obrigatório para a obtenção do diploma de Bacharelado em Fisioterapia e será elaborado em forma de artigo científico, seguindo as normas da ABNT, apresentado e defendido em sessão pública. O TCC se constitui numa atividade acadêmica de pesquisa e sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à Fisioterapia e seus campos de conhecimento, desenvolvido sob a orientação docente. A responsabilidade metodológica do TCC será do professor-orientador, cabendo a ele junto ao aluno a definição do tema e desenvolvimento do estudo, bem como a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa, quando for o caso. O artigo poderá ser feito em duplas, ou em trio de estudantes, conforme regimento institucional.

O TCC será orientado por meio das disciplinas Ciências Humanas e Sociais, logo no 1º período, e disciplina Seminário de Pesquisa no 9º período, assim, como pela orientação individualizada com o orientador. O estudo deverá ser elaborado conforme as linhas de pesquisa definidas pelo colegiado de curso e com participação de banca examinadora na defesa pública, a banca será composta obrigatoriamente por três componentes, a saber: o orientador que será o presidente da banca, um avaliador interno e um avaliador externo que será escolhido pelo colegiado do curso. A avaliação seguirá os critérios presentes no Manual Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, com a seguinte proporção: 70 pontos para o trabalho escrito e 3,0 pontos para a apresentação oral.

## **12.9 Estágio**

As atividades de estágio supervisionado compõem obrigatoriamente o currículo do Curso de Fisioterapia e objetiva a integração do ensino teórico com a prática diária do fisioterapeuta, visando à aquisição de experiências nas diversas áreas de atuação desse profissional, estimulando-o em três pilares de atuação, assistência, dentro das diretrizes doutrinárias e organizativas dos SUS; ensino e pesquisa.

As mesmas desenvolver-se-ão nas unidades de saúde de todos os níveis de complexidade, instituições e comunidades que atendam as competências e habilidades específicas do fisioterapeuta mediante convênio celebrado entre esta IES e as



respectivas instituições de saúde, públicas e privadas ou na própria IES, quando esta tiver o serviço.

Será organizada sob a supervisão geral da FUG, Coordenação de Fisioterapia e da Coordenação de Estágios e será disponibilizado, conforme o fechamento dos convênios, cabendo à Coordenação de Estágio a determinação do local dos mesmos, visando o atendimento da demanda.

Durante o estágio supervisionado e as práticas acadêmicas supervisionadas, o aluno deverá participar da rotina dos Serviços de Fisioterapia, onde deverá executar atividades de planejamento, supervisão e execução de trabalhos de rotina e ou exclusivos do fisioterapeuta, visando à prevenção, proteção e recuperação da saúde individual e ou coletiva, atendendo o princípio organizativo do SUS, integralidade.

O estágio supervisionado e as práticas acadêmicas supervisionadas assistidas têm os seguintes objetivos gerais para os alunos:

- Vivenciar desde o início do curso na prática, atividades teóricas que foram contempladas em sala de aula e com isso possibilitar uma maior reflexão do contexto teórico com a realidade prática nos diversos segmentos da Fisioterapia;
- Formar profissionais com domínio sobre sua prática, com autonomia e capacidade de construir conhecimento pedagógico e tomar decisões;
- Adquirir competências básicas para o exercício da profissão;
- Participar de uma reflexão coletiva e sistemática sobre o processo educativo;
- Formar um estilo pedagógico próprio, mediante a reflexão sobre vivências pessoais;
- Observar e refletir sobre situações acadêmicas para compreender e atuar em situações contextualizadas;
- Construir, colocar em uso e avaliar as competências essenciais ao seu exercício;
- Integrar as ações de Fisioterapia às ações multiprofissionais;
- Habilitar o aluno para a Sistematização da Fisioterapia nas diferentes especialidades da prática profissional;
- Levar o aluno à reflexão sociológica, antropológica, ética e bioética da Saúde.

A partir do 1º semestre os alunos iniciam as práticas supervisionadas na Clínica-escola de Fisioterapia da Faculdade União de Goyazes e estabelecimentos de saúde onde realizarão a complementação das atividades desenvolvidas nas salas de aula com os professores das determinadas disciplinas.

Os estágios e práticas acadêmicas são desenvolvidos na Clínica-escola de Fisioterapia da Faculdade União de Goyazes, Hospitais, Unidades de Saúde, Creches, Asilos e visitas técnicas em outras Instituições, desde que tenha convênio com a IES.

Na disciplina de Gestão aplicada à Saúde, as práticas acadêmicas supervisionadas priorizarão o desenvolvimento do planejamento, execução, gerenciamento e avaliação dos serviços de fisioterapia aplicando conhecimentos teórico-práticos, relacionando-os às condições físicas, ambientais e sócio-culturais.

Como atividade de avaliação, está prevista a elaboração e desenvolvimento de um projeto a ser implementado na unidade de atuação escolhida pelo aluno.

O estágio curricular do 9º e 10º semestre prevê carga horária de 880 horas/aula obrigatórias em diferentes cenários da prática profissional, sob a coordenação de docentes e com a participação dos fisioterapeutas dos serviços de saúde, devendo ser subdividida em Clínicas de Fisioterapia, Unidade Hospitalar, Ambulatórios, Consultórios, Centros de Reabilitação, Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Assistência Social, Empresas Públicas ou Privadas e Eventos Esportivos.

São competências dos estagiários: apresentar-se nos estágios munidos dos materiais solicitados para a disciplina; apresentar comprovante do Seguro Saúde Obrigatório para a realização dos Estágios; cumprir e fazer cumprir as disposições do manual de estágio e atividades práticas acadêmicas supervisionadas do curso de fisioterapia; cumprir e fazer cumprir as disposições de compromisso firmado com a Instituição concedente do estágio; executar as tarefas a eles designadas pelo supervisor do estágio; cumprir os preceitos da ética profissional; apresentar sugestões que possam contribuir para a superação das situações, problemas, bem como para a melhoria da qualidade do estágio supervisionado; apresentar os relatórios exigidos, ao final de cada semestre, observando o plano de estágio.

E a avaliação obedecerá aos critérios estabelecidos pelos docentes das disciplinas e coordenador.

### **12.9.1 Objetivos**

O estágio supervisionado e as práticas acadêmicas supervisionadas, assistidas têm os seguintes objetivos gerais para os alunos:

- ✓ vivenciar desde o início do curso na prática, atividades teóricas que foram contempladas em sala de aula e com isso possibilitar uma maior reflexão do contexto teórico com a realidade prática nos diversos segmentos da Fisioterapia;
- ✓ formar profissionais com domínio sobre sua prática, com autonomia e capacidade de construir conhecimento pedagógico e tomar decisões;
- ✓ adquirir competências básicas para o exercício da profissão;
- ✓ participar de uma reflexão coletiva e sistemática sobre o processo educativo;
- ✓ formar um estilo pedagógico próprio, mediante a reflexão sobre vivências pessoais;
- ✓ observar e refletir sobre situações acadêmicas para compreender e atuar em situações contextualizadas;
- ✓ construir, colocar em uso e avaliar as competências essenciais ao seu exercício;
- ✓ integrar as ações de Fisioterapia às ações multiprofissionais;
- ✓ habilitar o aluno para a Sistematização da Assistência Fisioterapêutica nas diferentes especialidades da prática profissional;
- ✓ levar o aluno à reflexão sociológica, antropológica, ética e bioética da Saúde.

## **13 APOIO AO DISCENTE**

A FUG tem como princípio que, independente de gênero, condição física ou financeira, todo discente deve ser tratado com igualdade, respeitando-se as diferenças e possibilitando-se uma formação superior consistente e compatível com as exigências da sociedade.

Desse modo, a Instituição oferece um conjunto de alternativas que proporcionam condições ao aluno de menor renda de concluírem os seus cursos, tais como: Bolsa FUG (que varia de 25% a 100%); Bolsa Maturidade, Bolsa Portador de Diploma, Bolsa Convênio e Bolsa Atleta. Participa, ainda, do PROUNI (governo federal) e OVG (governo estadual), que são bolsas não reembolsáveis, do FIES (financiamento do governo federal).

Possui ainda financiamento próprio, FUGINCLUSÃO e Financiamento Estudantil Bradesco.

Outra forma que a FUG apoia seus alunos é por meio de estágios extracurriculares. A FUG, por meio da Supervisão Geral de Estágio, promove convênios com instituições especializadas em estágio extracurriculares remunerados, onde essas disponibilizam estágios remunerados em várias áreas do conhecimento. E a Supervisão Geral de Estágio divulga e encaminha os discentes interessados. Além disso, promove eventos, **GRATUITOS E TRANSMITIDOS ON-LINE**, onde são trazidos essas instituições para motivar o aluno a procurar esses tipos de estágios, além de promover capacitações ensinando o aluno a concorrer de forma mais competitiva por esses estágios.

De acordo com o PDI, a FUG possui os seguintes objetivos na política de atendimento aos discentes:

- Criar condições de acesso e permanência para todos os estudantes dos seus cursos, independente da condição física ou socioeconômica;
- Garantir programas de bolsas para alunos de baixa renda por meio de mecanismos específicos da própria Instituição;
- Garantir, mediante a participação de programas de bolsas governamentais, permanência dos seus ingressantes nos cursos;
- Possibilitar espaços para discussão das atividades acadêmicas e pedagógicas;
- Estimular a formação e a organização estudantil fornecendo o apoio logístico necessário;
- Estimular a participação dos discentes em eventos acadêmicos, científicos e culturais.

O acesso aos cursos superiores da FUG dar-se-á por meio de processo seletivo classificatório (vestibular) ou a partir da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com a divulgação de edital de chamamento contemplando o número de vagas. Há, também, outras formas de acesso: i) reingresso; ii) transferência externa ou interna; iii) portadores de diploma. Nesses últimos casos, há necessidade de análise curricular, tendo em vista o aproveitamento de disciplinas.

Além do apoio financeiro para ingresso e permanência, o atendimento aos discentes é fundamental para qualquer instituição de ensino superior, visto que o processo pedagógico só realiza seus mais elevados objetivos quando contempla as necessidades dos educandos. Nesse sentido, a FUG já desenvolve programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares (não computadas como atividades complementares) e de participação em organizações estudantis e em intercâmbios.

O apoio extraclasse, no que diz respeito à vida acadêmica e à aprendizagem, também será desenvolvido na modalidade virtual, em conjunto com os professores-tutores e coordenadores, devendo, os mesmos, se posicionarem para colaborar com os alunos, esclarecendo suas dúvidas, orientando em relação ao plano curricular, a sequência das disciplinas, maior ou menor grau de dificuldades, de modo que tenham o máximo aproveitamento acadêmico.

O apoio extraclasse virtual será disponibilizado aos alunos por meio do próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem, por meio de ferramentas que permitirão monitorar a sua vida acadêmica, acompanhar as disciplinas e acessar materiais de apoio disponibilizados pelos respectivos docentes, conteúdos web, exercícios on-line, sistema de mensagens, espaço que possibilita a comunicação para troca de informações, como avisos, comunicados e orientações entre alunos, orientadores virtuais, professores-tutores e coordenador do curso.

Além disso, o curso irá dispor do uso do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), cujo objetivo é oferecer aos discentes subsídios para a melhoria do seu desempenho acadêmico, bem como contribuir para a integridade psicológica dos alunos, realizar orientação e serviços de aconselhamento, assegurando a adaptação do aluno na Instituição.

O NAP já existe na Instituição, possui regulamentação e funcionalidade consolidada por meio do desenvolvimento de um programa de atendimento aos alunos e funcionários com dificuldades de aprendizagem e de relacionamento. Para a modalidade a distância, o NAP irá atuar *on-line*, via webconferência, ou por agendamento, quando o aluno desejar atendimento presencial na sede da instituição.

O número de atendimentos do NAP expressa a importância desse núcleo para o acompanhamento e assessoramento dos discentes no processo de aprendizagem, sendo que os alunos podem ser indicados pelos professores à coordenação do curso, a partir de dificuldades apresentadas no desempenho acadêmico, ou podem buscar o atendimento espontaneamente de forma eletiva.

Preocupada com a Acessibilidade na Web, a Faculdade União de Goyazes oferta condições plenas para que todos possam compreender, entender, navegar e interagir nos ambientes virtuais, bem como a possibilidade de também contribuir para a web todos os usuários que delas se apropriarem. Para isso, baseia-se nos quatro princípios da WCAG2.0, conforme descrito anteriormente.

Além disso, quando da existência de novos polos, cada Polo de Apoio Presencial, adaptado à estrutura local, oferecerá os seguintes ambientes:

- Sala de Coordenação/Gerência: esta sala será destinada à gerência do Polo, tendo em vista que esse profissional deverá estar presente a fim de coordenar as atividades dos demais colaboradores.

- Secretaria: a atuação dos profissionais da secretaria é de fundamental importância, pois deles depende a organização da parte escriturária da instituição de ensino. Sob esse aspecto, procurou-se disponibilizar local adequado de trabalho, de forma que todos os documentos possam ser armazenados, assegurando assim o sigilo das informações ali contidas.

- Recepção: a recepção funciona como o “cartão de visitas” de qualquer instituição. Nesse sentido, optou-se por preparar uma recepção que transmita ao público confiança, organização e credibilidade. O objetivo principal é atender a todos com respeito, prestando-lhes a assistência necessária.

- Laboratório de Informática: o ensino a distância difere dos cursos oferecidos na modalidade presencial e, por isso, é requerido o uso da tecnologia, a partir da qual

obtem-se uma forte interação entre professores ou tutores e os alunos matriculados. É também a partir da tecnologia, mais precisamente do acesso à internet e de bons equipamentos de informática, que o aluno poderá aprofundar seus conhecimentos, tanto a partir da biblioteca virtual como também por meio de outros diretórios de pesquisa.

- Sala do Professor-tutor: local destinado para atividades do professor-tutor que serão realizadas presencialmente.

- Sala de Estudos: a instalação desse ambiente tem como objetivo atender a demanda dos alunos que pelos mais variados motivos não dispõem de estrutura adequada para estudo em suas residências. Aqueles que assim se dispuserem, poderão acessar essa estrutura para concentrar-se em seus estudos. Serão disponibilizadas mesas de estudo individuais e de estudo coletivo, com assentos confortáveis e o espaço contará com a climatização que garanta o conforto necessário.

- Espaço de convivência e instalações sanitárias: adequadas conforme exigências da legislação.

- Salas de aula.

- Laboratórios didáticos específicos quando for o caso, que também poderão se dar em forma de parcerias/convênios.

## **14 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

A gestão do Curso de Fisioterapia da FUG é de responsabilidade de seu coordenador, sendo sua competência desempenhar as seguintes funções:

- elaborar, em consonância com o Diretor Acadêmico da instituição o planejamento estratégico do curso sob sua gestão;

- elaborar, implementar e acompanhar o planejamento estratégico do curso;

- gerar e gerir um plano de ação para todas as atividades pertinentes ao curso em consonância à diretoria acadêmica;

- gerenciar e se responsabilizar pela coordenação dos processos operacionais, acadêmicos e de registro do curso; manter o clima organizacional e motivacional do corpo docente/ tutores e corpo discente do curso;
- gerenciar e manter padronizado o projeto pedagógico do curso em conformidade com os princípios institucionais;
- coordenar o planejamento, (re) elaboração e avaliação das atividades de aprendizagem do curso;
- buscar melhorias metodológicas de aprendizagem em sua área e implementá-las em seu curso;
- supervisionar as atividades dos professores-tutores e orientadores virtuais do curso, buscando a maximização da qualidade do trabalho pedagógico;
- ser responsável pela coordenação das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso;
- ser responsável pelo estímulo e controle da frequência dos docentes e discentes;
- ser corresponsável pela fidelização de alunos, bem como pelo retorno de alunos evadidos;
- ser corresponsável pela divulgação do curso;
- estimular atividades complementares, eventos e cursos de extensão;
- ser corresponsável pela realização das atividades dos estudos dirigidos;
- ser responsável pelo estímulo para o bom desempenho dos discentes no ENADE e pelo desempenho otimizado do curso nas demais avaliações;
- ser corresponsável pelo reconhecimento do curso e renovação periódica desse processo por parte do MEC;
- estimular a participação dos alunos na avaliação institucional;
- preparar os planos de melhorias e executá-los em desdobramento à avaliação interna e externa;
- ser responsável pelo desenvolvimento do corpo docente para aplicação de novas metodologias e técnicas pedagógicas;



- ser responsável pela inscrição de alunos regulares e irregulares no ENADE, nos termos legais;
- apreciar todos os requerimentos formulados pelos alunos;
- aplicar sanções disciplinares, na forma do Regimento da FUG.

A atuação dos coordenadores de curso da FUG será avaliada por meio de questionários elaborados pela CPA, de relatórios resultantes do processo de autoavaliação e avaliação externa da instituição.

Os coordenadores de curso, conforme prevê o Regimento Interno da instituição, presidirão o Colegiado de seus cursos, órgão deliberativo em matéria de natureza acadêmica operacional, administrativa e disciplinar e deverão também integrar o Núcleo Docente Estruturante - NDE. Além disso, possuirão representatividade no Conselho Superior, órgão máximo da FUG.

Em relação ao processo de Avaliação Interna a pesquisa de satisfação dos alunos, um dos procedimentos mais importantes para a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, assim como na modalidade presencial, será realizada pela CPA, por meio de um questionário, a partir dos resultados desta pesquisa devem ser ampliadas as discussões com os docentes do curso sobre as atualizações necessárias ao Projeto. Quando a nova versão do Projeto de Curso é aprovada pelo NDE e Colegiado, o documento deve ser amplamente divulgado ao corpo docente e alunado, para que todos possam tê-lo, de fato, como referência no processo de ensino-aprendizagem.

Os processos de avaliações externas, igualmente, fornecem dados que deverão ser apropriados de forma consistente pelos coordenadores de curso e pelos órgãos colegiados a fim de aprimorar a qualidade pedagógica dos cursos e do processo de ensino-aprendizagem, servindo de parâmetros qualitativos e como o ponto de partida para a trajetória para aprimoramentos internos, fortalecimento e novos investimentos.

## **14.2      Coordenação do Curso**

A coordenação de curso é estrutura agregada à da Instituição com o objetivo de permitir a visão estratégica, gerir, acompanhar e avaliar mais de perto o curso que lhe é destinado, com vistas à crescente atualização e melhoria contínua.

Estratégias de reuniões periódicas com docentes e acadêmicos do curso, contato com clínicas, hospitais, estruturação de visitas técnicas e diálogo com os alunos, são rotinas do fazer do coordenador.

A gestão do Curso será realizada pela Coordenadora do Curso, com auxílio do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso. A Coordenação do Curso de Fisioterapia da FUG está a cargo do Professor Danillo Augusto dos Santos, especialista em Saúde Pública pela Universidade Federal de Goiás. A Coordenação de Curso é responsável, prioritariamente, pela viabilização, integração e articulação do trabalho acadêmico do curso e por viabilizar práticas transdisciplinares entre cursos distintos. Para tanto, assume, conjuntamente com o Núcleo Docente Estruturante, a tarefa de monitorar sistematicamente a prática pedagógica dos professores e o desempenho dos acadêmicos, visando garantir a qualidade do curso.

Para realizar tal tarefa, em tempos de constantes transformações e mudanças e num espaço de tempo cada vez menor, é necessário que a Coordenação de Curso implemente ações que venham incrementar o nível de aprendizado contínuo entre professores, tutores e alunos, bem como, a melhoria do curso por meio do fortalecimento da crítica e da criatividade de todos os agentes envolvidos no processo educacional, mediante:

- Participar ativamente das reuniões e decisões para início do curso responsabilizando pela gestão acadêmica, elaboração dos horários de aulas, planejamento e avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão em consonância com o diretor acadêmico;
- Selecionar docentes e apresentar as diretrizes e normas para desenvolvimento do curso visando os objetivos propostos;
- Orientar os docentes para a elaboração dos planos de ensino das disciplinas previstas na estrutura curricular do curso e aprovar propostas;

- Avaliar o desempenho dos docentes e analisar a necessidade de substituição do corpo docente;
- Manter atualizadas as informações sobre o corpo docente assegurando, no mínimo, os percentuais de titulação e o regime de trabalho, preconizados pelo Ministério da Educação;
- Promover a interação entre os docentes e a equipe pedagógica visando a qualidade e excelência do ensino;
- Manter a qualidade da execução do projeto pedagógico do curso em conformidade com os princípios institucionais;
- Solicitar, analisar e propor o material didático que se fizer necessário, e analisar os programas de disciplinas apresentados pelos professores para cada período letivo;
- Coordenar os processos de análise, atualização e adequações curriculares visando aprimoramento do curso para novas ofertas;
- Planejar e coordenar os processos de avaliação do curso e das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Supervisionar o processo ensino aprendizagem na perspectiva de manter a coerência com os objetivos propostos e as metas de qualidade estabelecidas pelo Ministério da Educação;
- Conhecer o acervo da biblioteca, repassar aos docentes e analisar novas bibliografias e validar o número de títulos na biblioteca;
- Participar das atividades de divulgação do curso e da definição dos requisitos para ingresso no curso mediante processo seletivo;
- Envolver a comunidade acadêmica no desenvolvimento das atividades complementares, programas e/ou projetos institucionais que complementem a formação dos alunos;
- Definir normas e procedimentos para realização do estágio supervisionado e do trabalho de conclusão de curso;
- Direcionar e acompanhar a organização da Avaliação Global e demais avaliações propostas, analisar resultados propondo intervenções para solução dos problemas identificados;

- Supervisionar a frequência, o desenvolvimento das disciplinas e atividades acadêmicas dos docentes observando o cumprimento das ementas, objetivos e bibliografias propostas no projeto pedagógico do curso;
- Estimular a utilização do portal universitário e do Ambiente de Apoio ao presencial;
- Estimular a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Criar e manter atualizado um Banco de Dados que armazene todas as atividades referentes à Pesquisa, ao Ensino e a Extensão, de modo a atender aos processos de reconhecimento e renovação do curso junto ao MEC;
- Manter contato acadêmico permanente com os alunos oferecendo todas as informações necessárias ao bom aproveitamento no curso e ao processo de rematrícula nos períodos subsequentes;
- Analisar e decidir sobre aproveitamento de estudos, adaptações de alunos transferidos e diplomados, dispensa de disciplina, transferências de qualquer natureza, trancamento e cancelamento de matrícula, mediante requerimento do interessado e propor soluções para evitar a evasão do discente;
- Emitir parecer opinativo nos processos de transferência externa, reingresso e em quaisquer outros assuntos de sua competência;
- Acompanhar, em colaboração com a Secretaria Geral de Cursos, o controle, a contabilização acadêmico-curricular, a revisão sistemática dos procedimentos acadêmicos e administrativos utilizados no curso;
- Acompanhar e estimular a inscrição e desempenho dos alunos regulares e irregulares no ENADE, conforme termos legais;
- Contribuir com o desenvolvimento do corpo docente para utilização de novas metodologias e técnicas pedagógicas;
- Acompanhar o docente responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso;
- Atuar no Colegiado de curso buscando garantir a efetividade;
- Integrar e presidir o Núcleo Docente Estruturante do curso;
- Participar da atualização do catálogo de curso da Faculdade União de Goyazes, apresentando à direção acadêmica informações atualizadas referentes ao curso.

O **Plano de Ação** da Coordenação contemplará os seguintes pontos e seus indicadores:

1. Planejamento das operações do curso
2. Captação e processo Seletivo
3. Gestão do quadro Docente
4. Novos Projetos e Inovações
5. Acompanhamento e Controle de Estágios, Atividades complementares e TCC
6. Acompanhamento Discentes
7. Processos de Avaliação: Ensino e aprendizagem discente e Avaliação Institucional
8. Evasão

Para atender à demanda das atividades relacionadas à coordenação de curso, a Coordenadora tem regime de trabalho em período integral, dedicando 26 horas semanais às atividades de administração e condução do curso e 14 horas destinadas à sala de aula, pesquisa e extensão.

### **14.3 Colegiado do Curso**

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo no âmbito de cada curso para os assuntos acadêmicos e é constituído pelo Coordenador do curso que o preside, de 3 (três) docentes que ministram disciplinas de matérias distintas do currículo do curso e por 1 (um) discente. Esse órgão tem por atribuição básica decidir sobre as atividades didático-pedagógicas do curso, além de planejar, organizar, superintender e acompanhar o seu desenvolvimento, atuando em ação integrada com os demais órgãos institucionais.

Compete ao Colegiado, analisar e aprovar atualizações no Projeto Pedagógico do Curso e em sua matriz curricular, os planos de ensino das disciplinas ofertadas no âmbito do curso; elaborar e propor projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso; propor aprimoramento pedagógico no âmbito do curso além de decidir sobre recursos pedagógicos ou representações de alunos no âmbito do curso.

DOCENTE	TITULAÇÃO
DANILLO AUGUSTO DOS SANTOS	Especialista
DENIZE FERREIRA	Especialista
FABRICIA RAMOS REZENDE	Mestrado
FLAVIANE T. CINTRA OLIVEIRA	Especialista
<b>REPRESENTANTE DISCENTE</b>	

#### 14.4 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Fisioterapia da Faculdade União de Goyazes, possui atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, responsável pela criação, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico, conforme Resolução CONAES nº 01, de 17/06/2010 e, em atendimento aos Instrumentos de Avaliação Institucional Externa.

Compete ainda ao NDE:

- Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, sob a supervisão da Diretoria Acadêmica, definindo sua concepção e fundamentos;
- Atuar no acompanhamento e na consolidação do Projeto Pedagógico do Curso;
- Realizar estudos e atuação periódico do Projeto Pedagógico do Curso;
- Verificar o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante;
- Analisar se o perfil do egresso previamente definido está adequado ao Projeto Pedagógico do Curso, considerando as demandas do mundo de trabalho;
- Elaborar e implementar o acompanhamento do desempenho docente, do professor tutor e do discente, por meio de dados fornecidos pela Avaliação Institucional;
- Estabelecer parâmetros de resultados a serem alcançados pelos cursos nos diversos instrumentos de avaliação externa.

O NDE do o curso de Fisioterapia da FUG possui regimento próprio e está composto pelos seguintes membros:

COMPOSIÇÃO NDE	
DOCENTE	TITULAÇÃO
DANILLO AUGUSTO DOS SANTOS	Especialista
DENIZE FERREIRA	Especialista
FABRICIA RAMOS REZENDE	Mestre
VALDEMAR MEIRA OLIVEIRA	Mestre
BENIGNO ALBERTO MORAES ROCHA	Doutor

#### **14.5 Atuação do Professor na gestão pedagógica**

As atividades de ensino e de aprendizagem do curso de Fisioterapia buscam atender às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, executadas por um professor.

Partindo-se das atividades que serão desempenhadas pelo professor, os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao quadro de professores da FUG são as seguintes:

a) Organização e Planejamento: capacidade para determinar o conjunto de procedimentos, ações necessárias para a consecução das atividades de forma organizada, com o intuito de aperfeiçoar os procedimentos e conseguir os melhores resultados;

b) Proatividade: capacidade de oferecer soluções e ideias novas por iniciativa própria, antecipando-se a possíveis problemas que poderão surgir, disposição para iniciar e manter ações que irão alterar o ambiente;

c) Automotivação: forte impulso para a realização. Capacidade para perseguir os objetivos por conta própria, com energia e persistência;

d) Empatia: capacidade para tratar as pessoas de acordo com suas reações emocionais e perceber as necessidades alheias, tentando identificar-se com a mesma, sentir o que ela sente;

e) Equilíbrio emocional: capacidade para manter o bom humor, não sofrendo alterações bruscas devido ao surgimento de situações adversas;

f) Flexibilidade: capacidade para adaptar-se rapidamente a variações na realização ou surgimento de novas atividades; maleabilidade de espírito para se dedicar a vários estudos ou ocupações;

g) Comprometimento e assiduidade: capacidade para estar sempre presente, apegado ao trabalho, disponibilizando todo o seu potencial em prol do alcance dos objetivos e metas do curso, colaborando, dando suporte, com total dedicação;

h) Liderança: capacidade para inspirar, fazer com que os outros a trabalhem com insistência, visando realizar tarefas importantes;

i) Criatividade: capacidade para sugerir novas maneiras para realização das tarefas, para resolver problemas de maneira inovadora, para maximizar o uso dos recursos disponíveis;

j) Conhecimento das rotinas de trabalho: conhecimento de como devem ser realizadas as atividades no processo de tutoria;

k) Conhecimento em informática básica/ ambiente virtual de ensino-aprendizagem: conhecimento, capacidade de operacionalização de softwares, ferramentas de buscas pela internet e das ferramentas disponíveis no ambiente virtual de ensino-aprendizagem;

l) Conhecimento pleno da disciplina que será ministrada;

m) Conhecimento sobre educação a distância/sobre o curso: Conhecimento e capacidade para entender os fundamentos, estruturas e metodologias referentes a educação a distância, compartilhando a filosofia da mesma;

n) Relacionamentos interpessoais: capacidade, competência para administrar relacionamentos e criar redes. Capacidade de encontrar pontos em comum e cultivar afinidades;

o) Comunicação (oral/escrita): capacidade de receber e transmitir informações de forma clara, concisa e pertinente no ambiente de trabalho; e

p) Trabalho em equipe: capacidade para trocar informações, conhecimentos, com o intuito de agilizar o cumprimento de metas e o alcance de objetivos compartilhados.

O trabalho do professor e professor tutor implica em:



- Participar e auxiliar na interação entre alunos, orientadores virtuais e coordenação pedagógica no presencial;
- Fornecer esclarecimentos técnicos e acadêmicos aos alunos quando solicitado;
- Encaminhar dúvidas e problemas técnicos para a equipe de orientadores virtuais responsável;
- Responder as dúvidas solicitadas dentro do seu escopo;
- Responder a todos os alunos em tempo hábil;
- Acompanhar a entrega de atividades, envio de exercícios e trabalhos;
- Corrigir atividades, envio de exercícios e trabalhos;
- Informar aos alunos os procedimentos de avaliação presencial;
- Reporta-se ao Núcleo de Educação a Distância nos assuntos de operações de logística dos materiais.

Assim, os Professores participam de reuniões periódicas (online e presencial) juntamente com a equipe do Núcleo de Educação a Distância e Coordenador do curso para avaliação e intervenções pedagógicas no decorrer do processo ensino aprendizagem de forma a melhorar significativamente o processo ensino aprendizagem. O Fórum de Professores Tutores online, servirá como espaço de dialogo continuo para troca de boas práticas entre a equipe.

A capacidade didática, a idoneidade profissional, a integridade moral e a boa conduta são condições fundamentais para o ingresso e a permanência no quadro docente da Faculdade União de Goyazes. Na Instituição, o corpo docente obedece a esses princípios éticos, educacionais e de integralização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo constituído de professores que, além de reunirem qualidades de educadores e pesquisadores, assumem compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no Regimento.

## **TABELA DE DOCENTES**

<b>CORPO DOCENTE</b>	
<b>DOCENTE</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
ADÃO GOMES DE SOUZA	Mestrado
ALLAIDY DA SILVA BARBOSA	Especialista
KAMILA PERES TERÊNCIO	Especialista
FABRICIA RAMOS REZENDE	Mestrado
ANECI DELFINO	Especialista
HELIO PINEHIRO DE ANDRADE	MESTRE
KEZIA AGUIAR DELMOND	DOUTOR
LEONARDO IZIDORIO CARDOSO FILHO	MESTRE
CARLA CAROLINE CUNHA BASTOS	MESTRE
OSMAR PEREIRA DOS SANTOS	MESTRE
ROBÉRIO PONDÉ AMORIM DE ALMEIDA	MESTRE
FLAVIA RASMUSSEN FARIA	MESTRE
DENIZE FERREIRA	ESPECIALISTA
FLAVIANE TAVARES CINTRA OLIVEIRA	ESPECIALISTA
RENATO DE OLIVEIRA SOARES	ESPECIALISTA
LEANDRO DE OLIVEIRA RIGONATTO SOARES	ESPECIALISTA
DANILLO AUGUSTO DOS SANTOS	ESPECIALISTA
BRUNO MOREIRA DOS SANTOS	DOUTOR

## **15 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Com base na sua concepção, objetivos e perfil profissional, o curso de Fisioterapia da FUG compreende um conjunto de conteúdos estruturantes do processo formativo, situados: a) nas ciências biológicas e da saúde; b) nas ciências sociais e humanas; c) nos conhecimentos biotecnológicos; d) nos conhecimentos e práticas em fisioterapia, além de, e) conhecimentos do eixo de gestão para empreender, inovar e gerenciar os negócios ligados à área de fisioterapia.

Além de Atividades Complementares que não são conteúdos curriculares, mas agregam conhecimentos transversais, flexibilidade pedagógica curricular e serão desenvolvidas com carga mínima de 200h, serão oferecidas oportunidades para os estudantes de Fisioterapia realizarem aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos. Abaixo segue a matriz curricular do curso.

**MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA PARA O CURSO DE  
FISIOTERAPIA BACHARELADO  
VIGÊNCIA 2018/2**

Tempo para integralização curricular

Mínimo: 10 semestres

Máximo: 12 semestres

Codtotvs	1º Semestre				
	Nº	Disciplinas	Carga Horária total	Pré - requisito	EAD
G0001	1	Ciências Morfofuncionais Músculo-equeleticas	80		
G0002	2	Ciencias Morfofuncionais Cito-histologia	80		
G0003	3	Ciências Administrativas e Gerenciais	80		*
G0004	4	Ciências Humanas e Sociais	80		
G0139	5	Formação Profissional e Ética em Fisioterapia	80		
<b>Total Semestre</b>			<b>400</b>		
2º Semestre					
G0006	6	Ciências Bioexatas	80		*
G0007	7	Ciências Químicas	80		
G0008	8	Ciências Morfofuncionais Sistêmicas	80		
G0009	9	Ciências Morfofuncionais Fisiológicas	80		
G0039	10	Microbiologia e Imunologia	80		
<b>Total Semestre</b>			<b>400</b>		
3º Semestre					
G0011	11	Patologia Geral	80	G0009	
G0081	12	Fisiologia do Exercício	80	G0007	
G0140	13	Neuroanatomia e Neurofisiologia	80		
G00141	14	Cinesiologia e Biomecânica	80	G0001	
G0014	15	Psicologia e Sociologia Aplicada a Saúde	80		*
<b>Total Semestre</b>			<b>400</b>		
4º Semestre					
G0016	16	Contabilidade e Plano de Negócios	80		*
G0015	17	Primeiros Socorros e Biossegurança	80	G0001	
G0253	18	Métodos e Técnicas de Avaliação Fisioterapêutica	80		
G0143	19	Cinesioterapia	80	G0141	

<b>G0144</b>	20	Exames Complementares e Imaginologia	80	G0001	
<b>Total Semestre</b>			<b>400</b>		
<b>5º Semestre</b>					
<b>G0025</b>	21	Epidemiologia e Saude Publica	80		*
<b>G0022</b>	22	Farmacologia Geral	80	G0009	
<b>G0145</b>	23	Eletrotermofototerapia	80		
<b>G0146</b>	24	Recursos Terapêuticos Manuais	80	G0001	
<b>G0147</b>	25	Hidroterapia	80		
<b>Total Semestre</b>			<b>400</b>		
<b>6º Semestre</b>					
	26	Optativa	80		*
<b>G0148</b>	27	Fisioterapia em Gineco-Obstetrícia	80	G0009	
<b>G0149</b>	28	Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria	80	G0140	
<b>G0150</b>	29	Fisioterapia em Cardiologia	80	G0009	
<b>G0151</b>	30	Fisioterapia em Membros Superiores e Coluna	80	G0143	
<b>Total Semestre</b>			<b>400</b>		
<b>7º Semestre</b>					
<b>G0027</b>	31	Empreendedorismo	80		*
<b>G0152</b>	32	Fisioterapia em Pneumologia	80	G0009	
<b>G00153</b>	33	Fisioterapia Aplicada a Dermato-Funcional	80	G0009	
<b>G0154</b>	34	Fisioterapia em Neurologia I	80	G0140	
<b>G0155</b>	35	Fisioterapia em Membros Inferiores e Pelve	80	G0009	
<b>Total Semestre</b>			<b>400</b>		
<b>8º Semestre</b>					
<b>G0156</b>	36	Fisioterapia em Neurologia II	80	G0154	
<b>G0157</b>	37	Fisioterapia em Geriatria e Gerontologia	80	G0009	
<b>G0269</b>	38	Fisioterapia Preventiva	80		
<b>G0159</b>	39	Estagio em Saúde da Mulher	80	G0148	
<b>G0160</b>	40	Estagio em Fisioterapia Dermato-funcional	80	G0153	
<b>Total Semestre</b>			<b>400</b>		
<b>9º Semestre</b>					
<b>G0031</b>	41	Seminário de Pesquisa	80	G0004	
<b>G0161</b>	42	Estagio em Ortopedia	80	G0151	
<b>G0162</b>	43	Estagio em Traumatologia	80	G0155	
<b>G0163</b>	44	Estagio em Neurologia	80	G0156	
<b>G0164</b>	45	Estagio em Neuropediatria	80	G0149	
<b>Total Semestre</b>			<b>400</b>		

10º Semestre					
<b>G0165</b>	46	Estagio em Fisioterapia Preventiva	80	G0158	
<b>G0166</b>	47	Estagio em Geriatria e Gerontologia	80	G0157	
<b>G0167</b>	48	Estagio em Cardio-angio-respiratoria	80	G0150	
<b>G0168</b>	49	Estagio em Clinica Medica e Cirurgica	80	G0152	
<b>G0169</b>	50	Estagio em UTI	80	G0152	
	51	Atividades Complementares	200		
<b>Total Semestre</b>			<b>600</b>		
<b>Total Carga Horária Curricular</b>			<b>4200</b>		

Elenco de OPTATIVAS			
Cod.		NOME	CH
TOTVS			
<b>G0364</b>	DH	Direitos Humanos	80
<b>G0366</b>	RERCB	Relação Etnoraciais e cultura brasileira	80
<b>G00049</b>	LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais	80
<b>G0385</b>	GMS	Gestão e Marketing de Saúde	80
<b>G0117</b>	ADOM	Assistência Domiciliar(Home Care)	80
<b>G0365</b>	SAMB	Saúde Ambiental	80

## 15.2 Flexibilização Curricular

Nas literaturas a respeito da flexibilização curricular questiona-se muito a rigidez das matrizes curriculares, no entanto, tais literaturas pontuam que a flexibilização curricular não se restringe ao reagrupamento das disciplinas do curso, dada a diversificação das informações produzidas pela sociedade nas diversas áreas do saber e, conseqüentemente, na dificuldade do curso de formação superior conseguir contemplar, na atualidade, as mais diferentes especificidades pertencentes ao seu campo de saber.

Outro aspecto preponderante na flexibilização curricular é a inclusão de atividades acadêmicas que favoreçam ações de interação com a sociedade, uma vez que é para ela que retornam os profissionais formados nas diversas instituições educacionais.

Nessa direção, o curso de Fisioterapia, visando a inserção no processo de flexibilização curricular, possibilitará em todas as etapas o aproveitamento de conhecimentos, competências e habilidades que o estudante comprovar possuir. É evidente que esta comprovação deverá ser objeto de cuidadosa avaliação, centrada nas exigências que serão feitas a todos ao final de cada período letivo.

## **16 A INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE**

O trabalho interdisciplinar é coletivo e permanente. Permite o desenvolvimento da capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão global e, portanto, mais abrangente sobre o objeto de estudo, rompendo com os limites das disciplinas. Ele corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta numa reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando tanto à produção de novos conhecimentos, como a resolução de problemas, de modo global e abrangente.

Para consecução desses propósitos, é recomendável facilitar a aquisição de conhecimentos teórico-práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise crítica e criativa, reflexão independente e trabalho em equipe em contextos multiculturais bem como estimular a criatividade, envolvendo a combinação entre o saber tradicional, ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia. Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento de novas aproximações para a avaliação educacional. Estas colocarão à prova não somente a memória, mas também as faculdades de compreensão, a crítica e a criatividade, incluindo-se a habilidade para o trabalho teórico-prático.

A interdisciplinaridade deverá consistir em um trabalho conjunto, tendo em vista a interação de disciplinas, seus conceitos básicos, dados, metodologia, com base na organização cooperativa e coordenada do ensino, tendo como ponto referencial um núcleo temático das disciplinas por trimestre. Para atingir esse objetivo, procurar-se-á, sempre, na medida do possível e com respeito à estrutura epistemológica de cada disciplina, a operacionalização dos planos de ensino, de forma a possibilitar que as diferentes áreas de conhecimento se interpenetrem e se relacionem dentro de um processo de interação.

A transdisciplinaridade diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, por meio das diferentes disciplinas e além de toda disciplina. Sua finalidade é a compreensão do mundo atual, e um de seus imperativos teóricos é a unidade do conhecimento. No contexto da sala de aula, essa prática implica na vivência do espírito de parceria e de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexão e ação, dentre muitos dos múltiplos fatores integradores do processo pedagógico.

A transdisciplinaridade em sala de aula, realizada entre as diversas disciplinas do curso, se faz necessária para compreender grandes temáticas que propiciam um exercício amplo na construção do conhecimento. Destaca-se que nesse processo, as disciplinas se amparam mutuamente e, ao mesmo tempo, em que preservam sua singularidade, contemplam a globalidade do conhecimento.

## **17 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

A Faculdade União de Goyazes-FUG compreende que o atendimento de qualidade prestado a usuários do Sistema Único de Saúde é uma importante contrapartida social da instituição. Para tanto a FUG e a Secretaria Municipal de Saúde de Trindade tem acordo firmado que possibilita a inserção da IES como importante centro de atendimento aos usuários do SUS.

O acordo firmado entre a Faculdade União de Goyazes e a Prefeitura de Trindade, por meio da Secretaria Municipal, possibilitam ao acadêmico da FUG uma formação pautada nos preceitos das políticas públicas de saúde, formando profissionais capazes de trabalhar no Sistema Único de Saúde em equipes multidisciplinares e multiprofissionais. Esse acordo possibilita ainda a inserção do acadêmico em diferentes cenários de diferentes complexidades do SUS, contribuindo para a formação de um egresso com visão integral do Sistema Único de Saúde.

Na Faculdade União de Goyazes o atendimento a usuários do SUS se dão nos cursos em que as DCNs preveem a integração do curso com o sistema local de saúde. Portanto, os usuários do SUS, tem acesso aos serviços de Odontologia, Fisioterapia, Análises Clínicas, Nutrição e Enfermagem.

## 18 INFRAESTRUTURA

### 18.2 Infraestrutura Física

A Faculdade União de Goyazes conta com instalações prediais construídas, maior que 18.000 m<sup>2</sup>. Todos os ambientes são climatizados por ar condicionados tipo Split, dimensionados de acordo com a área e normas técnicas inerentes ao local em que se encontram. A instalação hidrossanitária atende as normas da concessionária local, inclusive às exigências de segurança necessárias para o bom funcionamento.

#### Área Construída

<b>LABORATÓRIOS E CLÍNICAS</b>	<b>HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO</b>
Laboratório de Anatomia Ciências Morfofuncionais humanas	Integral
Laboratório de Anatomia Ciências Morfofuncionais Animais	Integral
Laboratório de Química Geral e Inorgânica	Integral
Laboratório de Fisiologia e Biofísica	Integral
Laboratório Escola de Análises Clínicas	Integral
Laboratório de Enfermagem	Integral
Laboratório de Microscopia	Integral
Laboratório de Citologia, Histologia e Embriologia	Integral
Laboratório de Informática	Integral
Laboratório de Farmacotécnica	Integral
Clínica de Nutrição	Integral
Clínica de Fisioterapia	Integral
Laboratório de Novas Tecnologias	Integral
Laboratório de 3D	Integral
Técnica e Dietética	Integral
Clínica Odontológica	Integral
Laboratório de Metodologias Ativas	Integral



SALA DE AULA	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ALUNOS / TURMA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
2 salas de aulas (vaticano)	158,23	120	Integral
salas de aulas	76,58	60	Integral
salas de aulas	55,60	50	Integral

### OUTRAS ÁREAS

DESCRIÇÃO	ÁREA (m <sup>2</sup> )	
	Individual	Total
Circulação / Corredores	750,0	3068,76
Banheiros coletivos para Alunos (masculino)	17,57	45,96
Banheiros coletivos para Alunos (feminino)	37,10	71,46
Sala da Diretoria Geral	28,125	28,125
Secretaria Acadêmica	219,76	219,76
Setor Administrativo	158,23	158,23
Setor Financeiro	158,23	158,23
Hall de Entrada do Prédio	89,81	89,81
Sala de Professores	220,0	228,0
Coordenação de cursos	09,76	148,32
Almoxarifado	158,23	158,23
Biblioteca	467,78	467,78
Anfiteatro	435,15	435,15
CAPC	220,00	220,00
Quadras poliesportivas	550,00	1100,00
Piscinas Aquecidas	118,74	118,74
Rampas de Acesso	540,00	1080,00
<b>ÁREA TOTAL (m<sup>2</sup>) SEDE</b>		<b>53.400,00</b>

ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> ) Campos 2	18.650,00
ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )	72.050,00

### **18.3 Instalações acadêmicas**

A Instituição disponibiliza aos seus acadêmicos salas de aula adequadas e confortáveis, com dimensões de 76,58m<sup>2</sup>, comportando turmas com 60 alunos, menores com 50 alunos e um vaticano para 120 alunos.

Todas as salas de aula são mobiliadas com carteiras individuais, com acabamento em fórmica, com acentos estofadas, em tecido, com 10 mm de espessura, quadros brancos, climatizadas com ar condicionado Split.

A comunidade acadêmica conta ainda com recursos de apoio didático pedagógico como: equipamento multimídia, flip-chart e telas de projeção.

### **18.4 Instalações administrativas**

A Instituição disponibiliza aos seus acadêmicos salas de aula adequadas Instalações Administrativas. As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial e a proposição de recursos tecnológicos diferenciados.

São considerados setores administrativos da FUG: financeiro e o administrativo. O setor financeiro e a tesouraria dispõem para a realização de seus serviços, área física de 158,23 m<sup>2</sup>. O setor administrativo, composto de sala de Diretoria Geral, sala de Diretoria Acadêmica, sala de atendimento aos alunos, Secretaria, TI e outros, conta com espaços físicos com área aproximada de 540 m<sup>2</sup>.

*18.4.1 Infraestrutura física, tecnológica e de pessoal projetada para a sede e para os polos de educação a distância, em consonância com os cursos a serem ofertados*

Concernente aos polos de Educação a distância, como estruturas acadêmico-administrativa-pedagógica, devem se constituir em extensões físicas da FUG, onde os estudantes poderão interagir presencialmente, encontrarão profissionais que os auxiliarão em suas necessidades e irão acompanhá-los nas práticas laboratoriais e nas atividades presenciais, incluindo as avaliações.

O polo presencial tem um papel importante e deve configurar como a referência para o estudante da EaD. É a base física mais próxima do aluno, onde o mesmo poderá contar com o apoio e todos os subsídios para o pleno desenvolvimento do curso.

Os polos obedecerão às exigências contidas na PORTARIA NORMATIVA Nº 11, DE 20 DE JUNHO DE 2017.

A Instituição também prevê a utilização de Ambientes profissionais em parceria com os polos, para a exceção de atividades presenciais, práticas, estágios dos seus cursos a distância, conforme definições para tal contidas no Artigo 21 da Portaria normativa Nº 11.

No que diz respeito aos Polos de Apoio Presencial da FUG, poderão ser próprios ou oriundos de parcerias acadêmicas, porém em qualquer uma das situações, deverão estar adstritos à supervisão do Núcleo de Educação a Distância - NEaD, bem como assegurar os requisitos mínimos constantes das Referências Oficiais de Regulação e do padrão FUG quais sejam:

- Sala de Coordenação/Gerência;
- Secretaria;
- Recepção;
- Laboratório de Informática;
- Sala do Professor Tutor;
- Sala de Estudos;
- Espaço de convivência e instalações sanitárias;
- Sala de aula;
- Laboratórios didático específicos quando for o caso, que também poderão se dar em forma de parcerias.

Além da estrutura física e tecnológica nos polos de apoio presencial, existirá a figura do Coordenador de Polo, que será o profissional responsável pelas atividades de gestão da equipe e do espaço físico, devendo responder pela organização, administração, captação e promoção das ações de EaD em âmbito local.

Estará sob a responsabilidade do Coordenador do Polo, elaborar e enviar mensalmente para o NEaD os relatórios das atividades desenvolvidas no âmbito da unidade de apoio presencial, contendo fotos, datas das atividades, registro de presença, número de alunos, orientadores virtuais, parceiros e/ou convidados externos participantes.

Além disso, deverá realizar a gestão e o controle da assiduidade e pontualidade dos tutores e funcionários, com foco, também, na conservação, limpeza, recuperação e manutenção dos espaços, além de supervisionar, fomentar e incentivar os processos de vestibular e captação.

Para seleção e manutenção dos polos, a FUG leva em consideração as seguintes circunstâncias, que determinarão sua configuração:

1. A avaliação da qualidade do serviço prestado em cada polo, que será feita periodicamente, por meio de visitas *in loco* da coordenação do NEaD e por meio virtual, através de formulários de avaliação a serem preenchidos pelos alunos, orientadores virtuais e demais envolvidos. As avaliações a que serão submetidos os polos não devem se configurar como mecanismos punitivos, mas de aperfeiçoamento e saneamento de possíveis deficiências, como um processo de aprimoramento e efetiva gestão.
2. A escala de operação praticada tem que ser coerente com a diretriz de oferecer educação tecnológica e superior a excluídos de oportunidades, ainda que sejam residentes em locais remotos, o que favorece a contribuição social da FUG.
3. A natureza das disciplinas, os objetivos fixados para os polos e a estratégia de ensino. As avaliações presenciais requerem salas de boa qualidade, com boa iluminação, acústica, ventilação e acessibilidade aos portadores de mobilidade reduzida e etc.

A estrutura física, tecnológica e de pessoal nos polos possibilita a execução das atividades, viabiliza a realização das atividades presenciais, apresenta acessibilidade, e é adequada ao projeto pedagógico dos cursos vinculados. Ademais, ela propicia interação entre docentes e discentes e possui modelos tecnológicos e digitais aplicados aos processos de ensino e aprendizagem com diferenciais inovadores.

O Polo de apoio presencial será uma unidade operacional voltada para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas dos cursos e programas ministrados na modalidade a distância. Nessas unidades, os acadêmicos a elas vinculados realizarão atividades práticas, receberão orientação para realização do estágio curricular, apresentarão trabalhos de conclusão de curso, comparecerão às avaliações presenciais previstas na legislação, receberão orientação dos professores tutores, assistem a videoconferências e participam de atividades de estudo individual ou em grupo.

Em relação a base tecnológica, ela possui a descrição dos recursos tecnológicos disponíveis e considera a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência, com condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

### **CRONOGRAMA GERAL DE EXPANSÃO**

<b>INFRAESTRUTURA</b>	<b>QUANTIDADE</b>				
	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Auditório</b>					X
<b>Biblioteca</b>					X
<b>Laboratórios Didáticos</b>			X	X	X
<b>Especializados</b>					
<b>Fachada</b>			X		
<b>Salas de Aula</b>		X	X	X	
<b>Sanitários</b>		X	X		
<b>Salas de Coordenações de Curso</b>		X	X	X	

#### *18.4.2 Recepção/Secretaria*

Para o desenvolvimento das atividades de apoio técnico-administrativo do polo, a FUG manterá uma equipe proporcional ao número de alunos previsto e assim garantirá atendimento nos espaços de circulação do aluno, como recepção, laboratório de informática, secretaria acadêmica, entre outros.

#### **18.5 Salas de aula**

As salas de aula consideram a sua adequação às atividades, a acessibilidade, e atendem às necessidades institucionais. Para isso, existe um plano de avaliação periódica dos espaços, e de gerenciamento da manutenção patrimonial, visando a promoção de recursos tecnológicos diferenciados.

O Polo disponibilizará sala com mobiliário apropriado, possuindo número de cadeiras e mesas adequados aos cursos a serem ofertados, possuindo também equipamentos de som e multimídia, como computadores e projetor, para o pleno funcionamento do local e das atividades.

#### **18.6 Auditório/ Anfiteatro**

A FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES - FUG coloca à disposição da comunidade acadêmica um anfiteatro, com 435,15 m<sup>2</sup>, comportando 360 assentos com braços, equipado com projetor multimídia, tela de projeção, som ambiente, microfone sem fio, Internet e outros serviços áudio visuais cinematográficos (conexão à internet e equipamentos para videoconferência). Visando atender as necessidades institucionais, tal ambiente é dotado de: acessibilidade; conforto; isolamento e a qualidade acústica; e recursos tecnológicos multimídia.

#### **18.7 Salas de professores tutores**

Os docentes da FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES – FUG contam com instalações físicas que atendem às necessidades acadêmicas, conforme segue: sala

de reuniões e dos professores com 68,70 m<sup>2</sup>, copa cozinha e sanitários, também com 68,70 m<sup>2</sup>. Para a coordenação de cursos há espaço físico específico, de 9,76m<sup>2</sup>.

A sala conta com espaço reservado para atendimento individual ao aluno EAD, que podem ser compartilhado, contendo mesa com cadeiras para alunos e tutores, computador com acesso à internet banda larga, telefone, mural de informações. Esse ambiente também apresenta iluminação, ventilação, limpeza, conservação, e acessibilidade, passando por plano de avaliação periódica e de gerenciamento da manutenção patrimonial. Outrossim, a IES investe em recursos tecnológicos diferenciados para melhor adequação às atividades.

### **18.8 Espaços para atendimento aos discentes**

Para possibilitar a implementação de variadas formas de atendimento, a FUG possui espaços para atendimento aos discentes, levando em consideração sua adequação às atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial.

### **18.9 Espaços de convivência e de alimentação**

Os espaços de convivência e de alimentação foram desenvolvidos considerando-se as necessidades institucionais, a sua adequação às atividades, a acessibilidade, o plano de avaliação periódica dos espaços, a dimensão necessária para integração entre os membros da comunidade acadêmica.

Outrossim, existe a previsão de serviços variados e adequados, sendo que a instalação predial para atender à área de convivência, cantina e outros serviços, possui um área de 1.236,25 m<sup>2</sup>, proporcionando o desenvolvimento de Atividades Esportivas, de Recreação e Culturais.

### **18.10 Instalações sanitárias**

As instalações sanitárias da FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES - FUG foram construídas considerando a sua adequação às atividades e de acordo com as normas hidrossanitárias da concessionária local.

As instalações sanitárias atendem às necessidades institucionais, e possuem condições de limpeza e segurança, de acessibilidade, sendo composta de dois conjuntos sanitários masculinos e femininos. Cada conjunto possui cinco divisórias com vasos sanitários. Existem também instalações sanitárias masculinas e femininas separadas para pessoas com deficiência, que possuem um vaso sanitário e uma bancada, como também banheiros familiares e fraldários.

Para melhoria e fiscalização dos ambientes, o plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, está atualizado e é seguindo.

### **18.11 Infraestrutura de segurança**

A instalação da FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES - FUG foi projetada para atender as normas do Código de Segurança e Proteção contra Incêndio, através da instalação dos seguintes sistemas:

- Guarita na entrada;
- Extintores CO<sup>2</sup> nos corredores e laboratórios;
- Saída de emergência;
- Hidrantes;
- Bombas elétrica e a combustível para atender os hidrantes;
- Sinalizações;
- Parte elétrica: Subestação e quadros de distribuição compatíveis com as cargas;
- Circuito interno de vigilância com câmeras.
- Laboratórios e equipamentos de informática

### **18.12 Infraestrutura de laboratórios no âmbito do curso**

O Curso de Fisioterapia da FUG conta com toda a infraestrutura para as atividades presenciais e atividades práticas. Caberá aos professores organizarem e planejarem o uso dos laboratórios levando em conta as disciplinas e suas ementas e o material didático.



<b>Laboratórios no Âmbito do Curso</b>
Laboratório de Novas Tecnologias
Laboratório de 3D
Laboratório de Metodologias Ativas
Laboratório de Citologia, Histologia e Embriologia
Laboratório de Anatomia Ciências Morfofuncionais humanas
Laboratório de Química Geral e Inorgânica
Laboratório de Microscopia
Laboratório de Informática
Clínica de Fisioterapia
Clínica de Estética
Complexo Aquático
Academia Escola
Laboratório de Fisiologia do Exercício
Sala de dança
Sala de Lutas

Cabe salientar que a sala de vídeo conferência conta com equipamentos para atendimento as atividades de aula compartilhadas, webaulas, conferências e demais atividades previstas nas disciplinas.

Os laboratórios para uso específico do curso estão equipados com equipamentos que garantem a inovação tecnológica do curso.

#### *18.12.1 Clínica de Saúde Escola*

Está previsto a construção da **Clínica de Saúde Escola** – espaço que atenderá aos cursos da FUG, atendendo deste modo as atividades do curso de Fisioterapia.

Este espaço constitui-se como serviço-escola que oferece serviços de saúde, educação e assistência social à população, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas pelos seus cursos de graduação.

O objetivo deste espaço além de integrar os cursos da área da saúde contribui, como cenário de prática interdisciplinar e interprofissional, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, para a formação e capacitação de profissionais para atuarem na perspectiva da integralidade do cuidado em saúde. Todas as atividades da Clínica de Saúde Escola serão realizados pelo alunos/estagiários e, obrigatoriamente, supervisionados por professor/preceptor ou profissional da área de nível superior.

Atividades de educação em saúde de Educação Permanente em Saúde também serão desenvolvidas na Clínica de Saúde Escola, bem como projetos de extensão que atendam as demandas da região.

As atividades desenvolvidas na Clínica de Saúde Escola serão descritas em regimento próprio e coordenada pelo núcleo da área da saúde. Os coordenadores dos cursos de graduação em saúde deverão indicar docentes para participarem da elaboração conjunta do Regimento.

Caberá ao coordenador do curso de Fisioterapia planejar em conjunto com NDE as atividades a serem desenvolvidas na clínica de saúde escola, levando em conta os projetos que envolvem o curso.

### **18.13 Biblioteca**

A biblioteca tem como objetivo prover uma infraestrutura adequada às atividades da Faculdade União de Goyazes – FUG, atende às necessidades institucionais apresenta acessibilidade. Seu público-alvo são os professores, alunos, colaboradores e comunidade em geral. Possui infraestrutura adequada para a futura expansão para novas unidades da Faculdade, com espaço físico adequado, com acervo, mobiliário e áreas de estudos proporcionais à dimensão do ambiente. Ademais, fornece condições para atendimento educacional especializado e disponibiliza recursos inovadores.

É o órgão responsável pelo planejamento, atividades de aquisição, catalogação, controle, atendimento ao público e conservação e preservação do acervo informativo e bibliográfico físico, bem como pela representação da faculdade em redes de bibliotecas e programas cooperativos de informação.

A biblioteca é dirigida por uma Bibliotecária, Bacharel em Biblioteconomia, que coordena a Biblioteca, além de equipe de apoio composta por atendentes e auxiliares. A biblioteca da Faculdade União de Goyazes - FUG possui acervo atualizado, cujo processo é feito periodicamente, com aquisições de materiais bibliográficos via compra, doação ou permuta. A seleção do material segue o Processo Operacional de Pedido de Aquisição de Obras, conforme PO aprovado.

O processo de circulação de materiais é totalmente informatizado por meio do Totvs - Sistema de Automatização de Bibliotecas, o que permite também aos seus usuários a comodidade de fazer pesquisas, renovações e reservas através do site da biblioteca. A biblioteca disponibiliza uma área reservada aos estudos individual, devidamente equipada com cabines de estudos individuais. As instalações ficam em lugares estratégicos, de pouco movimento, proporcionando conforto e comodidade a alunos e professores para prática de estudo e leitura.

O acervo geral conta com aproximadamente 20 mil exemplares de livros. Possui, também, assinatura corrente de periódicos de acordo com a necessidade de cada curso. A atualização do acervo é feita a partir de bibliografias básicas e complementares contidas no plano de ensino de cada disciplina dos cursos. Os professores, por meio do NDE, elaboram listas de pedido das obras e as mesmas são repassadas aos Coordenadores de Curso e, após aprovação do Colegiado de Curso, são encaminhadas à Direção da Faculdade para aquisição.

A biblioteca disponibiliza uma área de 467,78 m<sup>2</sup> sendo 144m<sup>2</sup> destinados ao acervo e 194 m<sup>2</sup> de área destinada aos usuários. Equipada com mesas, cadeiras e ar condicionado. Ainda dispõe de estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo.

Estão disponibilizados vários terminais para acesso à Internet, terminais de consulta ao acervo interno pelos acadêmicos e terminais para uso técnico, envolvendo tombamento e cadastramento das obras do acervo e atendimento aos acadêmicos (cadastramento, empréstimo e devolução). A Biblioteca possui uma sala própria para realizar os trabalhos de processamento técnico, que consiste na indexação, classificação e catalogação das obras do acervo. Com relação ao processo de

informatização do acervo, a Biblioteca atualmente conta com o sistema de gerenciamento “TOTVs”, com consultas locais e via Internet.

As propostas de desenvolvimento para a Biblioteca estão formalizados no documento de Política de Formação e Desenvolvimento de Acervo, que tem por finalidade orientar o processo de seleção e aquisição de obras so acervo, sejam elas provenientes de compra, doação ou permuta, bem como orientar o remanejamento e descarte dessas obras.

Em relação as ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, o serviço de disponibilização de livros virtuais da Minha Biblioteca adquirido via contratação atual da empresa MINHA BIBLIOTECA sociedade limitada, inscrita no CNPJ/MF 13.183.749/0001-63, podem ser citados: realce com opções de cores; anotações; pesquisa por palavra-chave; acesso rápido ao sumário e impressão de parte do conteúdo. Além disso, a Biblioteca dispõe de atendimento diário via *email* do(a) responsável pela Biblioteca FUG.

Quando existe, a substituição dos livros na plataforma Minha Biblioteca, a empresa contratada garante via contrato, informar comunicado oficial à Biblioteca, a substituição dos títulos no prazo mínimo de 06 meses anterior à data de retirada do item da plataforma. Além disso a empresa Minha Biblioteca dispõe de Plano de contingência que garante a partir do registro documental a estabilidade do serviço de acesso a livros digitais, mantendo servidores simultâneos “[...] no caso de um desastre que proíba o acesso e uso do datacenter de La Vergne, os serviços serão acessados do data center de Chambersburg e do Google Cloud”.

O acesso virtual é gerenciado de modo que a garantia de acesso ao serviço é dada mediante à oferta ilimitada a qualquer conteúdo da plataforma, a qualquer hora do dia via internet. Agora *in loco*, a garantia do acesso ao conteúdo virtual utilizando a conexão a Internet da rede da FUG, essa se da a partir da contratação regular de empresa ALGAR MUTIMÍDIA S/A, (CNPJ 04622116/0001-13), fornecedora de acesso à Internet.

### 18.13.1 Política de Guarda e Manutenção do acervo acadêmico

A FUG possui projeto de acervo acadêmico em meio digital, que prevê a utilização de métodos que garantam a integridade e a autenticidade de todas as informações contidas nos documentos originais.

#### *18.13.2 Plano de expansão e atualização do acervo*

A previsão de expansão do acervo bibliográfico será efetivada de acordo com as necessidades de implantação dos novos cursos, da inclusão de novas disciplinas dos cursos já existentes e, também, por solicitação de edições mais novas.

Sendo assim, o plano de atualização do acervo possui viabilidade de execução, sendo considerada a alocação de recursos, ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica, bem como a previsão de dispositivos inovadores.

No que diz respeito à política de atualização do acervo, o aspecto qualitativo é avaliado por professores da área, na instituição, visando o acompanhamento da produção da literatura especializada com vistas a permanente atualização da bibliografia de cada curso. Desse modo, a ampliação do acervo do curso ocorrerá gradativamente, de acordo com o crescimento do número de alunos e a necessidade de atualização do acervo da área.

#### **18.14 Atendimento**

Para melhor atender a todos, a IES oferecerá:

- treinamento de funcionários quanto à maneira mais adequada de interagir com o aluno com deficiência;
- orientação a professores com o objetivo de poderem oferecer condições para que seus alunos tenham bom aproveitamento e participação;
- propiciar e garantir a igualdade de condições para o desempenho acadêmico das pessoas com necessidades especiais;
- socializar o acesso e a permanência dos alunos com necessidades especiais na Instituição, promovendo uma política de boa convivência, que favoreça a integração e a formação de cidadãos plenos.

### **18.15 Laboratório de Informática, Recursos Multimídia e Recursos Tecnológicos**

Com relação aos laboratórios, suas instalações, equipamentos e recursos tecnológicos existentes e a serem adquiridos, possuem identificação de sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos, havendo a descrição de inovações tecnológicas consideradas significativas.

A Faculdade União de Goyazes possui laboratório de informática com recursos de multimídia e computadores modernos, que permite a leitura de mídias (CD, DVD, Pen drives), ligados em rede com acesso a internet banda larga em número compatível com a quantidade de vagas prevista neste PPC.

Dessa forma, as salas de informática atendem às necessidades institucionais, considerando-se os equipamentos, as normas de segurança, o espaço físico, o acesso à internet, a atualização de *softwares*, a acessibilidade (incluindo recursos tecnológicos transformadores), os serviços previstos, o suporte, as condições ergonômicas e a oferta de recursos de informática inovadores.

Esse laboratório possui ar condicionado e iluminação apropriadas, e está equipado conforme as especificidades dos cursos para o qual serão utilizados, sendo devidamente identificado para uso de alunos com horário de funcionamento e manuais de funcionamento.

### **18.16 Infraestrutura de execução e suporte**

A infraestrutura tecnológica tem importante papel na obtenção da eficiência dos processos de inovação de uma Instituição por abranger todos os sistemas de informação e, ao mesmo tempo, viabilizar uma mudança nos padrões, métodos e ferramentas de trabalho na instituição.

Para que a política de investimento constante em tecnologia seja viabilizada, a Faculdade União de Goyazes possui uma rede lógica de computadores que seguem todos os padrões internacionalmente adotados e com um *Backbone* (Rede Central)

com velocidade *Gigabit Ethernet*, interligando aos mais de 300 microcomputadores da instituição, sendo mais de 200 máquinas distribuídas nos laboratórios de informática e disponibilizados para o uso dos acadêmicos.

Além de toda a infraestrutura descrita, há conexão direta com a rede mundial de computadores (*INTERNET*) através de dois contratos de prestação de serviços. Compartilhando a mesma estrutura física da rede de *internet*, pela facilidade de criar “pontos” para a utilização de ambos serviços, a IES possui Central de Telefonia DDR (Discagem Direta a Ramal) que atendem com eficiência todos os seus setores.

A instituição conta com um departamento responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em perfeitas condições de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva. A infraestrutura de execução e suporte considera a disponibilidade de serviços previstos e meios apropriados para sua oferta. Os profissionais do setor seguem um cronograma e implementam soluções de segurança de rede. Uma dessas ações é o controle do tráfego de dados, pois trata-se de uma empresa com centenas de colaboradores e milhares de alunos, havendo assim a necessidade de separar o tráfego entre redes independentes a fim de promover maior segurança.

Todo e qualquer tráfego de dados gerado dentro da instituição, passa por um *Firewall* (uma espécie de barreira de proteção que interliga a rede interna à *Internet*), dessa forma, somente o tráfego autorizado pela política de segurança consegue entrar ou sair das redes da faculdade. O acesso aos dados externos à rede se dá por meio de *proxy*, permitindo o registro dos dados, além de possibilitar o bloqueio de conteúdo. Para a rede de acesso sem fio, existe a necessidade de autenticação do usuário. Essa autenticação é feita por meio de CPF ou Registro Acadêmico e senha, visando proteger o usuário, evitando e prevenindo que uma pessoa se faça passar por outra e/ou acesse conteúdos ilegais.

Logo, faz-se necessário ter um plano de contingência, redundância e expansão para este departamento que executa funções tão cruciais na instituição. Desse modo, o plano de contingência da Faculdade União de Goyazes busca evitar que haja perda irreparável de dados e matérias nos seguintes casos:

- Fatalidades ou acidentes naturais: incêndios, inundações;

- Erros de *hardware* ou de *software*: falhas no processamento, erros de comunicação, *bugs* em programas, discos ilegíveis;
- Erros humanos: entrada de dados incorreta, montagem de disco, perda de um disco, executar o programa errado, erros de configuração.

Uma política de *backup* eficiente resolve a maioria desses problemas e na Faculdade União de Goyazes, todos os backups são agendados para que sejam preferencialmente executados fora do horário expediente, nas chamadas “janelas de *backup*” – períodos em que não há nenhum ou pouco acesso de usuários.

Além de servidores de *backup*, localizados em prédios externos e fora da estrutura de tecnologia da instituição, outras formas de prevenção de perdas de dados são aplicadas, como: manutenção de *nobreaks* (capazes de manter a estabilidade dos serviços por até cinco horas, em caso de interrupção da rede elétrica), discos externos para gravação de dados de alunos e servidores de *backup* NAS (*Network Attached Storage*).

### **18.17 Plano de expansão e atualização de equipamentos**

Anualmente são revistas todas as necessidades de atualização tecnológica dos equipamentos e softwares disponíveis na instituição. Essas revisões são baseadas em indicativos, apontamentos de colaboradores, em diagnósticos apontados pelo resultado do trabalho da CPA – Comissão Própria de Avaliação que apontam o que precisa ser melhorado e também pelo orçamento disponível para investimentos.

O atual plano de expansão abrange vários componentes, tanto materiais, como imateriais. Entre eles podemos destacar: a infraestrutura de laboratórios, a reestruturação da rede lógica da instituição, incremento no *link* de internet da faculdade (passando de 20Mb/s para 50Mb/s), atualização de *hardware* e *softwares* acadêmicos, aquisição de novos equipamentos de redes, contratação de profissionais específicos para o setor de tecnologia e ampliação do acesso à rede sem fio.

O cronograma de expansão da infraestrutura tecnológica para o período de vigência do PDI é estabelecido nos meses de janeiro e julho, acompanhando o início dos períodos letivos. De acordo com os recursos orçamentários destinados a



infraestrutura tecnológica a previsão é de aumentar gradativamente os recursos para atender a comunidade acadêmica, investindo nos laboratórios de informática e recursos multimídias para as salas de aula, como também nos setores administrativos da instituição por meio da melhoria ou aumento de postos de trabalho.

Com seu parque tecnológico atual, atende mais que satisfatoriamente os 12 (doze) cursos autorizados. Para atender aos novos cursos com previsão de implantação no PDI, principalmente os que serão ofertados na modalidade à distância, a Faculdade propõe investir na expansão do link de internet e, consecutivamente, ampliar esta capacidade conforme a demanda. Além disso, pretende aumentar o número de computadores disponíveis para uso acadêmico na biblioteca ou conforme a demanda das matrículas na vigência deste PDI.

A Faculdade União de Goyazes oferece seus serviços à comunidade acadêmica por meio de infraestrutura tecnológica estável, composta por *hardwares*, *softwares* e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que garantem eficiência e elevados níveis de serviços. Estrutura essa, mantida pelo constante investimento na atualização de equipamentos, assim como na disponibilidade de profissionais capacitados para geri-la, com ações associadas à correção do plano.

Dessa forma, há viabilidade para executar o plano de expansão e atualização de equipamentos, através do acompanhamento baseado em metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho. Ademais, todos os setores administrativos da Instituição também são atendidos por esta infraestrutura tecnológica por meio da utilização dos recursos tecnológicos, como computadores, acesso à *Internet* e compartilhamento de informações através das TICs.

## **19 ACESSIBILIDADE (de acordo com a Lei Nº 10.098/00 e a Nbr 9050/2004)**

A FUG está atenta às determinações da Portaria Ministerial n.º 3.284, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Na elaboração de sua planta-baixa e em todo o projeto arquitetônico de suas instalações, foram previstos espaços e facilidades para pessoas com deficiências

físicas: a eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo-lhe o acesso aos espaços de uso coletivo; a reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços e a construção de rampas com corrimãos, para permitir a circulação com cadeiras de rodas; adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso a cadeira de rodas; a colocação de barras de apoio.

No que concerne a alunos com deficiência visual, a FUG assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- a) De manter leitor e sistema de síntese de voz;

Quanto a alunos com deficiência auditiva, compromisso formal da instituição, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- b) De propiciar, sempre que necessário intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

- c) De adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;

- d) De estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;

- e) De proporcionar aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística da pessoa com deficiência auditiva.

## **18.1 Plano de garantia de acessibilidade**

A Faculdade União de Goyazes, levando em consideração a necessidade de assegurar aos alunos com deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações,

## Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos.

Neste sentido, no que se refere aos alunos com deficiência física, a FUG apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- Rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a FUG compromete-se, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braile.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a FUG igualmente compromete-se, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Nos termos da Lei 12.764/12 (Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista), a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais. As

pessoas portadoras do TEA (transtorno do espectro autista) têm seus direitos previstos na Constituição Federal em vigor, bem como alguns direitos contidos em leis específicas. A Faculdade União de Goyazes preparará o corpo docente e técnico administrativo para melhor atender o discente com TEA, por meio de cursos de capacitação, como também a própria instituição irá investir em melhorias na estrutura física para atender os alunos com excelência.

Portanto, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003. A FUG é uma instituição que atua respeitando a diversidade humana e na perspectiva inclusiva. A estrutura física atende plenamente às necessidades da legislação em vigor, inclusive atendendo plenamente aos portadores de necessidades especiais, sobretudo no que se refere a acessibilidade.

Para a Educação a Distância, enquanto recursos tecnológicos, ressalta-se a necessidade de utilizar-se de tecnologias contemporâneas, avançadas e inovadoras para promover a acessibilidade à pessoas com deficiência. Para isto, um dos termos chaves é a **usabilidade**. O termo usabilidade, dentro dos conceitos da engenharia de software, pode ser entendido como um requisito de qualidade que representa a capacidade da ferramenta, sistema ou software, de ser entendível, de ser utilizável e atrativo para o usuário, quando usado sob condições específicas.

A FUG conta com teclados em braile, que poderão ser utilizados por alunos durante os encontros presenciais e sistema DOS VOX. Além disto, a FUG direciona estudos no sentido de aplicar, ao seu ambiente virtual de aprendizagem, sistemas que permitam: (i) reconhecer fala e aceitar comandos de voz, de modo a substituir dispositivos físicos, (ii) ampliar as informações contidas na tela, para facilitar a sua visualização, (iii) traduzir páginas por meio de mecanismos de internacionalização, (iv) realizar a leitura e interpretação do conteúdo para língua de sinais, como o projeto Rybená, e (v) utilizar a tecnologia de atores virtuais.

## APÊNDICE I - EMENTÁRIO E REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

### 1º PERÍODO

<b>DISCIPLINA: Ciências Morfofuncionais Músculo-esquelética</b>	<b>CHS: 04</b>	<b>CHT: 80</b>
<p>EMENTA: Estudo da composição estrutural e morfológica do corpo humano. Termos, nomenclaturas, posições, variações e orientações. Correlações estruturais e funcionais do corpo. Identificação estrutural, funcional e identificação cadavérica.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. <b>Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia</b>. 10. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Digital  SANTOS, Nívea Cristina Moreira. <b>Anatomia e fisiologia humana</b>. 2. ed. São Paulo: Erica, 2014. Digital  TORTORA, Gerard J. ; Nielsen, Mark T. . <b>Princípios de anatomia humana</b>. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Digital</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. <b>Anatomia orientada para a clínica</b>. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Digital.  ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech; BARNASH, Todd A. <b>Atlas de histologia descritiva</b>. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Digital  LAROSA, Paulo Ricardo R. <b>Anatomia humana: texto e atlas</b>. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016.  GILROY, Anne M. <b>Atlas de anatomia</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Digital.  RIZZO, Donald C. <b>Fundamentos da anatomia e fisiologia</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Digital.</p>		

<b>DISCIPLINA: Ciências Morfofuncionais Cito-histologica</b>	<b>CHS: 04</b>	<b>CHT: 80</b>
<p>EMENTA: Estudo da teoria celular: constituição química, morfológica e fisiológica das células animal e vegetal. Estudo da bioquímica celular e tissular. Estudo das técnicas citológicas e histológicas, desenvolvendo noções de microscopia e coloração. Estudo da estrutura histológica dos diversos tecidos orgânicos, suas características e funções: tecidos epiteliais; conjuntivos; adiposos; cartilagosos; ósseos; nervoso e musculares. Métodos de estudo em embriologia: formação dos gametas; processos de divisão; migração; crescimento e diferenciação celular, a partir do ovócito fertilizado, que ocorrem durante o desenvolvimento embrionário e fetal humano.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  M., De ROBERTIS, Edward, and HIB, José. De Robertis. <b>Biologia Celular e Molecular</b>. 16 ed. Guanabara Koogan, 2014. Digital</p>		

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto & Atlas. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Digital

DE ROBERTIS, Edward M.; HIB, José. Biologia celular e molecular. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALBERTS, B. ALBERTS, Bruce. Fundamentos da biologia celular. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Digital.

MAURER, Martin H. Fisiologia humana ilustrada. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014. Digital.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto & atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Digital.

KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. Histologia e embriologia oral. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Digital

SADLER, T. W. Embriologia Médica, 13ª edição. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Digital..

<b>DISCIPLINA: Ciências Administrativas e de Gerenciais</b>	<b>CHS: 04</b>	<b>CHT: 80</b>
---	----------------	----------------

**EMENTA:** Importância da informática nos dias de hoje, conceito de hardware e software, introdução ao sistema operacional, introdução à internet, influência da informática nas relações sociais, marketing digital ligado às novas TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação). Inovações tecnológicas para a área de Administração. As teorias da administração, introdução ao empreendedorismo, ao plano de negócios, ao planejamento financeiro, avaliando e simulando oportunidades, franquias.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COMER, Douglas E. Redes de computadores e internet. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. Digital

CARVALHO, André C. P. L. F. de; LORENA, Ana Carolina. Introdução à computação: hardware, software e dados. Rio de Janeiro: LTC, 2016. Digital

MANZANO, André Luiz Navarro Garcia. Estudo dirigido de Windows 10 Home. São Paulo: Erica, 2016. Digital

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Reis, Evandro. Empreendedorismo. Curitiba, PR : IESDE Brasil, 2012.

CARVALHO, André C. P. L. F. de; LORENA, Ana Carolina. Introdução à computação: hardware, software e dados. Rio de Janeiro: LTC, 2016. Digital.

DORNELAS, José. Plano de negócios: exemplos práticos. 2. ed. São Paulo: Fazenda Acontecer, 2018. Digital.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Administração. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. Digital.

BARROS NETO, João Pinheiro de (org.). Administração: fundamentos da administração: empreendedora e competitiva. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. Digital.

<b>DISCIPLINA: Ciências Humanas e Sociais (Português e Metodologia)</b>	<b>CHS: 04</b>	<b>CHT: 80</b>
---	----------------	----------------

**EMENTA:** Análise e desenvolvimento de textos na sua coesão textual, coerência, relação entre textos, aspectos gramaticais, redação oficial, dissertação e narração como importante meio de relacionamento intersocial. Gramática e dificuldade ortográfica. Concordância verbal e nominal. Estrutura do texto narrativo e dissertativo. A linguagem como meio de melhoria do conhecimento, da capacitação e habilitação para o mercado de trabalho. Ética e metodologia científica, projeto de pesquisa, fundamentação teórica, estrutura básica e formatação de trabalhos científicos, elementos de apoio ao texto: citações, outros elementos de apoio ao texto, conclusão, considerações finais e resumo, referências, modelos e estrutura de documentos científicos, artigos científicos e publicações, preparação para defesa e apresentação da pesquisa e elaboração de currículo e memorial.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KLEINA, Claudio. Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Curitiba: IESDE, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Como escrever textos: gêneros e sequências textuais. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013. Digital.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. Digital.

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Como escrever textos: gêneros e sequências textuais. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Digital.

SORDI, José Osvaldo de. Desenvolvimento de projeto de pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2017. Digital.

<b>DISCIPLINA: Formação Profissional e Ética em Fisioterapia</b>	<b>CHS: 04</b>	<b>CHT: 80</b>
--	----------------	----------------

**EMENTA:** Definição de Fisioterapia e Fisioterapeuta. Aspectos históricos. Divisão da Fisioterapia. Métodos e técnicas. Aparelhos. Reabilitação. Código de ética da Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão na Fisioterapia. Conceitos de moral, ética e direito. O surgimento da

Bioética: fatos antecedentes e impulsionadores. Conceito de Bioética. Princípios da Bioética: autonomia, beneficência, não-maleficência, integridade. O princípio da justiça em Bioética e as teorias de justiça. Ética da pesquisa em Seres Humanos e integralidade científica. Temas especiais em Bioética: avanços tecnológicos em saúde, genômica, testagens, genéticas, reprodução assistida, a vida individual: princípio e fim, paciente terminal, AIDS, saúde pública, religião e desigualdades sociais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PINHEIRO, Gisele. **Introdução à fisioterapia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Digital.

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2017. Digital.

GONZAGA, Alvaro de Azevedo. **Ética profissional - sintetizado**. Rio de Janeiro: Método, 2017. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARSANO, Paulo Roberto; SOARES, Suerlane Pereira da Silva. **Ética profissional**. São Paulo: Erica, 2015. Digital.

JONSEN, Albert R.; SIEGLER, Mark; WINSLADE, William J. **Ética clínica: abordagem prática para decisões éticas na medicina clínica**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. Digital

GOZZO, Débora; LIGIERA, Wilson Ricardo. **Bioética e direitos fundamentais**. São Paulo: Saraiva, 2012. Digital.

SILVA, José Vitor da (Org.). **Bioética: visão multidimensional**. São Paulo: Iátria, 2010. Digital.

MARTINS-COSTA, Judith; MÖLLER, Letícia Ludwig. **Bioética e responsabilidade**. Rio de Janeiro: Forense, 2008. Digital.

**2º PERÍODO**

DISCIPLINA: <b>Ciências Bioexatas (Matemática e Bioestatística)</b>	CHS: 04	CHT: 80
---	---------	---------

EMENTA: A disciplina aborda os princípios de Elementos de teoria de conjuntos. Razão, proporção e regra de três. Equações de 1º e 2º grau. Funções e noções básicas sobre trigonometria. Introdução ao estudo da estatística. Cálculos, medidas e testes. Compreensão de cálculos estatísticos na elaboração de gráficos e tabelas aplicadas às Ciências da Saúde. A importância da matemática e bioestatística como recursos para a condução de pesquisas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**



GUIMARÃES, Paulo Ricardo Bittencourt. **Métodos quantitativos estatísticos**. Curitiba, Paraná, Brasil: IESDE, 2012.

GLANTZ, Stanton A. **Princípios de bioestatística**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Digital.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática básica para cursos superiores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARAUJO, Luciana Maria Margoti et al. Fundamentos de matemática. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Digital.

DANCEY, Christine P. Estatística sem matemática para as ciências da saúde. Porto Alegre: Penso, 2017. Digital.

ELLES, Dirceu D'Alkimin (org.). Matemática básica. São Paulo: Blucher, 2014. Livro digital.

GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Livro digital.

PARENTI, Tatiana Marques da Silva; SILVA, Juliane Silveira Freire da; SILVEIRA, Jamur. Bioestatística. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018.

DISCIPLINA: **Ciências Químicas (Química e Bioquímica)**

CHS: 04

CHT: 80

EMENTA: Introdução ao estudo da matéria e conceitos fundamentais de química. Teoria atômico-molecular. Periodicidade química. Ligações químicas. Funções inorgânicas e orgânicas. Introdução às reações químicas e cálculo estequiométrico. Soluções. Introdução a bioquímica. Estudo bioquímico da célula. Água, soluções tampão e fluidos biológicos. Química de proteínas, carboidratos, lipídios e ácidos nucleicos. Enzimas e coenzimas. Bioquímica de células especializadas. Bioquímica de Hormônio. Metodologia bioquímica quantitativa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FREDERICK A. Bettelheim et al. **Introdução à química geral**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Digital.

FIOROTTO, Nilton Roberto. **Técnicas experimentais em química: normas e procedimentos**. São Paulo: Érica, 2014. Digital.

BROWN, T. A. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. Bioquímica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Digital

HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Digital.

Rodwell, Victor et al. Bioquímica ilustrada de Harper. 30. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. . Digital.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.. Digital.

PINTO, Wagner de Jesus. Bioquímica clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Digital.

**DISCIPLINA: Ciências Morfofuncionais Sistêmicas** | CHS: 04 | CHT: 80

**EMENTA:** Anatomia dos órgãos e sistemas: tegumentar, endócrino, digestivo, nervoso, respiratório, circulatório, sistemas reprodutor masculino e feminino, e urinário.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LAROSA, Paulo Ricardo R. Anatomia humana: texto e atlas. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. Livro digital..

MAURER, Martin H. Fisiologia humana ilustrada. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014. Livro digital.

WIDMAIER, Eric P. et al. Vander: fisiologia humana. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Livro digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Livro digital.

ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech; BARNASH, Todd A. Atlas de histologia descritiva. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Digital.

KAWAMOTO, Emilia Emi. Anatomia e fisiologia na enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Digital.

TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. Princípios de anatomia humana. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 10. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Digital.

**DISCIPLINA: Ciências Morfofuncionais Fisiológicas** | CHS: 04 | CHT: 80

**EMENTA:** Introdução ao estudo da fisiologia humana. Mecanismos homeostáticos envolvidos na função dos sistemas nervoso, endócrino, reprodutor, digestório, cardiovascular, hematopoiético, renal, respiratório, muscular; e a interação entre eles..

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LAROSA, Paulo Ricardo R. Anatomia humana: texto e atlas. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. Livro digital.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Digital.

ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. Anatomia Humana: Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional. 8.ed. São Paulo: Manole, 2016.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Digital.  
 MAURER, Martin H. Fisiologia humana ilustrada. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014. Livro digital.  
 EATON, Douglas C.; POOLER, John P. Fisiologia renal de Vander. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. Digital.  
 RIZZO, Donald C. Fundamentos da anatomia e fisiologia. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Digital.  
 VANPUTTE, Cinnamon; REGANM, Jennifer; RUSSO, Andrew. Anatomia e fisiologia de Seeley. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. Digital.

<b>DISCIPLINA: Microbiologia e Imunologia</b>	<b>CHS: 04</b>	<b>CHT: 80</b>
---	----------------	----------------

**EMENTA:** Aplicações e estudo da microbiologia e imunologia. Microbiota humana. Características gerais das bactérias, fungos e vírus. Organização celular, reprodução, fisiologia, genética e taxonomia dos micro-organismos. Patogenicidade, diagnóstico, epidemiologia e profilaxia dos micro-organismos. Técnicas de colorações, preparações microscópicas e meios de cultura. Métodos de esterilização, desinfecção, assepsia e antissepsia. Micro-organismos de interesse para a saúde humana. Noções sobre infecções, resistência e imunidade. Células e Tecidos do Sistema Imune. Resposta imunológica inata e adaptativa. Imunidade ativa e passiva. Resposta imune humoral e celular. Antígenos. Citocinas. Regulação da resposta imune. Imunidade contra infecções e tumores. Imunopatologias: imunodeficiências, hipersensibilidades e doenças auto-imunes. Imunoterapia e Imunoprofilaxia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DELVES, Peter J. et al. ROITT, fundamentos de imunologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Digital.  
 PLAYFAIR, J. H. L. Imunologia básica. Manole; Barueri, 2013. Digital.  
 TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GEO. F. Brooks et al. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Digital.  
 LEVINSON, Warren. Microbiologia médica e imunologia. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. Digital.  
 MICHAEL T. Madigan et al. Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. Digital.  
 PETER J. Delves et al. ROITT, fundamentos de imunologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Digital.  
 TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Digital.

**3º PERÍODO**

<b>DISCIPLINA: Patologia Geral</b>	<b>CHS:04</b>	<b>CHT: 80</b>
------------------------------------	---------------	----------------

**EMENTA:** Conhecimento dos mecanismos básicos das lesões celulares; estudo morfológico macro e microscópico dos processos patológicos gerais. Processos adaptativos e degenerativos: necroses, pigmentações e classificações patológicas. Inflamações agudas e crônicas; regeneração e reparação. Alterações circulatórias. Neoplasias: características gerais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo, **patologia geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Digital.

CAMARGO, João Lauro Viana de; OLIVEIRA, Deilson Elgui de Oliveira. **Patologia geral:** abordagem multidisciplinar . Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MONTENEGRO, M.R. FRANCO, M. **Patologia:** processos gerais. 6ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo, **patologia geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Digital.

COURA, José Rodrigues. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Digital.

PEREZ, Erika. Fundamentos de patologia. São Paulo: Erica, 2014. Digital.

HAMMER, Gary D.; MCPHEE, Stephen J. Fisiopatologia da doença. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Digital.

REISNER, Howard M. Patologia: uma abordagem por estudos de casos. Porto Alegre: AMGH, 2016. Digital.

DISCIPLINA: <b>Psicologia e Sociologia aplicada a Saúde</b>	CHS: 04	CHT: 80
<p><b>EMENTA:</b> Caráter científico, princípios e conceitos da Psicologia. Psicologia e Sociologia nos processos de saúde, doença e recuperação. Humanização em saúde. Processos motivacionais. Sociologia do corpo, saúde e doença. Teorias sociológicas. Integração da sociologia no campo da saúde de quilombolas, indígenas, ribeirinhos. Psicologia e sociologia na construção de gênero e raça.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> MYERS, David G.; DEWALL, C. Nathan. Psicologia. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. Digital. STRAUB, Richard O. Psicologia da Saúde - Uma Abordagem Biopsicossocial. 3ª Ed. Artmed, 2014. Digital. ZANCHI, Marco Túlio. Sociologia da saúde. 3 ed. EDUCS, 2012 . Digital.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ANDREOLI, Paola Bruno de Araujo; CAIUBY, Andrea Vanini Santesso; LACERDA, Shirley Silva (Coord.). Psicologia hospitalar. São Paulo: Manole, 2013. Digital. BAPTISTA, Makilim Nunes; BAPTISTA, Rosana Righetto Dias; BAPTISTA, Adriana Said Daher. Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos.</p>		

3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Digital.  
BAUMAN, Zygmunt. Para que serve a sociologia?. Rio de Janeiro: Zahar, 2015. Digital.  
STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. Digital.  
Susan Nolen-Hoeksema et al. Introdução à psicologia: Atkinson & Hilgard. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. Digital.

<b>DISCIPLINA: Fisiologia do Exercício</b>	<b>CHS: 04</b>	<b>CHT: 80</b>
--	----------------	----------------

**EMENTA:** Trata do funcionamento dos órgãos e sistemas do corpo humano sob esforço em diferentes ambientes e circunstâncias assim como os processos de recuperação e estabilização orgânica. Mostra as adaptações agudas e crônicas durante o exercício desenvolvidas pelos diversos sistemas envolvidos e fundamenta os aspectos práticos do exercício físico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. **Fisiologia do exercício:** teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Digital.

POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício:** teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9. ed. São Paulo: Manole, 2015. Digital.

PITHON-CURI, Tania Cristina. **Fisiologia do exercício.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício:** nutrição, energia e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Digital.

TAYLOR, Albert W.; JOHNSON, Michel J. **Fisiologia do exercício na terceira idade.** São Paulo: Manole, 2015. Digital.

POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício:** teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8. ed. São Paulo: Manole, 2014. Digital.

PLOWMAN, Sharon A.; SMITH, Denise L. **Fisiologia do exercício:** para saúde, aptidão e desempenho. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Digital.

ROWLAND, Thomas W. **Fisiologia do exercício na criança.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. Digital.

<b>DISCIPLINA: Neuroanatomia e Neurofisiologia</b>	<b>CHS: 04</b>	<b>CHT: 80</b>
--	----------------	----------------

**EMENTA:** Anatomia do Sistema Nervoso, em sua divisão anatômica, embriológica e funcional. Avaliação da importância clínica nas diversas partes do Sistema Nervoso Central e periférico, e de sua integração com o resto do organismo. Estudo das estruturas e funções do sistema nervoso central, das grandes vias aferentes e eferentes, cognição, sono e órgãos dos sentidos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARTIN, John H. **Neuroanatomia:** texto e atlas. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552645. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552645>>. Acesso em: 3 out. 2018.

MARTINEZ, Ana; ALLODI, Silvana; UZIEL, Daniela. **Neuroanatomia essencial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2396-1. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2396-1>>. Acesso em: 3 out. 2018.

SCHMIDT, Arthur Georg; PROSDÓCIMI, Fábio César. **Manual de neuroanatomia humana:** guia prático. Rio de Janeiro: Roca, 2014. 1 recurso online. ISBN 978-85-412-0376-0. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0376-0>>. Acesso em: 3 out. 2018.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

STÁVALE, Marcos Augusto. Hemodinâmica encefálica: **fisiopatologia em neurointensivismo e neuroanestesia.** Rio de Janeiro: Santos, 2013. 1 recurso online. ISBN 978-85-412-0232-9. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0232-9>>. Acesso em: 3 out. 2018.

CURI, Rui; PROCOPIO, Joaquim. Fisiologia básica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527732307. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732307>>. Acesso em: 3 out. 2018.

**VANPUTTE, Cinnamon; REGANM, Jennifer; RUSSO, Andrew.** Anatomia e fisiologia de Seeley. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. 1 recurso online.

**ISBN 9788580555899. Disponível em:**  
**<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555899>>.**

**Acesso em: 3 out. 2018.**

**SILVERTHORN, Dee Unglaub.** Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online. ISBN

**9788582714041. Disponível em:**  
**<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714041>>.**

**Acesso em: 3 out. 2018.**

**COSTANZO, Linda S.** Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2788-4. Disponível em:  
**<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2788-4>>.** Acesso em: 3 out. 2018.

<b>DISCIPLINA: Cinesiologia e Biomecânica</b>	<b>CHS: 04</b>	<b>CHT: 80</b>
---	----------------	----------------

**Ementa:** Conceito de cinesiologia. Introdução ao movimento e seus componentes. Bases anatomo-funcional. Mecânica das unidades motoras, do equilíbrio, centro de gravidade, postura e marcha. Análise biomecânica e representação do movimento do corpo humano. Movimentos segmentares.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LIPPERT, Lynn S. **Cinesiologia clínica e anatomia.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Digital.

FLOYD, R. T. **Manual de cinesiologia estrutural.** 19. ed. São Paulo: Manole, 2016. Digital.

HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R. **Bases biomecânicas do movimento humano.** 4. ed. São Paulo: Manole, 2016. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HALL, Susan J. **Biomecânica básica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Digital.

HOUGLUM, Peggy A.; BERTOTI, Dolores B. (Ed.). **Cinesiologia clínica de Brunnstrom.** 6. ed. São Paulo: Manole, 2014. Digital.

LIPPERT, Lynn S. **Cinesiologia clínica e anatomia.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Digital.

OATIS, Carol A. **Cinesiologia**: a mecânica e a patomecânica do movimento humano. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014. Digital

LIMA, Cláudia Silveira; PINTO, Ronei Silveira. **Cinesiologia e musculação**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Digital.

#### **4º PERÍODO**

<b>DISCIPLINA: Contabilidade e Plano de Negócios</b>	<b>CHS: 04</b>	<b>CHT: 80</b>
--	----------------	----------------

**EMENTA:** Conceituação de contabilidade. Terminologia: despesas e custos, custos diretos e indiretos, custos fixos e variáveis. A função da contabilidade. A representação contábil da empresa. Os relatórios contábeis. A contabilidade como instrumento de gestão empresarial. Levantamento de ideias e descobertas de oportunidades de negócio. Forças competitivas e estratégia empresarial. Tipos de mercado. Natureza, objetivo, método e aplicação da pesquisa mercadológica. Análise de riscos de negócio.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JOSÉ DORNELAS et al. Plano de negócios com o modelo Canvas: guia prático de avaliação de ideias de negócio a partir de exemplos. Rio de Janeiro: LTC, 2015. Digital.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade geral: facilitada. Rio de Janeiro: Método, 2017. Digital.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Digital.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade introdutória. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. Digital.

BIAGIO, Luiz Arnaldo. Como elaborar o plano de negócios. São Paulo: Manole, 2013. Digital.

BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Digital.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. Digital.

VISCONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. Contabilidade básica. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Digital.

<b>DISCIPLINA: Primeiros Socorros e Biossegurança</b>	<b>CHS: 04</b>	<b>CHT: 80</b>
---	----------------	----------------

**EMENTA:** Estrutura organizacional, finalidades e atribuições do atendimento pré-hospitalar (APH). Princípios gerais de atendimento de urgência e os aspectos legais e éticos. Cinemática do trauma e suas implicações. Sinais vitais. Suporte Básico de Vida em emergências clínicas e traumáticas. Boas práticas laboratoriais, legislação e normatização da biossegurança. Riscos relacionados às atividades de primeiros socorros: riscos físicos, químicos,



biológicos, ergonômicos e de acidentes. Precauções universais e para doenças transmissíveis. Níveis de biossegurança na assistência em saúde: medidas de segurança, higienização das mãos, equipamentos de proteção individual e equipamentos de proteção coletiva.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

HINRICSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: Risco sanitário hospitalar. 3. ed. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil: Guanabara Koogan, 2018. Digital.

RASSLAN, Zied (Coord.). Medicina de urgência. São Paulo: Manole, 2016. Digital.

SILVA, José Vitor da; BARBOSA, Silene Ribeiro Miranda; DUARTE, Suélen Ribeiro Miranda Pontes. Biossegurança no contexto da saúde. São Paulo: látria, 2014. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HAUBERT, Márcio. Primeiros socorros. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Livro digital.

FLEGEL, Melinda J. Primeiros socorros no esporte. 5. ed. São Paulo: Manole, 2015. Digital.

QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio (Ed.). Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. São Paulo: Manole, 2011. Digital

SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius; VELASCO, Irineu Tadeu (Ed.). Procedimentos em emergências. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. Digital.

RASSLAN, Zied (Coord.). Medicina de urgência. São Paulo: Manole, 2016. Digital.

DISCIPLINA: <b>Métodos e Técnicas de Avaliação Fisioterapêutica</b>	CHS: 04	CHT: 80
---	---------	---------

**Ementa:** Técnicas de avaliação das funções neuromusculares: torque muscular, reflexos, sensibilidade, função sensorial, equilíbrio, coordenação. Avaliação do sistema cardio-respiratório, do sistema locomotor, incluindo postura e marcha nas diversas fases de desenvolvimento. Amplitudes articulares. Medidas de comprimento dos membros e perimetria. Avaliação da gestante, do neonato, do desenvolvimento neuropsicomotor, da capacidade funcional. Testes específicos das grandes articulações.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

HOPPENFELD, Stanley. **Exame clínico musculoesquelético.** São Paulo: Manole, 2016. Digital.

MAGEE, David J. **Avaliação musculoesquelética.** 5. ed. São Paulo: Manole,

2010. Digital.

DUTTAN, M. **Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção.** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

KAPANDJI, A. I. **Fisiologia articular.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koongan, 2007. Digital.

KENDALL, F. P. **Músculos: provas e funções.** 3ª ed. São Paulo: Manole, 2007. Digital.

TREVÉNON, A. **Guia Prático de Medicina Física e Reabilitação.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Digital.

SULIVAN, S.B.O; SCHMITZ, T.J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento.** 4ª ed. São Paulo: Manole, 2004. Digital.

BUCKUP, K. **Testes clínicos para patologia óssea, articular e muscular.** 2ªed. São Paulo: Manole, 2002. Digital.

**DISCIPLINA: Cinesioterapia**

CHS: 04

CHT: 80

**Ementa:** Relaxamento muscular e técnicas para aumento da amplitude de movimento. Fortalecimento muscular e sistemas de trabalho com carga. Coordenação neuromuscular. Postura. Método específico para educação e reeducação neuromuscular e funcional. Fundamentos fisiológicos e biofísicos dos recursos fisioterapêuticos em mecanoterapia e suas técnicas de utilização.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas.** 6. ed. São Paulo: Manole, 2016. Digital.

HOUGLUM, Peggy A. **Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2015. Digital.

VOIGHT, Michael L.; HOOGENBOOM, Barbara J.; PRENTICE, William E. (Ed.). **Técnicas de exercícios terapêuticos: estratégias de intervenção musculoesquelética.** São Paulo: Manole, 2014. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MAGEE, David J.; ZACHAZEWSKI, James E.; QUILLEN, William S. (Ed.). **Prática da reabilitação musculoesquelética: princípios e fundamentos científicos.** São Paulo: Manole, 2013. Digital.

VALERIUS, Klaus-Peter; FRANK, Astrid; KOLSTER, Bernard C. **O livro dos**

**músculos:** anatomia, ensaio, movimento. Rio de Janeiro: Santos, 2013. Digital.

BANDY, W.D.; SANDERS, B. **Exercício Terapêutico: Técnicas para Intervenção.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Digital

ACHOUR JUNIOR, A. **Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia.** 3ª Ed. Manole, 2010. Digital.

ACHOUR JUNIOR, A. **Flexibilidade e alongamento: saúde e bem estar.** 2ª Ed. Barueri. Manole.2009. Digital.

DISCIPLINA: <b>Exames Complementares e</b>	CHS: 04	CHT: 80
<b>Imaginologia</b>		

**EMENTA:** Interpretação dos exames complementares hematológicos. Correlação dos exames hematológicos com a prescrição e acompanhamento do tratamento fisioterápico. Interpretação de outros exames complementares de interesse da fisioterapia – eletrocardiograma, espirometria e outros. Imaginologia convencional e métodos especiais de diagnóstico por imagens dos sistemas ósteo-articular, cardiovascular, respiratório e nervoso. Interpretação de imagens: aspectos normais e patológicos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FUNARI, Marcelo Buarque de Gusmão (Coord.) et al. **Tópicos relevantes no diagnóstico por imagem.** São Paulo: Manole, 2017. Digital.

CHEW, Felix S.; MULCAHY, Hyojeong; HA, Alice S. **Imaginologia musculoesquelética:** estudo de casos. 3. ed. São Paulo: Manole, 2016. Digital.

SZEJNFELD, Jacob; ABDALA, Nitamar; AJZEN, Sergio (Coord.). **Diagnóstico por imagem.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FUNARI, Marcelo et al. **Princípios básicos de diagnóstico por imagem.** São Paulo: Manole, 2013. Digital.

NICOLL, Diana et al. **Manual de exames diagnósticos.** 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Digital. Digital.

PORTO, Celmo Celso; PORTO, Arnaldo Lemos. **Banco de imagens de clínica médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Digital.

GEBRIM, Eloisa Maria Santiago; CHAMMAS, Maria Cristina; GOMES, Regina Lúcia Elia. **Radiologia e diagnóstico por imagem:** cabeça e pescoço. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Digital.

**DUTTAN, M.** Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. **2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Digital.**

### 5º PERÍODO

DISCIPLINA: <b>Eletrotermofototerapia</b>	CHS: 04	CHT: 80
<p>EMENTA: Conceito atual de biofísica e eletrotermofototerapia e suas importâncias na formação do fisioterapeuta. Fundamentos e áreas de aplicação, medidas elétricas, aplicações das correntes elétricas em fisioterapia, e instrumentação básica em fisioterapia: biomateriais, análise de sinais biológicos, laser, campos elétrico e magnético e ultra-sons. Termodinâmica. Biofísica da contração muscular. Mecanismos neurofisiológicos e biofísicos envolvidos na aplicação dos recursos da eletrotermofototerapia. Técnica de aplicação dos recursos terapêuticos contidos na eletroterapia, termoterapia e fototerapia. Indicações e contra-indicações. Cuidados e precauções com o uso dos recursos terapêuticos da eletroterapia, termoterapia e fototerapia.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>STARKEY, Chad. <b>Recursos terapêuticos em fisioterapia</b>. 4. ed. São Paulo: Manole, 2017. Digital.</p> <p>PRENTICE, William E. <b>Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas</b>. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Digital.</p> <p>BÉLANGER, Alain-Yvan. <b>Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica</b>. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012. Digital.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W.; CURRIER, Dean P. (Ed.). <b>Eletroterapia clínica</b>. 3. ed. São Paulo: Manole, 2003. Digital.</p> <p>KITCHEN, S, <b>Eletroterapia Prática Baseada em Evidências</b>. 11ª ed. São Paulo: Manole, 2003. Digital.</p> <p>DENEGAR, C.R. <b>Modalidades terapêuticas para lesões atléticas</b>. Barueri: Manole, 2003. Digital.</p> <p>ROBINSON, A.j.; SNYDER-MACKLER, L. <b>Eletrofisiologia clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico</b>. 2ª ed. São Paulo: Artmed, 2002. Digital.</p> <p>PRENTICE, W.E. <b>Modalidades terapêuticas em Medicina Esportiva</b>. 4ª Ed. Barueri, Ed.Manole, 2002. Digital.</p>		

DISCIPLINA: <b>Epidemiologia e Saúde Pública</b>	CHS: 04	CHT: 80
<p>EMENTA: O processo histórico da legislação da saúde pública brasileira até os dias atuais. A evolução histórica da Epidemiologia como campo de</p>		

conhecimento e de prática. História natural das doenças. Os determinantes biológicos, culturais e sociais do processo saúde-doença. O perfil epidemiológico no Brasil e no Estado de Goiás. Sistemas de Informação em saúde. Vigilância à saúde; causas, grupos e fatores de risco e o seu controle; Política de imunização. Epidemiologias das doenças infecciosas e das principais endemias, enfoque de risco. Qualidade de vida.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito. Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. São Paulo, São Paulo: Martinari, 2012.

BONITA, R. BEAGLEHOLE, R. T. KJELLSTROM, T. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo, Santos. 2016.

MARTINS, Amanda de Ávila Bicca et al. Epidemiologia. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. Livro digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Livro digital.

FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa (org.). Fundamentos de epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011. Livro digital.

MOYSÉS, Samuel Jorge. Saúde coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica - série abeno. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Livro digital.

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo: Erica, 2014. Livro digital.

PEREIRA, M. G. Epidemiologia – Teoria e Prática. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012.

**DISCIPLINA: Farmacologia Geral**

CHS: 04 | CHT: 80

EMENTA: Introdução à farmacologia. Formas farmacêuticas. Vias de administração. Farmacodinâmica. Farmacocinética. Farmacologia do sistema cardiovascular. Farmacologia do sistema nervoso. Farmacologia das dislipidemias. Farmacologia do *Diabetes*. Farmacologia dos antiinflamatórios esteroidais e não esteroidais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DANDAN, Randa Hilal; BRUNTON, Laurence L. Manual de farmacologia e terapêutica. de Goodman & Gilman. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Digital.

FRANCO, André Silva; KRIEGER, José Eduardo. Manual de farmacologia. São Paulo: Manole, 2016. Digital.

LÜLLMANN, Heinz; MOHR, Klaus; HEIN, Lutz. Farmacologia. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Eugene C. Toy et al. Casos clínicos em farmacologia. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Digital

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Digital

GOLAN, David E. (Ed.). *Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Digital  
KATZUNG, Bertram; MASTERS, Susan; TREVOR, Anthony. *Farmacologia básica e clínica*. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. Digital  
WHALEN, Karen; FINKEL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. *Farmacologia ilustrada*. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. Digital.

<b>DISCIPLINA: Recursos Terapêuticos Manuais</b>	<b>CHS: 04</b>	<b>CHT: 80</b>
--	----------------	----------------

**EMENTA:** Revisão da Anatomia Humana, Neurofisiologia e de Métodos Avaliativos. Métodos de Massoterapia: Efeitos Fisiológicos, Indicações e Contraindicações, Massagem Clássica; Massagem de Drenagem Linfática; Massagem em Grupos Específicos; Liberação Miofascial, Pompage, Método Cyriax, Mobilização Neural, Mobilização e Manipulação Articular; Recursos Manuais em Grupos Específicos e Especiais (no Distúrbio Respiratório, no Esporte, em Gestantes, em Bebês e Crianças, em Cicatrizes e Queimados, em Idosos). Recursos Manuais Manipulativos e Posturais; Técnicas Alternativas (Medicina Tradicional Chinesa).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

STARKEY, Chad. **Recursos terapêuticos em fisioterapia**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2017. Digital.

VASCONCELOS, Maria Goreti de. **Princípios de drenagem linfática**. São Paulo: Erica, 2015. Digital.

PEREZ, Erika; LEVIN, Raquel. **Técnicas de massagens ocidental e oriental**. São Paulo: Erica, 2014. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

VERSAGI, Charlotte Michael. **Protocolos terapêuticos de massoterapia**: técnicas passo a passo para diversas condições clínicas. São Paulo: Manole, 2015. Digital

MCGILLICUDDY, Michael. **Massagem para o desempenho esportivo**. Porto Alegre: ArtMed, 2012. Digital.

FÖLDI, Michael. **Princípios de drenagem linfática**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012. Digital.

RIGGS, Art. **Técnicas de massagem profunda**: um guia visual. São Paulo: Manole, 2009. Digital.

NIEL-ASHER, Simeon. **Pontos-gatilho**: uma abordagem concisa. São Paulo: Manole, 2008. Digital.

<b>DISCIPLINA: Hidroterapia</b>	<b>CHS: 04</b>	<b>CHT: 80</b>
---------------------------------	----------------	----------------

**Ementa:** Conceitos básicos em hidroterapia. Estudo das propriedades da

água. Efeitos fisiológicos orgânicos causados pela hidroterapia. Água quente e água fria. Hidroterapia e hidroginástica. Recursos, métodos e técnicas utilizados na hidroterapia. Programas e condições essenciais em hidroterapia. Indicações, contra-indicações e limitações. Hidroterapia nas diferentes fases da vida e em condições especiais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PARREIRA, Patrícia; BARATELLA, Thaís Verri (Coord.). **Fisioterapia aquática**. São Paulo: Manole, 2011. Digital.

DULL, H. **Watsu: Exercícios para o corpo na água**. São Paulo: Summus, 2001. Digital.

CAMPION, M.R. **Hidroterapia: Princípios e Prática**. São Paulo: Manole, 2000. Digital.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

KOURY, J. M. **Programa de Fisioterapia Aquática**. São Paulo: Manole, 2000. Digital.

RUOUTI, R. G.; MORRIS, D. M.; COLE, A. J. **Reabilitação Aquática**. São Paulo: Manole, 2000. Digital.

BECKER, B. E.; COLE, A. J. **Terapia Aquática Moderna**. São Paulo: Manole, 2000. Digital.

SOARES, M.P. **Hidroterapia: patologias do joelho**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. Digital.

BATES, A.; HANSON, N. **Exercícios aquáticos terapêuticos**. Barueri: Manole, 1998. Digital.

### **6º PERÍODO**

<b>DISCIPLINA: OPTATIVA – EAD</b>	<b>CHS: 04</b>	<b>CHT: 80</b>
<p>EMENTA: O curso de Fisioterapia da Faculdade União de Goyazes oferece em sua matriz curricular: disciplina optativa I. Mediante a pretensão do acadêmico observe as disciplinas oferecidas no rol das ementas e bibliografias abaixo.</p> <p><b>Direitos Humanos:</b> Origem, fundamentos e evolução histórica dos Direitos Humanos. Direitos Humanos e a formação para a cidadania. Políticas nacionais e internacionais de Direitos Humanos. Direitos Humanos na formação da sociedade. Direitos Humanos na saúde e a Constituição Federal de 1988, como marco histórico. Transconstitucionalismo e Direitos Humanos. Políticas de Direitos Humanos aplicadas a criança, ao adolescente, ao idoso,</p>		

a pessoa portadora de deficiência, ao indígena, ao negro, ao grupo LGBTQ, a população ribeirinha e da floresta, e demais populações vulneráveis.

**Cultura Brasileira e Relações Etnico-Raciais:** A construção do conceito de cultura (determinismo, antecedentes históricos do conceito, teorias modernas sobre cultura). Cultura regional e cultura popular no Brasil. A formação de uma cultura nacional e o desenvolvimento econômico no Brasil. A cultura brasileira na sociedade contemporânea. Diversidade cultural. Cultura afro-brasileira e indígena. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Relações raciais na sociedade brasileira: histórico e perspectivas atuais. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva.

**Língua Brasileira de Sinais – Língua de Sinais e minoria lingüística;** as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização lingüística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento lingüístico.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

##### **Direitos Humanos:**

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. 45. ed. Saraiva, 2011.

CASADO FILHO, Napoleão. Direitos humanos e fundamentais / Napoleão Casado Filho. – São Paulo: Saraiva, 2012. Digital.

GOZZO, Débora, LIGIERA, Wilson Ricardo. Bioética e direitos fundamentais, Saraiva, 2012. Digital.

##### **Cultura Brasileira e Relações Etnico-Raciais:**

SARAIVA, J. F. S. (Org.) História das Relações Internacionais Contemporâneas - Da sociedade internacional do século XIX à era da globalização. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. Digital.

SCHAEFER, R. T. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2006. Digital.

FERREIRA, Delson. Manual de sociologia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Digital.

##### **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS:**

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de et al. Libras. 2. ed. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2019. Digital.

PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. Libras. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Digital.

QUADROS, Ronice M. Língua de herança: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017. Digital.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

##### **Direitos Humanos:**

AMORIM, João Alberto Alves. A ONU e o meio ambiente: direitos humanos, mudanças climáticas e segurança internacional e o século XXI. São Paulo:



Atlas, 2015. Digital.  
GUERRA, Sidney. Direitos humanos: curso elementar. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Digital.  
MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. Curso de direitos humanos. 4. ed. Rio de Janeiro: Método, 2017. Digital.  
OMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.  
VELOSO, Renato. Direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2017. Digital.

**Cultura Brasileira e Relações Etnico-Raciais:**  
Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. 31ª - Sessão da Conferência Geral. Paris: **Unesco**, 2001. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>

CORREIA, J. G. V. Sociologia dos direitos sociais: escassez, justiça e legitimidade. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.  
MARCONI, M. A.; PRESOTTO, Z. M. N. Antropologia: uma introdução. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.  
SOARES, R. G.; TÁVORA, F. (Col.). Diplomata: História do Brasil: tomo I: o tempo das monarquias. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.  
KOTTAK, Conrad P. Um espelho para a humanidade: uma introdução à antropologia cultural. 1. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013

**Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS:**  
BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. Digital.  
MOURA, Maria Cecília. Educação para surdos: práticas e perspectivas 2. Rio de Janeiro: Santos, 2011. Digital.  
QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: ArtMed, 2001. Digital.  
ALMEIDA, Melquisedeque Oliveira Silva. Ferramenta Didática E Lúdica Para Intensificar O Aprendizado Da Língua Brasileira De Sinais. Bahia: Editus, 2016. Digital.  
CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello (org.). Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Penso, 2019. Digital.

DISCIPLINA: <b>Fisioterapia em Gineco-obstetrícia</b>	CHS: 04	CHT: 80
EMENTA: Princípios anatômicos e fisiológicos do sistema reprodutor feminino. Ciclo puerperal. Alterações anatômicas, fisiológicas e psicológicas durante a gestação e parto. Princípios patológicos, clínicos e cirúrgicos do sistema reprodutor feminino. Considerações anatomo-fisiológicas e patologias que acometem as glândulas mamárias. Políticas sociais na saúde da mulher. Tratamento fisioterapêutico dos distúrbios ginecológicos e de pacientes mastectomizados. Atendimento fisioterapêutico a mulher na gestação; pré-parto, parto, pós-parto e nas intercorrências gestacionais, no climatério e nas intercorrências urinárias.		

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARACHO, Elza. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Digital.

LASMAR, Ricardo Bassil. **Tratado de ginecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Digital.

BARACAT, Edmund Chada; FONSECA, Angela Maggio da; BAGNOLI, Vicente Renato (Ed.). **Terapêutica clínica em ginecologia**. São Paulo: Manole, 2015. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GIRÃO, Manoel et al. **Tratado de uroginecologia e disfunções do assoalho pélvico**. São Paulo: Manole, 2015. Digital.

K. Joseph Hurt et al. **Manual de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Digital.

BEREK, Jonathan S. (Ed.). **Tratado de ginecologia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Digital.

Kenneth J. Leveno et al. **Manual de obstetrícia de Williams: complicações na gestação**. 23. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. Digital.

CALAIS-GERMAIN, Blandine; PARÉS, Núria Vives. **A pelve feminina e o parto: compreendendo a importância do movimento pélvico durante o trabalho de parto**. São Paulo: Manole, 2013. Digital.

<b>DISCIPLINA: Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria</b>	<b>CHS: 04</b>	<b>CHT: 80</b>
---	----------------	----------------

**EMENTA:** Conceitos de Pediatria, principais patologias e atuação fisioterápica. Avaliação e prescrição do tratamento fisioterápico das patologias pediátricas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANCONA LOPEZ, Fabio; GIRIBELA, Flavio; KONSTANTYNER, Tulio. **Terapêutica em pediatria**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2018. Digital.

MACDONALD, Mhairi G.; SESHIA, Mary M. K. **Neonatologia, fisiopatologia e tratamento do recém-nascido**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Digital.

Patricia Miranda do Lago et al. **Pediatria baseada em evidências**. São Paulo: Manole, 2016. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CLOHERTY, John P.; EICHENWALD, Eric C.; STARK, Ann R. **Manual de neonatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Digital.

MORAIS, Mauro Batista de; CAMPOS, Sandra de Oliveira; HILÁRIO, Maria Odete Esteves (Ed.). **Pediatria: diagnóstico e tratamento**. São Paulo:

Manole, 2013. Digital.

PRADO, Cristiane do; VALE, Luciana Assis (Coord.). **Fisioterapia neonatal e pediátrica**. São Paulo: Manole, 2012. Digital.

KOPCZYNSKI, Marcos Cammarosano (Coord.). **Fisioterapia em neurologia**. São Paulo: Manole, 2012. Digital.

TAMEZ, Raquel Nascimento. **Intervenções no cuidado neuropsicomotor do prematuro**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Digital.

<b>DISCIPLINA: Fisioterapia em Cardiologia</b>	<b>CHS: 04</b>	<b>CHT: 80</b>
--	----------------	----------------

Anatomofisiologia cardiovascular das doenças que acometem as vias cardiológicas e angiológicas e suas repercussões no funcionamento corporal. Exames complementares. Intervenções clínicas e cirúrgicas. Reabilitação física nas incapacidades cardiovasculares. Fisioterapia na insuficiência cardíaca. Fisioterapia no infarto. Fisioterapia na cirurgia cardíaca. Fisioterapia nas valvulopatias. Fisioterapia nas afecções arteriais. Fisioterapia nas afecções venosas. Fisioterapia nas linfopatias.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MAGALHÃES, Carlos Costa (Ed.) et al. **Tratado de cardiologia SOCESP**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015. Digital.

UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi. **Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular**. 2ª Edição. São Paulo: Manole, 2014. Digital.

Kim E Barrett et al. **Fisiologia médica de Ganong**. 24. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SARMENTO, George Jerre Vieira. **Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória**. São Paulo: Manole, 2012. Digital.

PASCHOAL, Mário Augusto. **Fisioterapia cardiovascular: Avaliação e Conduta na Reabilitação Cardíaca**. São Paulo: Manole, 2010. Digital.

UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi. **Manual de fisioterapia na cirurgia cardíaca: guia prático**. 2. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2010. Digital.

DOUGLAS, Carlos Roberto. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Digital.

MOHRMAN, David E.; HELLER, Lois Jane. **Fisiologia cardiovascular**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008. Digital.

DISCIPLINA: <b>Fisioterapia dos Membros Superiores e Coluna</b>	CHS: 04	CHT: 80
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Introdução da clinica ortopédica, traumatológica e reumatológica (noções básicas de reumatologia), de patologias cujo afetamento esteja circunscrito nos membros superiores e coluna vertebral: disfunções, fraturas lesões esportivas alterações posturais, deformidades angulares, lesões de partes moles, traumas dos membros superiores e síndromes dolorosas da coluna vertebral, dentre outras.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. <b>Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas.</b> 6. ed. São Paulo: Manole, 2016. Digital.</p> <p>SKINNER, Harry B.; MCMAHON, Patrick J. <b>Current: ortopedia: diagnóstico e tratamento.</b> 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Digital.</p> <p>KNOPLICH, José. <b>Enfermidades da coluna vertebral.</b> 4. ed. São Paulo: Manole, 2015. Digital.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>MORINI JUNIOR, Nelson. <b>Bandagem terapêutica: conceito de estimulação tegumentar.</b> 2. ed. São Paulo: Roca, 2016. Digital.</p> <p>SKINNER, Harry B.; MCMAHON, Patrick J. <b>Current: ortopedia: diagnóstico e tratamento.</b> 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Digital. PUDLES, Edson; DEFINO, Helton L. A. <b>A coluna vertebral: conceitos básicos.</b> 1. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. Digital.</p> <p>FAGUNDES, Djalma José. <b>Quiropraxia: Diagnóstico e Tratamento do Membro Inferior.</b> Rio de Janeiro: Roca, 2013. Digital.</p> <p>TIXA, Serge. <b>Atlas de anatomia palpatória, v.1: pescoço, tronco, membro superior.</b> 2. ed. São Paulo: Manole, 2009. Digital.</p>		

### **7º PERÍODO**

DISCIPLINA: <b>Empreendedorismo</b>	CHS: 04	CHT: 80
<p><b>EMENTA:</b> Princípios, características e perfil do empreendedor (comportamento e personalidade). Visão de negócios. Atitudes empreendedoras. Análise de mercado: concorrência, ameaça e oportunidades. Princípios fundamentais de marketing para a empresa. Empreendedorismo corporativo. O planejamento financeiro nas empresas emergentes.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor,</b> 4 ed. Manole, 2015. Livro digital.</p> <p>DORNELAS, José. <b>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.</b> 6.</p>		

ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. Livro digital.  
OLIVEIRA, D. P. R. Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2014. Livro digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. Digital.  
AFFONSO, Ligia Maria Fonseca; RUWER, Léia Maria Erlich; GIACOMELLI, Giancarlo. Empreendedorismo. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Digital.  
HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPERD, Dean A. Empreendedorismo. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Digital.  
LENZI, Fernando César. A Nova Geração de Empreendedores: guia para elaboração de um plano de negócios. Atlas, 2009. Digital.  
LINS, Luiz Dos Santos. Empreendedorismo: uma abordagem prática e descomplicada. São Paulo: Atlas, 2014. Digital.

**DISCIPLINA: Fisioterapia em Pneumologia**

CHS: 04

CHT: 80

EMENTA: Anatomofisiologia e clínica dos distúrbios das vias respiratórias. Semiologia respiratória. Exames complementares. Intervenções clínicas e cirúrgicas. Doenças dos pulmões e do tórax. Oximetria, radiologia e tomografia torácica. Equilíbrio ácido-base e gasometria. Reabilitação respiratória.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Digital.  
LEVITZKY, Michael G. **Fisiologia pulmonar**. 8. ed. São Paulo: Manole, 2016. Digital.  
WEST, John B. **Fisiopatologia pulmonar**. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

RIBEIRO, Denise Cardoso; SHIGUEMOTO, Tathiana Santana (Ed.). **O ABC da fisioterapia respiratória**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2015. Digital.  
LOSCALZO, Joseph. **Pneumologia e medicina intensiva de Harrison**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Digital.  
SILVA, Luiz Carlos Corrêa da (Org.) et al. **Pneumologia: princípios e prática**. Porto Alegre: ArtMed, 2012. Digital.  
ULTRA, Rogério Brito. **Fisioterapia intensiva**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Digital.

TARANTINO, Affonso Berardinelli. **Doenças pulmonares**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Digital.

<b>DISCIPLINA: Fisioterapia Aplicada a Dermatofuncional</b>	<b>CHS: 04</b>	<b>CHT: 80</b>
---	----------------	----------------

**EMENTA:** Dermatologia. Macroscopia e microscopia da pele e seus anexos. Alterações deste órgão e adjacentes: distúrbios físico-estéticos-funcionais. Flacidez, rugas, edemas, quelóides, queimaduras e cirurgias reparadoras, intervenções fisioterapêuticas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

RIVITTI, Evandro A. **Dermatologia de Sampaio e Rivitti**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. Digital.

MIOT, Hélio Amante; MIOT, Luciane Donida Bartoli. **Protocolo de condutas em dermatologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Digital.

IFOULD, Judith; FORSYTHE-CONROY, Debbie; WITTAKER, Maxine. **Técnicas em estética**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GAMBA, Mônica Antar; PETRI, Valéria; COSTA, Mariana Takahashi Ferreira. **Feridas: prevenção, causas e tratamento**. São Paulo: Santos, 2016. Digital.

PEREZ, Erika; VASCONCELOS, Maria Goreti. **Técnicas estéticas corporais**. São Paulo: Erica, 2014. Digital.

KAMIZATO, Karina Kiyoko; BRITO, Silvia Gonçalves. **Técnicas estéticas faciais**. São Paulo: Erica, 2014. Digital.

LUPI, Omar; BELO, Josemir; CUNHA, Paulo. **Rotinas de diagnóstico e tratamento da Sociedade Brasileira de Dermatologia: SBD**. 2. ed. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2012. Digital.

HUGHES, W, B; ROTH, J, J. **Tratamento de Queimaduras – Manual Prático**. 1ª Ed, Revinter, 2006. Digital.

<b>DISCIPLINA: Fisioterapia em Neurologia I</b>	<b>CHS: 04</b>	<b>CHT: 80</b>
---	----------------	----------------

**EMENTA:** Fundamentos Gerais da Clínica de neurologia. Métodos de diagnóstico em neurologia. Patologias mais comuns que acometem SNC, SNP e SNA.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LOUIS, Elan D.; MAYER, Stephan A.; ROWLAND, Lewis P. **Merritt, Tratado de neurologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Digital.

BERTOLUCCI, Paulo Henrique Ferreira (Coord.) et al. **Neurologia: diagnóstico e tratamento**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. Digital.

Margaret L. Schenkman et al. **Neurociência clínica e reabilitação**. São Paulo: Manole, 2016. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HAUSER, Stephen L.; JOSEPHSON, Scott. **Neurologia clínica de Harrison**. Porto Alegre: AMGH, 2015. Digital.

MELO-SOUZA, Sebastião Eurico de; PAGLIOLI NETO, Eliseu; CENDES, Fernando. **Tratamento das doenças neurológicas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Digital.

KOPCZYNSKI, Marcos Cammarosano (Coord.). **Fisioterapia em neurologia**. São Paulo: Manole, 2012. Digital.

Paulo Henrique Ferreira Bertolucci et al. **Guia de neurologia**. São Paulo: Manole, 2011. Digital.

GILROY.J. **Neurologia básica**. São Paulo: Revinter, 2005. Digital.

<b>DISCIPLINA: Fisioterapia dos Membros Inferiores e Pelve</b>	<b>CHS: 04</b>	<b>CHT: 80</b>
--	----------------	----------------

**EMENTA:**

Introdução da clinica ortopédica, traumatológica e reumatológica (noções básicas de reumatologia), de patologias cujo afetamento esteja circunscrito nos membros inferiores e pelve: disfunções, fraturas, lesões esportivas, alterações posturais, deformidades angulares, lesões de partes moles, traumas dos membros inferiores.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

HEBERT, Sízínio et al. **Ortopedia e traumatologia: principios e prática**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

HOUGLUM, Peggy A. **Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015. Digital.

IMBODEN, John B.; STONE, John H. **Current reumatologia: diagnóstico e tratamento (Lange)**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

OSAR, Evan. **Exercícios corretivos para disfunções de quadril e ombro**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Digital.

BARROS FILHO, Tarcisio Eloy Pessoa de; KOJIMA, Koji Edson; FERNANDES, Túlio Diniz (Ed.). **Casos clínicos em ortopedia e traumatologia: guia prático para formação e atualização em ortopedia**. São Paulo: Manole, 2014. Digital.

CARVALHO, Marco Antonio Parreiras. **Reumatologia: diagnóstico e tratamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2013. Digital.

FAGUNDES, Djalma José. **Quiropraxia: Diagnóstico e Tratamento do Membro Inferior**. Rio de Janeiro: Roca, 2013. Digital.

TIXA, Serge. **Atlas de anatomia palpatória, v.2: membro inferior**. 3. ed. São

Paulo: Manole, 2009. Digital.

### 8º PERÍODO

DISCIPLINA: <b>Fisioterapia em Neurologia II</b>	CHS: 04	CHT: 80
<b>EMENTA:</b> Fundamentos gerais da fisioterapia em neurologia e os distúrbios físicos e funcionais nas afecções neurológicas. Técnicas fisioterápicas em pacientes portadores de patologias neurológicas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
Margaret L. Schenkman et al. <b>Neurociência clínica e reabilitação</b> . São Paulo: Manole, 2016. Digital.		
BERTOLUCCI, Paulo Henrique Ferreira (Coord.) et al. <b>Neurologia: diagnóstico e tratamento</b> . 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. Digital.		
SPENCE, J. David; BARNETT, Henry J. M. <b>Acidente vascular cerebral: prevenção, tratamento e reabilitação</b> . 1. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Digital.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
CHAVES, Anna Carolina Xavier e (Coord.). <b>Doenças neuromusculares: atuação de fisioterapia: guia teórico e prático</b> . Rio de Janeiro: Roca, 2012. Digital.		
KOPCZYNSKI, Marcos Cammarosano (Coord.). <b>Fisioterapia em neurologia</b> . São Paulo: Manole, 2012. Digital.		
ASSIS, Rodrigo Deamo (Ed.). <b>Condutas práticas em fisioterapia neurológica</b> . São Paulo: Manole, 2012. Digital.		
DAVIES, Patricia M. <b>Hemiplegia: tratamento para pacientes após AVC e outras lesões cerebrais</b> . 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. Digital.		
ADLER, Susan S.; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. <b>PNF: facilitação neuromuscular proprioceptiva</b> . 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. Digital.		

DISCIPLINA: <b>Fisioterapia em Geriatria e Gerontologia</b>	CHS: 04	CHT: 80
<b>EMENTA:</b> Biologia do envelhecimento. Aspectos anatômicos e fisiológicos no envelhecimento. Envelhecimento normal e patológico. Senilidade. Senescência. Epidemiologia e demografia (perfil do idoso no Brasil). Semiologia, métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos empregados na prevenção e no tratamento do paciente idoso. Principais patologias que		



afetam o idoso e terapêutica geriátrica. Aspectos sociais, familiares, ocupacionais, econômicos, éticos e legais. Políticas públicas de Atenção ao Idoso. Modalidades de atenção ao idoso frágil e ao idoso saudável. Bioética e envelhecimento. Memória e envelhecimento.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (Ed.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Digital.

BRIE A. Williams et al. **Current geriatria: diagnóstico e tratamento**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Digital.

TAYLOR, Albert W.; JOHNSON, Michel J. **Fisiologia do exercício na terceira idade**. São Paulo: Manole, 2015. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Elizabete Viana de Freitas et al. **Manual prático de geriatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Digital.

Ana Beatriz Galhardi Di Tommaso et al. **Geriatria: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Digital.

MENDES, Telma de Almeida Busch (Coord.). **Geriatria e gerontologia**. São Paulo: Manole, 2014. Digital.

GUCCIONE, Andrew A.; WONG, Rita A.; AVERS, Dale. **Fisioterapia geriátrica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Digital.

RAMOS, Luiz Roberto; CENDOROGLIO, Maysa Seabra (Coord.). **Guia de geriatria e gerontologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011. Digital.

DISCIPLINA: <b>Fisioterapia Preventiva (Prótese e Órteses)</b>	CHS: 04	CHT: 80
--	---------	---------

EMENTA: Conceituar a Fisioterapia Preventiva. Descrever a atuação do fisioterapeuta nos diferentes níveis de prevenção. Promoção e manutenção da saúde impedindo disfunções ou lesões. Papel do fisioterapeuta como membro integrante da equipe de saúde. Prevenção de acidentes. Prevenção em reabilitação. Prevenção nas lesões desportivas. Prevenção escolar. Prevenção domiciliar. Prevenção dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Amputações, suas ações. Definição, classificação, prescrição de prótese para membros superiores e inferiores. Definição de Órtese, indicação componentes para os órteses de membros superiores e inferiores e coluna. Bengalas, muletas, cadeira de rodas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DELIBERATO, Paulo César Porto. **Fisioterapia Preventiva: fundamentos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2017. Digital.

PERRIN, David H. **Bandagens funcionais e órteses esportivas**. 3. ed.

Porto Alegre: ArtMed, 2014. Digital.

CARVALHO, José André. **Órteses: um recurso terapêutico complementar**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves. **Doenças ocupacionais: agentes: físico, químico, biológico, ergonômico**. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2014. Digital.

BERNARDI, Daniela Filócomo. **Fisioterapia preventiva em foco**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Digital.

CHAMLIAM, Therezinha Rosane. **Medicina física e reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Digital.

DUTTAN, M. **Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Digital.

BARBOSA, Luis Guilherme. **Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Digital.

<b>DISCIPLINA: Estágio em Saúde da Mulher</b>	<b>CHS: 04</b>	<b>CHT: 80</b>
---	----------------	----------------

**EMENTA:** Proporcionar ao aluno vivência prática no atendimento à Saúde da Mulher de uma maneira integral, preventiva e reabilitadora. Conhecimento prático das alterações, tratamento e prevenção das patologias uroginecológicas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARACHO, Elza. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Digital.

LASMAR, Ricardo Bassil. **Tratado de ginecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Digital.

BARACAT, Edmund Chada; FONSECA, Angela Maggio da; BAGNOLI, Vicente Renato (Ed.). **Terapêutica clínica em ginecologia**. São Paulo: Manole, 2015. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GIRÃO, Manoel et al. **Tratado de uroginecologia e disfunções do assoalho pélvico**. São Paulo: Manole, 2015. Digital.

K. Joseph Hurt et al. **Manual de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Digital.

BEREK, Jonathan S. (Ed.). **Tratado de ginecologia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Digital.

Kenneth J. Leveno et al. **Manual de obstetrícia de Williams: complicações na gestação**. 23. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. Digital.

CALAIS-GERMAIN, Blandine; PARÉS, Núria Vives. **A pele feminina e o parto: compreendendo a importância do movimento pélvico durante o trabalho de parto.** São Paulo: Manole, 2013. Digital.

<b>DISCIPLINA: Estágio em Fisioterapia Dermato-Funcional</b>	<b>CHS: 04</b>	<b>CHT: 80</b>
<p>EMENTA: Prática supervisionada nas principais patologias dermatológicas com seqüelas restritivas ao movimento. Técnicas fisioterapêuticas nas patologias cutâneas. Recuperação e prevenção de queimaduras. Fundamentos, evolução, recursos e técnicas fisioterapêuticas em estética. Indicações, precauções e contra-indicações dos recursos termo, foto e eletroterápicos em estética.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  RIVITTI, Evandro A. <b>Dermatologia de Sampaio e Rivitti.</b> 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. Digital.  MIOT, Hélio Amante; MIOT, Luciane Donida Bartoli. <b>Protocolo de condutas em dermatologia.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Digital.  IFOULD, Judith; FORSYTHE-CONROY, Debbie; WITTAKER, Maxine. <b>Técnicas em estética.</b> 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Digital.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  GAMBA, Mônica Antar; PETRI, Valéria; COSTA, Mariana Takahashi Ferreira. <b>Feridas: prevenção, causas e tratamento.</b> São Paulo: Santos, 2016. Digital.  PEREZ, Erika; VASCONCELOS, Maria Goreti. <b>Técnicas estéticas corporais.</b> São Paulo: Erica, 2014. Digital.  KAMIZATO, Karina Kiyoko; BRITO, Silvia Gonçalves. <b>Técnicas estéticas faciais.</b> São Paulo: Erica, 2014. Digital.  LUPI, Omar; BELO, Josemir; CUNHA, Paulo. <b>Rotinas de diagnóstico e tratamento da Sociedade Brasileira de Dermatologia: SBD.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2012. Digital.  HUGHES,W, B; ROTH,J,J. <b>Tratamento de Queimaduras – Manual Prático.</b> 1ª Ed, Revinter, 2006. Digital.</p>		

### **9º PERÍODO**

<b>DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE PESQUISA</b>	<b>CHS: 04</b>	<b>CHT: 80</b>
<p>EMENTA: Elementos pré-textuais. Contextualização do tema e problema de pesquisa. Objetivo geral e específico. Justificativas. Estrutura do documento. Revisão teórica. Procedimentos metodológicos. Descrição e análise dos dados e interpretação dos resultados. Elementos pós-textuais. Elaboração do projeto de trabalho final do curso seguindo os métodos e técnicas de trabalhos científicos.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia</b></p>		

científica. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. Digital  
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. Digital  
GHAMOUM, A. K.; ROCHA. B. A. M.; PAIVA. W. A.; Guia De Trabalhos Acadêmicos e Científicos. FUG. Trindade- GO, 2016. Disp. em: <http://fug.edu.br/legislacao-interna.php>

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SORDI, José Osvaldo de. Desenvolvimento de projeto de pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2017. Digital  
ESTRELA, Carlos. Metodologia científica. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. Digital  
NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Digital  
MATTAR, João. Metodologia científica na era digital. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Digital  
MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. Digital

<b>DISCIPLINA: Estágio em Ortopedia</b>	<b>CHS: 04</b>	<b>CHT: 80</b>
---	----------------	----------------

**EMENTA:** Avaliação do paciente ortopédico. Tratamento fisioterapêutico nas afecções ortopédicas de membros e coluna vertebral; nas doenças degenerativas e alterações da coluna vertebral; nas lesões dos nervos periféricos; nas lesões congênitas; nas lesões laborais; lesões posturais; fraturas de membros e coluna vertebral; nos entorses, nas lesões desportivas e nos traumas laborais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

HEBERT, Sízínio et al. **Ortopedia e traumatologia: princípios e prática.** 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Digital.  
Sízínio Hebert et al. **Ortopedia e traumatologia: princípios e prática.** 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Digital.  
KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas.** 6. ed. São Paulo: Manole, 2016. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SKINNER, Harry B.; MCMAHON, Patrick J. **Current: ortopedia: diagnóstico e tratamento.** 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Digital.  
OSAR, Evan. **Exercícios corretivos para disfunções de quadril e ombro.** Porto Alegre: ArtMed, 2017. Digital.  
HOUGLUM, Peggy A. **Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2015. Digital.  
KNOPLICH, José. **Enfermidades da coluna vertebral.** 4. ed. São Paulo: Manole, 2015. Digital.  
BARROS FILHO, Tarcisio Eloy Pessoa de; KOJIMA, Koji Edson;

FERNANDES, Túlio Diniz (Ed.). **Casos clínicos em ortopedia e traumatologia**: guia prático para formação e atualização em ortopedia. São Paulo: Manole, 2014. Digital.

**DISCIPLINA: Estágio em Traumatologia** CHS: 04 CHT: 80

**EMENTA**: Avaliação do paciente traumatizado. Tratamento fisioterapêutico nos diversos traumas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

HEBERT, Sizínio et al. **Ortopedia e traumatologia**: principios e prática. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Digital.

Sizínio Hebert et al. **Ortopedia e traumatologia: principios e prática**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Digital.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2016. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SKINNER, Harry B.; MCMAHON, Patrick J. **Current: ortopedia: diagnóstico e tratamento**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Digital.

OSAR, Evan. **Exercícios corretivos para disfunções de quadril e ombro**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Digital.

HOUGLUM, Peggy A. **Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015. Digital.

KNOPLICH, José. **Enfermidades da coluna vertebral**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2015. Digital.

BARROS FILHO, Tarcisio Eloy Pessoa de; KOJIMA, Koji Edson; FERNANDES, Túlio Diniz (Ed.). **Casos clínicos em ortopedia e traumatologia**: guia prático para formação e atualização em ortopedia. São Paulo: Manole, 2014. Digital.

**DISCIPLINA: Estágio em Neurologia** CHS: 04 CHT: 80

**EMENTA**: Fundamentos gerais da fisioterapia em neurologia e os distúrbios físicos e funcionais nas afecções neurológicas. Diagnósticos cinético-funcionais e intervenções fisioterapêuticas, e posteriores prognósticos e orientações.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Margaret L. Schenkman et al. **Neurociência clínica e reabilitação**. São Paulo: Manole, 2016. Digital.

BERTOLUCCI, Paulo Henrique Ferreira (Coord.) et al. **Neurologia: diagnóstico e tratamento**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. Digital.

SPENCE, J. David; BARNETT, Henry J. M. **Acidente vascular**

**cerebral: prevenção, tratamento e reabilitação.** 1. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHAVES, Anna Carolina Xavier e (Coord.). **Doenças neuromusculares: atuação de fisioterapia: guia teórico e prático.** Rio de Janeiro: Roca, 2012. Digital.

KOPCZYNSKI, Marcos Cammarosano (Coord.). **Fisioterapia em neurologia.** São Paulo: Manole, 2012. Digital.

ASSIS, Rodrigo Deamo (Ed.). **Condutas práticas em fisioterapia neurológica.** São Paulo: Manole, 2012. Digital.

DAVIES, Patricia M. **Hemiplegia: tratamento para pacientes após AVC e outras lesões cerebrais.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. Digital.

ADLER, Susan S.; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. **PNF: facilitação neuromuscular proprioceptiva.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. Digital.

<b>DISCIPLINA: Estágio em Neuropediatria</b>	<b>CHS: 04</b>	<b>CHT: 80</b>
--	----------------	----------------

**EMENTA:** Prática supervisionada nas diversas alterações neuropsicomotoras, bem como as alterações sensoriais em crianças com diversos transtornos, promovendo a prevenção, habilitação e / ou reabilitação de criança com deficiências.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANCONA LOPEZ, Fabio; GIRIBELA, Flavio; KONSTANTYNER, Tulio. **Terapêutica em pediatria.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2018. Digital.

MACDONALD, Mhairi G.; SESHIA, Mary M. K. **Neonatologia, fisiopatologia e tratamento do recém-nascido.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Digital.

Patricia Miranda do Lago et al. **Pediatria baseada em evidências.** São Paulo: Manole, 2016. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CLOHERTY, John P.; EICHENWALD, Eric C.; STARK, Ann R. **Manual de neonatologia.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Digital.

MORAIS, Mauro Batista de; CAMPOS, Sandra de Oliveira; HILÁRIO, Maria Odete Esteves (Ed.). **Pediatria: diagnóstico e tratamento.** São Paulo: Manole, 2013. Digital.

PRADO, Cristiane do; VALE, Luciana Assis (Coord.). **Fisioterapia neonatal e pediátrica.** São Paulo: Manole, 2012. Digital.

KOPCZYNSKI, Marcos Cammarosano (Coord.). **Fisioterapia em neurologia.** São Paulo: Manole, 2012. Digital.

TAMEZ, Raquel Nascimento. **Intervenções no cuidado neuropsicomotor do prematuro.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Digital.

### 10º PERÍODO

DISCIPLINA: <b>Estágio em Fisioterapia Preventiva</b>	CHS: 04	CHT: 80
EMENTA: Proporcionar ao aluno vivência prática no atendimento fisioterapêutico nos diferentes níveis de prevenção, promoção e manutenção da saúde impedindo disfunções ou lesões.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> DELIBERATO, Paulo César Porto. <b>Fisioterapia Preventiva: fundamentos e aplicações</b> . 2. ed. São Paulo: Manole, 2017. Digital. PERRIN, David H. <b>Bandagens funcionais e órteses esportivas</b> . 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. Digital. <b>MENDES, R.A.; LEITE, N.</b> Ginástica Laboral: princípios e aplicações práticas. <b>Barueri, Manole, 2008.</b>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> MORAES, Márcia Vilma Gonçalves. <b>Doenças ocupacionais: agentes: físico, químico, biológico, ergonômico</b> . 2. ed. São Paulo: Iátria, 2014. Digital. BERNARDI, Daniela Filócomo. <b>Fisioterapia preventiva em foco</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Digital. ACHOUR JUNIOR, A. <b>Flexibilidade e alongamento: saúde e bem estar</b> . 2ª Ed. Barueri. Manole, 2009. Digital. BARBOSA, Luis Guilherme. <b>Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Digital. <b>REIS, R.S.</b> Segurança e medicina do trabalho: Normas Regulamentadoras. São Paulo: Yendis, 2006.		

DISCIPLINA: <b>Estágio em Geriatria e Gerontologia</b>	CHS: 04	CHT: 80
EMENTA: Fundamentos gerais da fisioterapia em geriatria e gerontologia e os distúrbios físicos e funcionais nas afecções dos idosos. Diagnósticos cinético-funcionais e intervenções fisioterapêuticas, e posteriores prognósticos e orientações.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Lígia (Ed.). <b>Tratado de geriatria e gerontologia</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Digital. BRIE A. Williams et al. <b>Current geriatria: diagnóstico e tratamento</b> . 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Digital. TAYLOR, Albert W.; JOHNSON, Michel J. <b>Fisiologia do exercício na terceira idade</b> . São Paulo: Manole, 2015. Digital.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> Elizabete Viana de Freitas et al. <b>Manual prático de geriatria</b> . 2. ed. Rio de		

Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Digital.  
Ana Beatriz Galhardi Di Tommaso et al. **Geriatría: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Digital.  
MENDES, Telma de Almeida Busch (Coord.). **Geriatría e gerontologia**. São Paulo: Manole, 2014. Digital.  
GUCCIONE, Andrew A.; WONG, Rita A.; AVERS, Dale. **Fisioterapia geriátrica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Digital.  
RAMOS, Luiz Roberto; CENDOROGLIO, Maysa Seabra (Coord.). **Guia de geriatría e gerontologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011. Digital.

**DISCIPLINA: Estágio em Córdio-Angio-Respiratório** | CHS: 04 | CHT: 80

**EMENTA:** Avaliação do paciente cardíaco. Avaliação do paciente com doenças respiratórias aguda e crônica. Reabilitação física nas incapacidades cardiovasculares. Cinesioterapia respiratória nos pacientes com patologias respiratórias. Atuação da fisioterapia na insuficiência cardíaca, no infarto, na cirurgia cardíaca, nas valvulopatias, nas afecções arteriais, nas afecções venosas e nas linfopatias. Diagnóstico fisioterapêutico e tratamento.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Digital.

RIBEIRO, Denise Cardoso; SHIGUEMOTO, Tathiana Santana (Ed.). **O ABC da fisioterapia respiratória**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2015. Digital.

MAFFEI, Francisco Humberto de Abreu et al. **Doenças vasculares periféricas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MARTINS, Milton de Arruda (Ed.) et al. **Clínica médica, v.2: doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, emergências e terapia intensiva**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. Digital.

UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi. **Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular**. 2ª Edição. São Paulo: Manole, 2014. Digital.

SARMENTO, George Jerre Vieira. **Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória**. São Paulo: Manole, 2012. Digital.

PASCHOAL, Mário Augusto. **Fisioterapia cardiovascular: Avaliação e Conduta na Reabilitação Cardíaca**. São Paulo: Manole, 2010. Digital.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Bases da fisioterapia respiratória**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Digital.

**DISCIPLINA: Estágio em Clínica Médica e Cirúrgica** | CHS: 04 | CHT: 80

**EMENTA:** Atuação fisioterapêutica em enfermarias das clínicas médicas e cirúrgicas nas áreas de ortopedia, neurologia e cardio-angio-respiratória



realizando procedimentos fisioterápicos: avaliação fisioterapêutica, elaboração do diagnóstico cinético-funcional, prescrição e aplicação correta das técnicas fisioterapêutica, elaboração do prognóstico, orientação individual e familiar e prescrição de alta fisioterápica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARTINS, Milton de Arruda (Ed.) et al. **Clínica médica, v.2: doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, emergências e terapia intensiva**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. Digital.

O'SULIVAN, SB; SCHMITZ, TJ. **Fisioterapia – Avaliação e Tratamento**. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2010. Digital.

UMPHRED, DA. **Reabilitação Neurológica**. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2009. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi. **Manual de Fisioterapia na Cirurgia Cardíaca: guia prático**. 2ª Edição. São Paulo: Manole, 2010. Digital.

MACHADO, Mário G.R. **Bases da fisioterapia respiratória - terapia intensiva e reabilitação**. 1ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008. Digital.

MARILVN, M. **Fisioterapia do Sistema Cardiorrespiratório**. 1ª ed. Rio de Janeiro: LAB, 2008. Digital.

LIANZA, S. **Medicina de Reabilitação**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Digital.

GUYTON, AC; HALL, JE. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. Digital.

**DISCIPLINA: Estágio em UTI**

**CHS: 04**

**CHT: 80**

**EMENTA:** Atuação fisioterapêutica no centro de terapia intensiva, realizando procedimentos fisioterápicos: avaliação fisioterapêutica, elaboração do diagnóstico cinético-funcional, prescrição e aplicação correta das técnicas fisioterapêutica, elaboração do prognóstico, orientação individual e familiar e prescrição de alta fisioterápica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Digital.

MARTINS, Milton de Arruda (Ed.) et al. **Clínica médica, v.2: doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, emergências e terapia intensiva**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. Digital.

RIBEIRO, Denise Cardoso; SHIGUEMOTO, Tathiana Santana (Ed.). **O ABC**

da fisioterapia respiratória. 2. ed. São Paulo: Manole, 2015. Digital.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

VALIATTI, Jorge Luis dos Santos; AMARAL, José Luiz Gomes; FALCÃO, Luiz Fernando dos Reis. **Ventilação mecânica: fundamentos e prática clínica.** Rio de Janeiro: Roca, 2015. Digital.

WEST, John B. **Fisiologia respiratória: princípios básicos.** 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Digital.

SANTOS, Oscar Fernando Pavão dos MONTE, Julio César Martins; ASSUNÇÃO, Murillo Santucci Cesar de (Coord.). **Terapia intensiva: uma abordagem baseada em casos clínicos.** São Paulo: Manole, 2011. Digital.

SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). **Princípios e práticas de ventilação mecânica em pediatria e neonatologia.** São Paulo: Manole, 2011. Digital.

ULTRA, Rogério Brito. **Fisioterapia intensiva.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Digital.



# ANEXOS

# **REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR**

## **FISIOTERAPIA**

## TRINDADE - GO

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é o momento integrador do currículo de graduação, ou seja, quando o acadêmico coloca em prática os aspectos que fundamentam a vida profissional. No entanto, não se resume a “um fazer específico”, e sim num momento de reflexão que deve enriquecer a teoria que lhe dá suporte.

Além disso, o aluno vivenciará no estágio “as reais condições de trabalho”, que muitas vezes não foram abordadas na teoria vista em sala de aula, fazendo com que a faculdade se pronuncie. Portanto, o estágio é considerado como um espaço de novas aprendizagens. O estágio curricular é uma atividade de ensino e, portanto, é planejado, executado, acompanhado e avaliado pelos docentes do curso.

Segundo a resolução nº 431 de 27 de setembro de 2013, o Plenário do Conselho Federal de Fisioterapia, nos termos das normas contidas no artigo 5º, inciso II da Lei Federal nº 6.316 de 17 de dezembro de 1975 e da Resolução COFFITO nº 413 de 19 de janeiro de 2012, em sua 233ª Reunião Ordinária, realizada no dia 27 de setembro de 2013, no Plenário do Conselho Regional de Fisioterapia, considera que o estágio curricular obrigatório deverá estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia, dos Projetos Pedagógicos do curso e da Lei nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008.

A regulamentação do estágio (Anexo I) é regida pela Lei 11.788/2008 (Lei dos Estágios), Normas do Estágio Curricular Supervisionado em Fisioterapia e pelas Normas para Elaboração do Relatório do Estágio Curricular Supervisionado em Fisioterapia elaboradas pela FUG.

As normatizações do Estágio Obrigatório são regulamentadas por meio de resolução própria, que será aprovada pelo Colegiado de Fisioterapia. Além do Estágio Obrigatório, o aluno será incentivado a realizar estágios extracurriculares ao longo do curso, sendo esses estágios incentivados e contemplados nas atividades complementares.

Como atividades obrigatórias, os estágios constam na matriz curricular 880 horas a partir do 8º período como estágio. Os estágios deverão ser obrigatoriamente acompanhados por profissionais devidamente habilitados para as atividades a serem desenvolvidas.

O curso de Fisioterapia da FUG, objetivando promover a qualidade dos estágios e, conseqüentemente, a melhor formação do acadêmico, promoverá atividades internas e externas por meio de projetos de extensão, com acompanhamento de professores-supervisores de estágio como: APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, Vila São José Bento Cottolengo, Clínica de Fisioterapia da Faculdade União de Goyazes, Hospital Santa Helena, Hospital São Francisco e HP Transportes.

Os Estágios Obrigatórios serão regidos pelas Diretrizes Curriculares do MEC, pelo Regimento Interno da FUG e pelo Regulamento de Estágios, que será aprovado pelo Colegiado de Curso e pela Direção Geral da FUG. Contará com a supervisão de professor do curso, para orientar procedimentos a serem realizados no estágio, como também orientar sobre bibliografias visando a confecção de relatório de estágio.

O relatório de estágio será confeccionado pelo estagiário individualmente, visando verificar a qualidade do campo de estágio, como também verificar a consolidação dos conhecimentos adquiridos na prática pelos estagiários.

Com relação ao desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente, o curso implementará ações articuladas e com complexidade crescente, envolvendo os diferentes níveis de atenção em cenários de prática diversificados, tanto intra como extramuros.

Dentro desse escopo a carga horária prevista para as atividades relacionadas aos Estágios Supervisionados do curso de Fisioterapia da FUG contempla a prerrogativa emanada pela resolução COFFITO nº 431 de 27 de setembro de 2013.

. Os estagiários terão direito a seguro contra acidentes, uma salvaguarda para o acadêmico, pois estará em atividades acadêmicas dentro e fora da instituição, visto que, essa já é uma pratica utilizada pela FUG nos outros cursos.

A valorização da experiência externa deve ser vista como uma oportunidade de programar a vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. A vivência de situações diversas amplia a visão do educando capacitando-o a lidar com diferentes demandas da profissão.

## **REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE FISIOTERAPIA**

**Art. 1º** - Este regulamento normatiza as atividades relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Fisioterapia da Faculdade União de Goyazes - FUG.

### **CAPÍTULO I**

#### **Da Definição do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório**

**Art. 2º** - O Estágio Curricular Supervisionado em Fisioterapia define-se como um processo de aprendizagem profissional que:

- I. integra o conhecimento adquirido pelo aluno em sala de aula à prática profissional e estimula o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas em situações reais de vida e trabalho;
- II. propicia ao aluno a aquisição de experiência profissional específica visando sua inserção eficaz no mercado de trabalho;
- III. é desenvolvido fora da sala de aula;
- IV. está em sintonia com o projeto pedagógico do curso, com os objetivos da instituição e com o perfil profissional desejado;
- V. pode constituir-se numa atividade de investigação, explicitação, interpretação e intervenção na realidade e de enriquecimento da formação profissional dos discentes.

**Art. 3º** - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é disciplina obrigatória para o curso de Fisioterapia da Faculdade União de Goyazes, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Fisioterapia e

normatização estabelecida no Regulamento Geral de Estágios Supervisionados Obrigatórios da FUG.

**Art. 4º** - A prática do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Fisioterapia resultará em um documento denominado “**Relatório de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório**”, cuja estruturação e apresentação são definidas neste regulamento.

## **CAPÍTULO II**

### **Das Políticas e Objetivos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Fisioterapia**

**Art. 5º** - As políticas e objetivos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Fisioterapia visam:

- I. garantir obediência à legislação que regulamenta os estágios na FUG;
- II. contribuir para a consolidação da FUG enquanto IES voltada à busca de solução para os problemas regionais e/ou nacionais;
- III. fortalecer relações de parceria permanente e continuada com os campos de estágio supervisionado;
- IV. respeitar as peculiaridades e a natureza do curso de Fisioterapia, expressas nos objetivos e no seu projeto político pedagógico;
- V. garantir uma avaliação permanente e continuada do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório com a participação de todos os envolvidos;
- VI. oferecer condições concretas de investigação, análise, interpretação com a realidade e intervenção nesta mesma realidade;
- VII. proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional efetiva, criando a possibilidade de exercitar suas habilidades;
- VIII. proporcionar ao aluno a oportunidade de integrar-se ao campo profissional, ampliando sua formação teórico-prática e interdisciplinar;
- IX. favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades, como cidadão e profissional consciente;



- X. possibilitar a atuação profissional do aluno e a reflexão sobre a mesma, permitindo-lhe construir e repensar sua práxis numa experiência significativa;
- XI. buscar a integração da FUG às organizações profissionais, sociais e culturais ligadas à área de formação do corpo discente.

### **CAPÍTULO III**

#### **Da Matrícula na Disciplina Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório**

**Art. 6º** - A matrícula na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ocorrerá de acordo com os ordenamentos legais da FUG, cumpridos os pré-requisitos de ter cursado e ter sido aprovado em todas as disciplinas do curso e as demais regras estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia.

**Parágrafo único** - O aluno que iniciar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório sem que tenha efetuado sua matrícula, perderá o tempo de estágio realizado anteriormente à data da mesma.

### **CAPÍTULO IV**

#### **Da Organização do Estágio Supervisionado:**

#### **SEÇÃO I**

##### **Da Duração**

**Art. 7º** - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Fisioterapia terá duração de 880 (oitocentos e oitenta) horas/aula, a partir do 8º período, conforme previsto na matriz curricular do curso.

**Art. 8º** - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Fisioterapia poderá ser desenvolvido em uma instituição de direito público e/privado em áreas específicas

do curso: Industrias, Laboratórios, Culturas, Produção, Consultorias ambientais e secretarias de meio ambientes Nacional, Estaduais e Municipais.

**Parágrafo único** - São áreas de formação profissional para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Fisioterapia aquelas contidas na matriz curricular profissionalizante do curso de Fisioterapia.

**Art. 9º** - É obrigatória a integralização da carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado em Fisioterapia, na qual são incluídas:

1 - Planejamento e Organização do Estágio

Compreendem as atividades de organização do processo de estágio, em sala de aula, com a orientação metodológica, referente a formalização do estágio na organização concedente com emissão do Convênio de Estágio e Termo de Compromisso, cronograma das atividades de estágio e roteiros para diagnóstico (Definição da Instituição, Análise Ambiental, Formas de apresentação e proposta de ação), orientação dos relatórios parciais, preenchimento das fichas de acompanhamento e Elaboração do Relatório Final.

2 - Prática Profissional Orientada

Compreendem as atividades práticas desenvolvidas na Organização Concedente, com orientação do professor da FUG/CURSO e um supervisor da unidade concedente, nas seguintes etapas:

- I. Identificação das áreas específicas;
- II. Identificação da Organização com elaboração do Histórico, organograma, missão, visão;
- III. Análise Ambiental Interna (pontos fortes e pontos fracos) e Análise Ambiental Externa (oportunidades e ameaças);
- IV. Descrição das atividades desenvolvidas em cada área (fluxogramas, rotinas, estrutura funcional, procedimentos e equipamentos utilizados) e outros itens de relevância;

- V. Proposta de Ação – sempre que possível e necessário, propor ações de melhorias viáveis em uma das áreas objeto do estágio, indicando os reflexos nas demais áreas da Organização, de acordo com a seguinte estrutura: Problema identificado, objetivos, justificativa, descrição detalhada da proposta, devendo ser fundamentada em bibliografia(s).

**Art. 10** - O aluno que deixar de cumprir as atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Fisioterapia, nas datas divulgadas em Edital pelo Coordenador de Curso, perderá o direito de conclusão de seu Estágio naquele período letivo.

**Art. 11** - A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Fisioterapia não poderá exceder a jornada de 8 (oito) horas diárias, perfazendo 40 (quarenta) horas semanais.

## **CAPÍTULO V**

### **Do Local de Realização do Estágio Supervisionado / Campos de Estágio**

**Art. 12** - São considerados campos de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Fisioterapia as instituições de direito público e/ou privado, as instituições de ensino, as organizações não governamentais, a comunidade em geral e a FUG, com laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes campos do Fisioterapia.

**Art. 13** - Os campos de Estágio devem apresentar condições para:

- I. planejamento e execução conjunta das atividades de Estágio;
- II. avaliação, aprofundamento e produção de conhecimentos teórico-práticos no campo específico de trabalho, quando requerido;
- III. vivência efetiva de situações concretas de trabalho, dentro de um campo profissional;
- IV. parceria permanente e continuada com a FUG;
- V. existência de infra-estrutura material e de recursos humanos para um bom desempenho do Estágio Supervisionado;

- VI. aceitação das condições de orientação, supervisão e avaliação dos estagiários pela FUG; e,
- VII. acatamento das normas disciplinares dos estágios supervisionados da FUG.

**Art. 14** - A FUG providenciará um seguro de acidentes pessoais para cada aluno estagiário.

## SEÇÃO I

### Do Convênio e do Termo de Compromisso

**Art. 15** - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Fisioterapia é autorizado com a celebração de Convênio entre a instituição de direito público e/ou privado a Faculdade e Termo de Compromisso celebrado entre o estagiário e a instituição de direito público e/ou privado.

**Art. 16** - O Convênio e o Termo de Compromisso são documentos obrigatórios para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Fisioterapia.

§ 1º - No caso do estágio desenvolver-se na FUG, o acadêmico fica isento de apresentar Convênio e Termo de Compromisso.

§ 2º - A celebração do Termo de Compromisso depende obrigatoriamente da prévia existência de Convênio, assinado entre a instituição de direito público e/ou privado e a FUG.

**Art. 17** - O Termo de Compromisso deve ser assinado obrigatoriamente:

- I. pelo estagiário: aluno que se encontra regularmente matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado.
- II. pelo representante legal da instituição de direito público e/ou privado, onde se desenvolverá o Estágio;
- III. pelo Coordenador do Curso.

**Art. 18** - O Termo de Compromisso, assim como as atividades dele decorrentes, não criam vínculo empregatício de qualquer natureza, podendo o estagiário receber bolsa-auxílio, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada entre o

estagiário e a instituição de direito público e/ou privado, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária.

## **SEÇÃO II**

### **Do Desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no Local de Trabalho**

**Art. 19** - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do curso de Fisioterapia poderá ser desenvolvido pelo acadêmico em seu local de trabalho, desde que seja dentro de áreas de habilitação do curso, aprovado pelo(s) Professor orientador do Estágio e pelo Coordenador de Curso. A efetivação deste artigo se dará quando:

- I. houver vínculo empregatício do acadêmico; e,
- II. houver concordância da instituição de direito público e/ou privado em cumprir as normas de Regulamentação de Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatório em Fisioterapia;
- III. houver preenchimento da ficha de “Aproveitamento Profissional” na instituição de direito público e/ou privado;
- IV. o aluno entregar para o Coordenador de Curso, fotocopia das folhas da carteira profissional, que contenham foto, identificação civil e o registro do contrato de trabalho.

**§ 1º** - A validade do desenvolvimento do estágio no local de trabalho, somente se dará a partir da autorização do Coordenador de Curso e celebração do Convênio entre a FUG e a Instituição/Empresa concedente de estágio.

## **CAPÍTULO VI**

### **Da Estrutura Organizacional do Estágio Supervisionado**

**Art. 20** - A estrutura organizacional do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no curso de Fisioterapia da FUG é composta por:

- I. Coordenador de Curso;
- II. Professor Orientador;
- III. Alunos Estagiários.

## SEÇÃO I

### Das Atribuições do Coordenador de Curso no Estágio

**Art. 21** - O Coordenador de Curso no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório terá as seguintes atribuições:

- I. coordenar, acompanhar e supervisionar as atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- II. encaminhar à Direção Acadêmica, no início de cada período letivo, a lista dos Professores / Orientadores, bem como de seus orientandos;
- III. apresentar Relatório das atividades desenvolvidas no final de cada semestre ao Colegiado do Curso/NDE, bem como prestar informações que forem solicitadas;
- IV. assegurar a legalidade do processo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- V. estabelecer contato direto com os dirigentes das Instituições dispostas a receberem estagiários, para viabilizar assinaturas de convênios;
- VI. fixar e divulgar datas e horários compatíveis ao do período do curso e do calendário acadêmico para avaliação dos relatórios e das atividades desenvolvidas pelos alunos estagiários;
- VII. formalizar o encaminhamento dos alunos para cumprimento do estágio;
- VIII. fornecer ao estagiário a documentação necessária à efetivação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- IX. identificar e divulgar as oportunidades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- X. manter contato com o Professor / Orientador da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, visando o aprimoramento e solução de problemas relativos ao seu desenvolvimento;
- XI. participar da elaboração ou alterações deste regulamento a nível de Faculdade junto aos demais Coordenadores de Curso;
- XII. realizar ao final de cada período, uma avaliação junto aos alunos, Professores / Orientadores e responsáveis pelas instituições-campo de estágio;
- XIII. encaminhar às autoridades competentes minuta de convênios com as instituições de direito público e/ou privado concessionárias de estágios;

- XIV. encaminhar às autoridades competentes relação dos estagiários para providenciar o seguro de acidentes pessoais em favor do estagiário, quando a instituição de direito público e/ou privado não o fizer.

## SEÇÃO II

### Do Professor Orientador de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

**Art. 22** – o desenvolvimento da disciplina, bem como a orientação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Fisioterapia é uma atividade docente relativa à prática profissional do estagiário, entendida como acompanhamento técnico-pedagógico na execução do projeto até a conclusão do mesmo.

**Art. 23** – O Professor Orientador será definido atendendo as diretrizes estabelecidas nas políticas do Plano de Carreira, Cargos e Salários da FUG e no Regulamento Específico do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Fisioterapia.

**Art. 24** - O Professor Orientador deverá possuir formação na área de Fisioterapia, na qual o acadêmico for estagiar.

**Art. 25** - Cabe ao Professor Orientador:

- I. desenvolver as atividades planejadas da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- II. acompanhar as atividades do aluno, na FUG e na instituição de direito público e/ou privado de estágio, durante o período de realização do mesmo;
- III. executar o programa estabelecido neste regulamento;
- IV. assegurar a compatibilidade das atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório com o currículo do curso;

- V. comunicar ao Coordenador de Curso fatos relacionados ao desenvolvimento de suas atividades ou do aluno, quando estes necessitarem de providências superiores.
- VI. conhecer a estrutura organizacional, os objetivos e funcionamento dos órgãos onde os estagiários prestarão o estágio.
- VII. entregar documentos e relatório das atividades desenvolvidas no final de cada semestre para o Coordenador de Curso;
- VIII. indicar temas relevantes no campo científico para o estágio-pesquisa, visando aos interesses educacionais da FUG, frente à realidade em que a IES está inserido;
- IX. manter contato periódico com o Coordenador de Curso;
- X. orientar o estagiário durante todo o processo de estágio;
- XI. participar ativamente do processo ensino / aprendizagem do aluno, co-responsabilizando-se pelas orientações e avaliações;
- XII. participar das reuniões promovidas pelo Coordenador de Curso;
- XIII. participar direta ou indiretamente na organização de eventos relacionados ao estágio;
- XIV. planejar todas as etapas de estágio em conjunto com o aluno;
- XV. possibilitar a sistematização do processo de estágio de modo que o estagiário demonstre o seu conhecimento teórico e sua capacidade de observação e de sistematização das experiências vivenciadas;
- XVI. proceder a avaliação do aluno e do estágio como um todo;
- XVII. relacionar bibliografias de acordo com as necessidades evidenciadas pelos estagiários;
- XVIII. sugerir junto às Coordenadorias dos Cursos, eventos, palestras e micro estágios;
- XIX. efetuar a avaliação do relatório e emitir nota;
- XX. contribuir para a integração da FUG e a instituição de direito público e/ou privado;
- XXI. realizar visitas à instituição de direito público e/ou privado em que o aluno esteja estagiando;
- XXII. participar do Seminário de Estágio quando solicitado pelo Coordenador de Curso;
- XXIII. responsabilizar-se pela orientação dos alunos nas atividades de estágio;
- XXIV. orientar e acompanhar técnica e pedagogicamente o estagiário ou grupo de estagiários, no processo de execução da proposta de estágio;
- XXV. cumprir rigorosamente as horas-atividades previstas para a orientação ou de acompanhamento de Estágio;
- XXVI. realizar a avaliação final, efetuar o lançamento das notas finais do estágio e encaminhá-las à secretaria.

### SEÇÃO III



## Do Aluno-Estagiário

**Art. 26** – É considerado estagiário o aluno regularmente matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Fisioterapia.

**Art. 27** – O Estagiário sujeita-se ao cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório na forma deste Regulamento e do Regulamento Geral da FUG.

**Art. 28** - São obrigações do Aluno-Estagiário:

- I. apresentar ao Professor Orientador todos os relatórios de acompanhamento e o relatório final nos prazos estabelecidos no Edital Específico publicado pela Coordenação do Curso de Fisioterapia;
- II. comunicar ao Professor Orientador situações que ocorram no campo de estágio e que necessitem de sua interferência para salvaguardar a qualidade do processo de ensino / aprendizagem;
- III. cumprir com assiduidade o cronograma de estágio estabelecido pelo(s) Edital publicado pelo Coordenador de Curso;
- IV. desenvolver as atividades de estágio observando procedimentos éticos e morais, respeitando o sigilo das Instituições;
- V. elaborar o seu programa de estágio, sob a orientação do Professor Orientador;
- VI. assinar o Termo de Compromisso;
- VII. cumprir os prazos determinados pelo Professor Orientador, referente a entrega da documentação formal do estágio e o Relatório de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- VIII. participar dos encontros com o Professor Orientador de Estágio no dia e horário previamente definidos, para que o mesmo possa desenvolver as atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de estágio.
- IX. submeter-se aos processos de avaliação estabelecidos no Regulamento de Estágio do curso de Fisioterapia;
- X. respeitar as cláusulas do Termo de Compromisso;
- XI. cumprir as normas estabelecidas neste Regulamento, no Regulamento Geral da FUG e na legislação própria de estágio.

## SEÇÃO IV

## Das Organizações Concedentes

**Art. 29** - Caberá à pessoa jurídica de direito público ou privado, concessionária do estágio:

- I. celebrar com a FUG, convênio para Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- II. firmar com a FUG e com o estagiário o Termo de Compromisso;
- III. informar ao estagiário as normas da instituição de direito público e/ou privado;
- IV. designar um Orientador para a orientação e/ou acompanhamento do estagiário;
- V. comunicar à FUG quaisquer irregularidades na execução do estágio.
- VI. avaliar o desempenho do estagiário na realização do estágio.

## CAPÍTULO VII

### Da Conclusão do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

**Art. 30** - O aluno concluirá o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório após parecer de aprovação emitido pelo Professor Orientador, observando-se o aproveitamento mínimo estabelecido neste Regulamento e no Regimento Interno da FUG.

## CAPÍTULO VIII

### Do Acompanhamento e Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

**Art. 31** - A avaliação do estagiário ocorrerá de forma contínua, permanente e progressiva durante todo o processo de estágio.

**Art. 32** - O acompanhamento de estágio será feito pelo Professor da Disciplina, Professor Orientador, no mínimo observando os seguintes itens:

- I. reuniões de acompanhamento entre Professor Orientador e aluno durante o período de estágio;
- II. visitas às entidades concedentes em que estão sendo realizados os estágios;
- III. relatórios parciais elaborados pelo estagiário.

- IV. ficha de Acompanhamento de Estágio preenchido pelo supervisor na Organização Concedente.

**Art. 33** – Para aprovação nas atividades práticas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Fisioterapia, as quais não prevêem exame final, o aluno deverá obter média igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75%.

§ 1º - A composição das notas da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Fisioterapia será definida pelos itens abaixo:

- I. Pelo Supervisor de Estágio na Organização Concedente (peso 20%);
- II. Pelo Professor Orientador, da somatória das atividades desenvolvidas pelo acadêmico, em etapas, com a apresentação do Relatório final de Estágio, levando em consideração também a Ficha de Avaliação da Organização Concedente (peso 80%).

§ 2º - Os critérios de avaliação do Relatório final compreendem:

- I. Estrutura Organizacional do Trabalho (Introdução, Desenvolvimento e Conclusão);
- II. Avaliação de Conteúdo;
- III. Forma de apresentação metodológica de acordo com a normalização de trabalhos acadêmicos estabelecidas pela FUG.

## **CAPÍTULO IX**

### **Das Disposições Gerais**

**Art. 34** - Será obrigatória a frequência do estagiário no período previamente estabelecido e escolhido para as atividades de Estágio Supervisionado, sendo admitida a compensação das faltas, nos termos da legislação em vigor, devendo o acadêmico repor a carga horária na qual esteve ausente, não sendo admitidos trabalhos domiciliares.

**Art. 35** - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do curso de Fisioterapia será realizado individualmente.

**Art. 36** - O acadêmico que por má administração, por negligência ou omissão, danificar e extraviar equipamentos ou parte deles ou outros danos causados à

instituição de direito público e/ou privado ou da FUG deverá ressarcir ou indenizar pelos prejuízos causados.

**Art. 37** - Só será permitido o estágio individual fora dos campos de estágio ou das linhas de pesquisa ou extensão de interesse institucional, em casos excepcionais devidamente analisados e aprovados pelo NDE, Coordenador do Curso e homologado pelo Colegiado de Curso.

**Art. 38** - Não será permitida abreviação de estudos nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Fisioterapia.

**Art. 39** – Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE pela Coordenação do Curso, Colegiado de Curso e Conselho Ensino Pesquisa e Extensão.

**Art. 40** - Este Regulamento entra em vigor a partir de sua aprovação.

*Benigno Alberto Moraes Rocha*

Diretoria Acadêmica

*Hélio Pinheiro de Andrade*

Supervisão Geral de Estágio

*Danillo Augusto dos Santos*

Coordenação do Curso Fisioterapia

## ANEXO II

### INOVAÇÕES

A inovação é elemento fundamental para o qualquer desenvolvimento e é no setor educacional que ela encontra o espaço ideal para se manifestar.

A educação brasileira aprendeu na prática que enfrentar os desafios surgidos nas ultimas décadas, onde a sociedade se modifica um pouco mais a cada dia com uma velocidade de incomensurável, viu a necessidade de renovar e criar processos cada vez mais ágeis que consigam atender as novas demandas, e nós da FACULDADE UNIÃO DE GOZAZES não poderíamos ficar de fora e nos preparamos, desta forma, para formar profissionais com esse perfil.

Projetos serão criados e discutidos na intenção da criatividade, inovação, empreendedorismo e propriedade intelectual, de forma a contribuir para o aprimoramento da educação profissional e para a competitividade sustentável .

Se como Missão temos :” Promover a construção do conhecimento, formando profissionais comprometidos com a excelência nas áreas de atuação, conscientes das suas responsabilidades ambientais, sociais e humanísticas, e com uma postura cidadã, ética, empreendedora, inovadora, autônoma e critica sendo construtores e transformadores da sociedade” (PPC da instituição), não podemos nos furtar de ofertar ao nosso aluno e à sociedade Trindadense propostas inovadoras em todos os ambitos.

Projetos:

- **Projeto GAMETERAPIA – Realidade Virtual (RV),**

O tema deste projeto é o desenvolvimento de um ambiente de Realidade Virtual, com cenários envolvendo a realização de atividades do cotidiano. Os componentes escolhidos para esta pesquisa foram óculos de realidade virtual montado com um celular e o Kinect, produzido pela Microsoft, que é um sensor capaz de captar o movimento do corpo humano e traduzir seus dados para o sistema desenvolvido onde os movimentos importantes do usuário são repetidos, ambos para aumentar a imersão do usuário.

- **PROJETO PAPO SAUDÁVEL - (PROGRAMA RADIOFÔNICO)**

As conseqüências práticas de se apresentar uma programação de **rádio** voltada para as entrevistas e apresentação de temas, por exemplo, é o enfraquecimento



ou o apagamento total entre a diferença entre o real e o fictício. É de bom alvitre que utilizemos todo artifício utilizado pela emissora de rádio em sua transmissão diária.

O **rádio** usa da união de todos os setores da **sociedade** para que cada cidadão possa acreditar na sua **importância** de forma mais acentuada e mais forte em todos os setores da vida. A mensagem do **rádio** é forte e é fator essencial para a informação, assim como outras formas de mídia.